

Uma proposta de vida

do Pe. Luís Monza

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria e com amorosa trepidação que damos início à publicação dos escritos do Pe. Luís, que pudemos recolher e organizar, com fadigoso e paciente trabalho, mas que já produziu, em todos os que para isso colaboraram, os benéficos efeitos de um aprofundamento, mais luminoso e mais vivo, da espiritualidade particular que Ele quis transmitir, ao dar vida a esta nossa Instituição das «Pequenas Apóstolas da Caridade».

Estou certa de que seu conhecimento produzirá o mesmo efeito benéfico em todas as Irmãs de hoje e de amanhã, e espero também em todos aqueles Amigos que entendem sua «amizade» pela nossa Obra como uma participação mais profunda do compromisso de vida espiritual e de perfeição cristã à qual, de modo especial, foram chamadas as «Pequenas Apóstolas da Caridade».

Na medida em que passava o tempo, desde o desaparecimento do Pe. Luís do meio de nós, foi-se fazendo sempre mais viva e forte a necessidade das Irmãs que não o conheceram de saberem alguma coisa mais sobre Ele, de conhecerem seu pensamento de modo mais genuíno, de terem pontos basilares de verificação da própria vida espiritual, marcada pelo ideal por Ele proposto.

Talvez, pelo maior número de Irmãs, em comparação com as poucas que foram testemunhas de sua vida, e que podem prestar este serviço às novas gerações com a tradição oral, adquirem mais valor aqueles «poucos escritos» que agora são publicados.

Falei de «poucos escritos»; em verdade, talvez, de um Fundador, todos teriam esperado quem sabe quais tratados espirituais, qual abundante correspondência, quantos esquemas de pregação ou outras coisas. Encontramo-nos, ao invés, diante de poucas páginas que compreendem tudo o que de seu foi encontrado. Os motivos são múltiplos:

- todos sabem como o Pe. Luís não fosse «homem de letras» e quase sempre arisco em colocar por escrito e de modo organizado toda a riqueza de suas intuições espirituais;
- sua correspondência nunca foi muito intensa com ninguém e muitas cartas pessoais perderam-se irremediavelmente, porque destruídas;
- em sua época não se usavam os gravadores e, portanto, a sua voz nunca pôde ser gravada. Poucos são também os apontamentos, já que os seus ensinamentos, as suas exortações, as suas pregações e conferências (e pouco têm deste nome os entretenimentos que Ele tinha com suas filhas), eram quase sempre feitos de forma extemporânea, utilizando as ocasiões fortuitas que se apresentavam nas várias circunstâncias, quando Ele encontrava-se com o nosso grupo;
- muitas das suas exortações e dos seus ensinamentos acontecerem mais na intimidade das comunicações interpessoais, na direção espiritual, cujo conteúdo foi bem guardado no coração de cada uma que por ela foi enriquecida. Pouco, porém, foram explicitadas ou traduzidas em alguma documentação escrita.

Talvez podemos dizer que foi melhor assim.

Os poucos escritos podem, porém, constituir um patrimônio inexaurível para quem quer aprofundá-los, podem ser mais facilmente objeto de verificação do ponto de referência. E certamente Pe. Luís intuíra que o mundo de hoje espera da Igreja um testemunho de vida e não só um magistério, ainda que prestigioso, entregue às palavras.

Estes poucos escritos têm também o papel de provocação para as Irmãs que conheceram o Pe. Luís, porque podem constituir a base sobre a qual reconstruir na própria memória, para

transmiti-lo às novas gerações, o testemunho de vida que Ele nos deu.

Não foi nem sequer fácil recolher organicamente por escrito a nossa disposição. A tentativa feita, portanto, poderá parecer não completamente satisfatório, mas não se pôde fazer de outra maneira. Todavia, se se encontrarão repetições, certamente poder-se-ão evidenciar os matizes particulares que os mesmos conceitos podem assumir conforme a colocação que encontraram na presente publicação. O que aparecerá evidente é a «constante» das linhas fundamentais que se encontram em cada capítulo, no qual a matéria foi recolhida, aliás, em cada página e em cada linha.

Os famosos «cinco pontos» constituem o núcleo fundamental em redor do qual desenredam-se e desenvolvem-se todos os outros argumentos e as propostas de um compromisso de vida cristã, que não só devem ser sustentados com constante fidelidade, mas devem também tornar-nos capazes de heroísmo.

Não é pouco significativo que a publicação aconteça neste momento particular:

- estamos fazendo a revisão das Constituições, em previsão das Assembléia Geral, que as deverá ratificar, para submetê-las à definitiva aprovação da Igreja.
Os escritos constituirão um importante meio de verificação e de confronto, para certificar-se que todo o pensamento do Pe. Luís venha traduzido nas Constituições e nas normativas que serão propostas;
- a coincidência do «nascimento» no Grupo Amigos de «A Nossa Família» dos grupos de espiritualidade.

Penso que também estas pessoas que, como já foi dito, desejam aproximar-se de «A Nossa Família», com a intenção de conhecer as motivações profundas e espirituais que animam toda sua atividade e o ideal de perfeição cristã proposto pelo Fundador, a quem mais de perto as tinha acolhido, poderão encontrar nestes escritos válidas indicações e alimento estimulante, que deverão traduzir em seu compromisso de vida.

A recorrência litúrgica em que estas notas são ditadas, o «Corpus Christi», leva-me a lembrar o que talvez não aparece nos escritos suficientemente: o espírito intenso de fé e o grande amor que o Pe. Luís nutria pela Eucaristia, pelo Sacerdócio, pela presença real de Jesus entre nós.

É para mim um prazer recordar com as suas próprias palavras como, com a sua costumeira simplicidade, nunca separada de um profundo intuito, descrevia o amor de Cristo pelos homens ao deixar-lhes o dom da Eucaristia; dizia: «a mãe que não sabe como exprimir o amor que tem pelo seu filho, diz: “eu te como!”. Assim fez Jesus para exprimir seu grande amor pelos homens: deixou-se verdadeiramente comer».

Além disso, Pe. Luís não separava nunca as reflexões sobre a Eucaristia, que propunha a seus fiéis, do pensamento sobre o «belo Paraíso». Com efeito, enquanto convidava nesta vida terrena a alimentar-se de Cristo para possuí-lo no mistério da Eucaristia, ensinava como verdadeiramente isto constitui o «penhor da glória futura» e sempre convidava a alegrar-se com o pensamento do feliz encontro com Deus e entre todos nós no «belo Paraíso».

Querem ser também estes os meus votos de felicidade para todos aqueles que se propõem seguir os ensinamentos do Pe. Luís: que com Ele todos possamos encontrar-nos um dia, verdadeiros irmãos, na casa do Pai.

A Responsável Geral
Zaira Spreafico

Ponte Lambro, 17 de junho de 1976
Festa do Corpo e do Sangue do Senhor

CAPÍTULO PRIMEIRO

Fim e fisionomia
do Instituto

Pe. Luís recebeu de Deus a intuição profunda da necessidade de fazer reviver na sociedade moderna a caridade dos Apóstolos e dos primeiros cristãos.

Conquistado por este ideal, não demorou a realizá-lo em si mesmo e a difundi-lo no próprio ambiente.

Em particular, pensou a um grupo de almas predispostas, por chamada divina, a partilhar seu carisma: almas generosas dispostas à nobre missão até o sacrifício da vida, e quis que formassem

uma família, sinal da caridade de Cristo no mundo.

«As Pequenas Apóstolas da Caridade são almas cheias de boa vontade que, vendo o mundo atual afastar-se de Deus e voltar ao paganismo, propõem-se penetrar na sociedade moderna com o espírito dos Apóstolos e com a caridade prática dos primeiros cristãos, para fazerem saborear a espiritualidade do Evangelho e pregar a alegria de viver com irmãos em Cristo».

das primeiras Constituições aprovadas oficialmente

«A nova Instituição desenvolve a tarefa de fazer voltar a sociedade à Caridade dos primeiros cristãos. Por isso seus membros devem possuir o espírito dos Apóstolos e agir como os Apóstolos, tendo em conta as necessidades do próprio tempo».

«O fundamento da nova Instituição é precisamente a Caridade dos Apóstolos e dos primeiros cristãos».

«Manifeste-se sobretudo na mente de cada um o ideal atraente da Caridade dos primeiros cristãos, que torna fácil qualquer empresa e faz com que se tornar amável qualquer sacrifício».

«O alto ideal, possuído por vocação, é o espírito dos Apóstolos que cada uma deve sentir fortemente em si: “Ide por todo o mundo, pregai o meu Evangelho a toda criatura” e fazei saborear a alegria de viver como irmãos em Cristo».

dos escritos

O ideal

esquema de pregação

Vê-lo - diante
 - envolvidos
 - penetrados - deixar-se absolver

Conhecê-lo - contemplá-lo
- distingui-lo dos outros
- penetrá-lo em sua essência

Amá-lo - porque traz vantagens
- porque é belo e bom

Vivê-lo - desejá-lo
- pensá-lo
- atuar

Os primeiros cristãos

As citações nos escritos do Pe. Luís nos dizem o que é que lhe tinha impressionado mais da vida dos primeiros Cristãos.

A comunidade dos primeiros Cristãos torna-se o modelo da comunidade das Pequenas Apóstolas.

- Viver o mistério de Cristo que manifesta sua presença na comunidade primitiva: a Igreja;
- os primeiros Cristãos levavam a boa-nova ao mundo pagão;
- viviam na espera da volta de Cristo: essencialidade e simplicidade de sua vida;
- formavam um só coração e uma só alma;
- faziam dizer aos outros: se estes e estas, por que não eu?;
- desprezavam dinheiro e glória;
- tudo era comum entre eles e não havia entre eles quem tivesse necessidade;
- faziam desaparecer toda desigualdade entre rico e pobre, entre bom e mau;
- amavam-se como membros do corpo místico de Cristo;
- faziam o bem mesmo a quem lhes fazia o mal, venciam o mal com o bem;
- cumpriam atos de heroísmo, contentes em sofrer por Jesus Cristo;
- diziam ao perseguidor: e tu será meu irmão em Cristo;
- tinham a alegria;
- conservavam em toda pena e tribulação a paz constante.

Citações tiradas da Escritura que recorrem mais freqüentemente nos escritos e nos discursos do Pe. Luís.

Como os Apóstolos

«Para fazer voltar a sociedade para a caridade dos primeiros cristãos, os membros da Instituição devem possuir o espírito dos Apóstolos e agir como os Apóstolos, tendo em conta as necessidades do nosso tempo»

* * *

«Uma das maiores graças que o Senhor nos fez é, certamente, a de ter-nos chamado para fazer o bem; a vocação é um privilégio de amor que não a todos concede.

A vocação, pois, como aquela dos Apóstolos, com o espírito dos Apóstolos supera todas as outras chamadas, porque é a obra do próprio Cristo sobre a terra, continuada nos séculos.

Nós, porém, queremos chamar-nos Pequenas Apóstolas, para indicar a nossa pequenez diante do grande tarefa que Ele nos quis confiar, de levar a boa-nova ao mundo, que se tornou pagão, de fazer saborear a espiritualidade do Evangelho e de fazer pregar a alegria de viver como irmãos em Cristo.

Entende-se, portanto, imediatamente, como estas almas, às quais o Senhor confia este mandato, devam examinar-se e serem examinadas se possuem a vocação dos Apóstolos, isto é, missionária, no sentido mais estrito da palavra e os requisitos necessários para conseguir este fim.

Conseqüentemente, o espírito dos Apóstolos deve ser para a Pequena Apóstola o primeiro movente, como fogo que arde sempre e não se consoma nunca, como sede ardente que deseja a água esguichante da fonte e como o exilado que almeja a volta para sua pátria.

Estas considerações devem ser propostas às noviças, para que elas examinem seu interior, para ver se o Senhor colocou verdadeiramente nelas esta semente que espera o desenvolvimento.

Os superiores, pois, certifiquem-se desta vocação, para conseguir as finalidades que a Obra se propõe, que são as de cumprir a ordem recebida do Senhor, de penetrar na sociedade moderna, para fazê-la voltar à caridade dos primeiros Cristãos.

Fazer voltar a sociedade atual à caridade dos primeiros cristãos, não será nunca possível se os membros da conquista não forem eles mesmos o exemplo prático. Lemos, nas primeiras histórias do cristianismo, que os pagãos convertiam-se não tanto pelos milagres, quanto pelo desprezo que os primeiros cristãos tinham pela glória e pelo dinheiro.

Então, se os milagres não bastaram para converter o mundo pagão, ocorrerá encontrar um meio mais expediente. E o meio mais expediente, aliás, mais eficaz, creio que seja a santidade de nossa vida.

Seja, portanto, a nossa vida santa, mas com aquela santidade que se apresenta como modelo que se deve imitar».

dos escritos

As Pequenas Apóstolas devem formar-se a espiritualidade do Apóstolo, à imitação dos Apóstolos. O conceito emerge de modo claro, recolhendo tudo o que o Pe. Luís, com insistência, repetiu, nos diversos escritos, sobre este argumento. Disto deriva uma «fisionomia» característica da Pequena Apóstola.

Os membros da nova Instituição devem possuir o espírito dos Apóstolos e agir como os Apóstolos.

É necessário que cada um faça que se verifique em si o que dizia São Paulo: «para mim o viver é Cristo». Alcançar o desapego total: já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim (São Paulo).

Haverá grandes dificuldades, já que se trata de ir contra o demônio, contra o mundo, contra as paixões. Existirão também perseguições, talvez até traições, mas, à imitação dos Apóstolos, que «iam muito alegres», nós o faremos do mesmo modo.

A fé deve ser como a de Pedro, que respondeu por todos os Apóstolos a Jesus Cristo, dizendo: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo - Só tu tens palavras de vida». E igualmente deve ser o amor, aquele amor que Jesus Cristo pede a Pedro: «Me amas mais do que estes?».

Na terceira vez respondeu assim: «Ó Senhor, tu lêes no coração, tu sabes que te amo».

Um amor que, portanto, por medo de não ser sincero, o damos a Jesus para constatar se é verdadeiramente tal.

Qualquer que tenha sido a vida passada, cada um deve imitar São Paulo na ação: tudo para todos, sem trégua.

«Tende a firmeza de São Paulo e procurai enfrentar todas as coisas com a coragem dos Apóstolos».

Trabalhar com todas as forças para o que o Senhor nos apresenta, sem planos ou programas: a caridade de Cristo nos impele...

Ser como os Apóstolos quer dizer conseguir o desapego total de tudo e de todos e também de si mesmos... para ser totalmente de Cristo.

Deixa tudo o que tens, vem e segue-me...

Não levar nem bolsa, nem alforje, nem sapatos; nenhum outro desejo devem ter, senão o de levar as almas a Cristo e Cristo às almas.

A humildade deve ser ainda como aquela de São Paulo, que podia dizer que era... o último dos Apóstolos. Dizei: somos servos inúteis...

Farão verificar a sentença de Jesus Cristo: sede simples como as pombas e prudentes como as serpentes.

Ser «como os Apóstolos», é ter a caridade dos Apóstolos: caridade para com Deus e para com o próximo, de uma profundidade e intimidade particulares: «mas eu vos chamo amigos» «Para mim viver é Cristo». «Quem nos separará do amor do Cristo?». «Fazei tudo na caridade».

Alcançar a suavidade da caridade: «Filhinhos, amai-vos uns aos outros» (São João).

Aquela caridade que não se para na metade da estrada, mas sabe chegar até as últimas conseqüências, porque a vontade a guia...

Ter a caridade prática dos Apóstolos: «não temos nada, mas tudo o que temos te damos».

«Sede, portanto, sempre almas cheias de boa vontade, com o verdadeiro espírito dos Apóstolos... Aquele espírito que considera-se completamente nada a não ser o bem que doa aos outros.

Aquela caridade que não se para na metade da estrada, mas que sabe chegar até as últimas conseqüências, porque a vontade a guia e saber ver nos inimigos os amigos, que sabe anular-se para poder doar-se muito mais aos outros».

A alegria dos Apóstolos: «iam muito alegres...».

A docilidade ao Espírito Santo: para fazer isto ocorre uma força especial, o Espírito Santo com todos os seus dons.

O espírito dos Apóstolos é universal: «ide por todo o mundo e pregai o meu Evangelho a todas as criaturas...» «fazer tudo para todos» «toda tarefa é boa se é feita seguindo o impulso do Espírito Santo» «a terra inteira é vosso posto...».

É missionário no verdadeiro sentido, com o desapego total de tudo e de todos e também de si mesmos, para dar-se completamente a Deus e à conquista das almas.

A palavra de ordem, portanto, será: «Apodrecer» como o grão de trigo que caiu na terra, que dará muito fruto.

dos escritos

Espírito e fisionomia

Nos escritos do Pe. Luís, não obstante que a inspiração e a influência dos Atos dos Apóstolos sejam evidentes, não existem novos convites à «pregação», à difusão da palavra. O acento é sempre posto antes sobre o «calar», «não discutir», «apodrecer»: é preciso, ao invés, «fazer falar a caridade». As Pequenas Apóstolas deverão «introduzir-se em todas as partes e fazer pensar: com o testemunho de sua alegria, da caridade, da santidade da vida...». O meio escolhido para o apostolado, o mesmo que Cristo usou para formar os Apóstolos, o mesmo que usou o Pe. Luís para formar as suas Pequenas Apóstolas da Caridade, não é fazer uma determinada coisa, seguir um certo plano, dizer determinadas coisas, mas ser de um determinado modo.

«Esta é a vontade de Deus: a nossa santificação».

Pe. Luís meditou longamente sobre a fisionomia das Pequenas Apóstolas, são prova disto os numerosos esquemas e rascunhos de Constituições que aqui são transcritos. Cada um deles tem riquezas e matizes próprias que não queremos perder.

O espírito das Pequenas Apóstolas deve ser apostólico. Por isso o desapego completo de tudo e de todos para serem totalmente para Cristo.

Nenhum outro desejo devem ter a não ser levar almas a Cristo e Cristo às almas.

Vivendo a fé dos Apóstolos, estando na presença divina, agindo com a mais pura intenção, mortificar-se-ão com as mortificações ordinárias, tanto do alimento como do sono, e aceitarão com alegria qualquer ofício que a obediência lhes designará.

Para facilitar esta tarefa, será necessário:

- 1) o mais absoluto segredo e não aparecer como religiosos¹ para ser mais livres para agir;
- 2) pôr à disposição a própria existência para a salvação do próximo;
- 3) se é necessário, renovar os atos de heroísmo dos primeiros cristãos para abalar o egoísmo que impera na moderna sociedade;

4) conserva em toda pena e tribulação a paz constante, o sorriso de quem está contente de sofrer por Jesus Cristo e nunca permitir-se-á fazer a própria defesa a não ser no caso em que o silêncio resultasse um escândalo ou um mal para os outros, e em todo caso, vencerão o mal com o

¹ Pe. Luís usava sempre a palavra «religiosos» enquanto a fórmula jurídica dos «Institutos seculares» ainda não existia.

bem;

5) não desanima nunca por qualquer empresa falida, mas recordarão sempre o que Deus pretende: não o sucesso, mas o esforço, o trabalho feito por Deus, será premiado;

6) se depois Deus abençoa o trabalho, atribuirão somente a Ele o sucesso e declarar-se-ão imediatamente «servos inúteis».

dos escritos

- 1) Espírito como o dos Apóstolos, universal: «Ide por todo o mundo e pregai o meu Evangelho a todas as criaturas».
- 2) Alcançar o desapego total: «Já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim» (São Paulo).
- 3) Alcançar a suavidade da Caridade: «Filhinhos, amai-vos uns aos outros» (São João).
- 4) Nas perseguições - iam muito alegres - iam gozando.
- 5) Se os interesses de Deus e a Caridade do próximo o requerem - poder privar-se da casa, da capela, do diretor espiritual, do livro, dos superiores.
- 6) Agir como perdidos, absorvidos em Deus.
- 7) É o espírito que distingue a Obra.

Não será a obra que distingue a Associação, mas o espírito apostólico que seguirá as obras.

Todos os membros não serão, porém, empregados nas mesmas obras, mas cada um segundo os talentos que terá recebido do Senhor.

Os próprios membros terão um grande cuidado em não se fazerem reconhecer como religiosos, para poderem penetrar em todas as partes e para poderem fazer pensar, como fez Santo Agostinho: «Se estes e estas, por que não eu?»

Conservarão uma constante serenidade e uma grande alegria, que transparecerá do rosto, e um belo sorriso, como de quem sente-se feliz possuindo a própria felicidade, que é Deus.

Não discutirão nunca as opiniões dos outros e nem sequer combaterão abertamente e com demasiada energia os erros, mas usarão sempre a persuasão, temperada com muita caridade.

Não se defenderão por qualquer ofensa que lhes seja feita, mas responderão com o bem na mesma medida, dizendo como os primeiros cristãos: «E tu serás meu irmão em Cristo» e ficarão sempre calados, a não ser no caso em que calar resulte um dano para a comunidade e escândalo para os outros.

Amar-se-ão como partes do Corpo Místico de Cristo e entre elas terão igual altíssima estima, temendo ofender-se como se fosse uma ofensa feita a Deus.

dos escritos

* * *

Somente as jovens que têm vocação missionária podem fazer parte do Instituto. Por isso:

1) Além da boa vontade de consumir a vida pela conquista das almas e um profundo espírito de adaptação, as Pequenas Apóstolas devem possuir grande domínio de si, para não se perderem diante das mais duras dificuldades.

2) Deverão conhecer todos os lados da vida, bons e maus, para saberem logo manobrar as armas de defesa que os casos requerem.

3) Serão simples ao dizer a verdade, também com uma pureza que assemelha à pureza dos Anjos, e tanto prudentes que sejam sempre cautas antes de cada ação.

4) Serão respeitosas e educadas com todos, mas evitarão toda familiaridade, por menor que seja, nem mesmo se tratando da realização de um grande bem.

5) Não se desanimarão nunca por qualquer empresa falida, aceitando a prova das mãos do Senhor, enquanto atribuirão só a Ele o sucesso, declarando-se logo «servas inúteis».

6) Não existirá nenhuma distinção entre as Pequenas Apóstolas: a primeira será como a última, com iguais direitos e deveres; cada uma, porém, no lugar que lhe foi designado pela obediência.

7) Nenhum uniforme ou sinal exterior deverá distingui-las do resto da sociedade. Terão antes grande cuidado em não fazer entender que são almas consagradas, para poder penetrar também naqueles ambientes onde é impossível entrar com o hábito religioso.

8) Deverão renunciar à dignidade do hábito e estar dispostas a viver em pequenas casas, destacadas, ou mesmo temporaneamente isoladas, renunciando ao conforto da vida de comunidade, para entrar na sociedade como fermento na massa, para levar a caridade de Cristo lá onde mais urgente é a necessidade.

das primeiras Constituições aprovadas oficialmente

«Pequenas Apóstolas»

Eis como o Pe. Luís explica o ideal de «Pequena Apóstola» em uma de suas instruções.

Para ser «Pequenas Apóstolas», no verdadeiro significado da palavra, deveis, se não reproduzis o exemplo dos Apóstolos, aspirar pelo meno com todas as forças a tornar-vos semelhantes a eles.

«Pequenas Apóstolas».

Pequenas: que significa a anulação completa de vossa personalidade e de vossa liberdade, posta já a serviço de Deus.

Pequenas, porque grandíssima deve ser a vossa humildade em considerar-vos nada, sem a ajuda de Deus.

Aprender a referir somente a Ele as coisas belas e grandes que podereis fazer.

Sim, dizei também: «grandes coisas fez em mim aquele que é poderoso»; mas acrescentai em seguida: «Eis a escrava do Senhor».

Apóstolas: é apóstolo quem sabe doar-se inteiramente para o bem dos outros, quem sabe levar a boa-nova para onde ela ainda não existe.

E para que possais ser verdadeiramente «Pequenas Apóstola da caridade», é indispensável doar-se com generosidade.

Deveis ser almas cheias de boa vontade.

Não tendes certamente nem o dom das línguas, nem todas as virtudes com as quais estavam repletos os Apóstolos. Tendes, porém, uma coisa grande e viva em vós, cujo fruto implica a vossa responsabilidade. Esta coisa é a vontade.

Se quereis com todas as forças, conseguireis todas as coisas, mesmo as mais difíceis.

Deus vos chama à santidade: vós a podereis alcançar somente se o quereis.

E para que o que o queirais, sabeis qual deve ser o vosso lema? «Apodrecer».

Apodrecer não no sentido literal da palavra ou superficial: uma coisa podre vale muito pouco, compreendida neste sentido.

Apodrecer, ao invés, como o grão de trigo que, na terra benéfica, apodrece, porque, aparentemente aniquilando a si mesmo, pode dar vida a uma bela e vigorosa espiga.

Apodrecer na anulação de vós mesmas, na anulação total do vosso pobre ser.

Apodrecer no escondimento mais completo, para torna-se faróis de luz e fogo que chameja, acendendo aqueles que se aproximam desta luz e deste calor, que só o apodrecimento soube libertar.

Se quereis alcançar a perfeição, a alcançareis.

Se quereis ser totalmente consagradas ao Senhor, o sereis.

Se quereis tornar-vos santas, com a ajuda do Senhor tornar-vos-eis. Querer tornar-se santas: eis o fim para o qual sois chamadas.

A vocação é uma doação recíproca.

Uma compra e venda maravilhosa que vale a pena fazer: Deus que dá para nós e nós que recebemos. Devemos, por isso, pagar este dom com a oferta de tudo o que nós gostamos mais.

A Ele, portanto, à sua pergunta: «Tu me amas mais do que estes?» vós generosamente e arbitrariamente respondestes: «Sim».

Deveis demonstrar que sabeis seguir as suas pegadas com uma santidade de vida e com dedicação completa que sabe esquecer-se para doar tudo, sem olhar para demasiadas coisas exteriores.

Não só aprender isto em teoria, mas sabeis demonstrá-lo no momento prático com coragem, capacidade de ação e, sobretudo, com vontade firme também diante das incertezas, das dúvidas e dos perigos.

Tende a firmeza de São Paulo e procurai enfrentar todas as coisas com a coragem dos Apóstolos.

Se eles, ao mandato de Jesus: «Ide pelo mundo e levai a Boa-nova», tivessem pensado nas dificuldades e nos perigos que iam enfrentar e em mil outras preocupações, não teriam nunca difundido o Cristianismo. Assim também, às vossas primeiras irmãs de ideal, foi pedido um heroísmo superior ao vosso. Deixaram o certo pelo incerto, não voltaram nunca atrás diante da palavra dada, não tiveram nunca um só momento de dúvida, porque junto com sua fé profunda estava uma profundíssima vontade.

Demonstrai sempre mais, portanto, com a vossa força de vontade, com a anulação de vós

mesmas, com o «quem ama ignora» que quereis configurar-vos completamente aos desejos do Senhor, para doar-vos completamente para o bem dos outros.

Quanto mais quereis, tanto mais doareis.

Quanto mais doareis, mais encontrareis.

E conseguireis isto somente se sabereis comandar a vossa vontade. Isto certamente não é fácil.

Mas, se conseguireis tirar alguma coisa de vós mesmas, movendo a vossa vontade contra a própria vontade, obtereis a vitória mais bela, que será o privilégio de todas as vossas alegrias (sic).

Sede, portanto, sempre almas cheias de boa vontade, com o verdadeiro espírito dos primeiros Apóstolos e com a caridade dos primeiros cristãos.

Aquele espírito que considera-se completamente nada, além do bem que doa aos outros.

Aquele caridade que não se para na metade da estrada, mas sabe chegar até as últimas conseqüências, porque a vontade a guia e sabe anular-se para poder doar-se ainda mais aos outros.

Acendendo assim o vosso coração, não sereis nunca um peso para os outros e sabereis levar lá, onde ainda não existe, aquele amor refinado, índice de um ânimo bom, sinal de uma verdadeira paz e felicidade interior.

Como não se pode dar aos outros o que não se tem, assim tanto mais não se pode levar Cristo se não o possuímos.

Ide a Ele para viver continuamente não «para Ele», mas «nele».

Seu exemplo seja para vós estímulo e ajuda.

Que modelo mais perfeito da vida consagrada pode existir, senão o divino Mestre?

Considerai-vos afortunadas em viver a vossa vida com Ele, sobre o Tabor como sobre o Calvário.

Não penseis a vossa vida coberta de rosas, não temais o sofrimento e preparai-vos para enfrentar qualquer prova que o Senhor quererá mandar-vos para provar a vossa generosidade e fidelidade.

O grande amor nele, a vossa força de vontade (querendo com todo o coração e com toda a alma), ajudar-vos-ão nas tentações, nas dificuldades e nas prostrações.

CAPÍTULO SEGUNDO

Os “cinco pontos,,

Os «cinco pontos», síntese e conclusão final das reflexões do Pe. Luís, que se tornaram a «carta magna» da Pequena Apóstola, são particularmente objeto de seus ensinamentos nos escritos e nas pregações.

A riqueza do Pe. Luís torna árduo o esforço de enuclear os conceitos a partir de um contexto que move-se com extrema liberdade nos vários aspectos da vida interior e na ascese por Ele proposta. Seria além disso artificioso e empobreceria de matizes e de conexões que fazem compreender mais profunda e integralmente seu significado, querer encerrar forçadamente nos «cinco pontos» os ensinamentos do Pe. Luís. Ele freqüentemente passa magistralmente de um para outro, demonstra a sua íntima conexão, tendo presente sempre o todo, mesmo quando se detém sobre um aspecto.

Prefereu-se, portanto, manter o mesmo critério, respeitando a espontaneidade do Pe. Luís e transcrevendo as evocações específicas dos vários argumentos, só ou quando eram já tais por si mesmos, ou então quando enucleá-los de um contexto não tirava nada deles.

É por essa razão que às vezes nos concedemos algumas repetições.

Para poder alcançar melhor o fim principal, as Pequenas Apóstolas devem:

Alcançar o desapego total, para repetir, enfim, o ditado de São Paulo: «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim».

*

Apodrecer na humildade, como o grão de trigo evangélico que produz muito fruto.

*

Praticar a caridade com heroísmo e no privilégio da perseguição dizer ao perseguidor: «E tu serás meu irmão em Cristo».

*

Conservar a serenidade e o sorriso como de quem possui a verdadeira felicidade em Deus, para fazer dizer como Santo Agostinho: «Se estes e estas, por que não eu?».

*

Amar-se umas às outras, como as partes do corpo místico de Cristo, fazendo calar todo sofrimento e toda ofensa recebida, a não ser no caso em que calar seja motivo de escândalo para os outros e de dano para a Instituição.

Alcançar o desapego total, para repetir, enfim, o ditado de São Paulo: «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim».

O espírito da Associação será aquele dos Apóstolos, isto é, missionário, no verdadeiro sentido da palavra, com o desapego total de tudo e de todos e também de si mesmos, para doar-se completamente a Deus e à conquista das almas.

Os membros devem, portanto, possuir os requisitos de uma verdadeira vocação missionária e, imitando São Paulo, devem alcançar o aniquilamento de si mesmos, para poderem repetir as palavras do Apóstolo: «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim»; e ainda: «Sede meus imitadores, como eu mesmo o sou Cristo».

A palavra de ordem será, portanto, «Apodrecer» como o grão de trigo caído na terra, que dará muito fruto.

Para o bom sucesso é necessário que cada um faça verificar em si o que dizia São Paulo: «Para mim viver é Cristo», isto é, que somos identificados em Jesus Cristo, de modo que todas as nossas ações sejam as mesmas ações de Cristo.

Para chegar a este ponto, de viver Cristo em nós, é necessário que desapareçamos para nós mesmos, com uma profunda humildade, com o aniquilamento de nosso amor próprio e com o identificar-se de tal modo com a vontade de Cristo em nós que não possamos mais agir ou desejar coisa alguma que não deseje ou queira Jesus Cristo.

dos escritos

A nossa santificação é a coisa que mais nos deve importar. É belo o pensamento:

«Deus basta aos Santos e os Santos bastam a Deus».

Também a nós deve bastar Deus.

Com efeito, um só é o bem: possuir Deus, todo o resto é nada.

Esforcemo-nos em alcançar a posse de Deus, com aquela potencialidade, com aquela alegria, para a qual ele nos chamou. Pode-se? Sim.

Trata-se só de renunciar a nós mesmos, de ser sobrenaturais, única condição para dominar o natural.

dos apontamentos para as pregações

Desapego absoluto

esquema de pregação

Do coração = - prazeres lícitos, afeto para pessoas
- pais, parentes - país
- confessor - amigas, amizades espirituais

Da mente = - próprias opiniões
- próprias vontades
- próprias liberdades
- ideal não alcançado

Do corpo = - trabalho: qualquer, sem trégua
- comodidades: repouso - ornamentos
- saúde: cuidar de si - resignar-se

Desapego do coração

O nosso coração é feito para amar: para amar a Deus e o nosso próximo; ocorre, porém, que ames com perfeição.

O desapego do coração implica: o desapego dos prazeres que podiam ser lícitos para nós.

O desapego do afeto de pessoas conhecidas, dos pais. Com isto não se deve pensar que se devem romper todos os vínculos; é necessário, porém, aperfeiçoá-los. Os direitos naturais não podem suprimir os direitos do espírito.

Às vezes, quando se devem deixar os pais, ou quando a vocação é vacilante, começa-se a pensar que ninguém melhor do que nós poderia assistir os pais sofredores ou velhos. Mas, Deus não pode fazer melhor do que todos? Crês que Deus não tenha a força de ajudá-los? Portanto, não deves nem sequer provar a pensar assim, porque seria uma falta de fé.

Nas relações, portanto, com os teus parentes, recorda, reza, mas desapego absoluto.

... Seria belo, pois, se chegássemos à conclusão: ó Senhor, tudo para ti, se devesse renascer cem vezes, sempre tudo para ti. Como é verdade que temos tudo! Possuímos o amor de Jesus, a sua vida. É verdade, porém, que podemos diminuir o valor com a nossa vontade e, mesmo se temos tudo, podemos tomar só uma sua parte.

Mas, lembrai-vos: quanto mais deixas a escuridão, tanto mais tomas a luz; na medida em que nós deixamos a criatura, aumenta a posse de Deus.

Mas, poderíamos dizer, as criaturas não nos foram dadas por Deus? Sim.

E fazem bem os filhos a amarem os pais, faz bem o marido a amar a esposa, fazeis bem em amar-vos entre vós.

Mas, dado que entregamos, por vocação, nosso coração a Deus, daí deriva que podemos amar todas as criaturas somente em Deus.

Quando uma criatura desvia-se de Deus, aquela é uma criatura que se deve evitar, é malvada.

Desapego, portanto, de tudo o que me impede de chegar a Deus.

Ora, na proporção em que nos desapegamos da criatura e aperfeiçoamos este desapego, nos apegamos ao Criador, centro de todas as coisas.

Desapego dos pais:

Deus não pode fazer melhor do que todos? (para as suas necessidades).

Desapego de quem tem sido para ti instrumento nas mãos da Providência, para ajudar-te: o confessor.

Desapego das amizades particulares: ninguém pode assumir a responsabilidade de substituir os superiores na formação das almas.

A verdadeira religiosa deve estar pronta também a não ter superiores, a perder a regra, a não ter o confessor.

Também com as crianças, não nos deixemos atrair pelo que pode ser uma nossa simpatia. Sejam para vós todas indistintamente iguais, já que são o reflexo, a imagem do Cristo sofredor.

dos apontamentos para as pregações

Se o requerem os interesses de Deus e a caridade, poder renunciar à casa, à capela, ao diretor, ao livro, aos superiores...

Desapegar-se de todas estas coisas não significa abandoná-las a si mesmas, mas sentir-se desapegados e diversos delas, para podê-las santificar e reconduzir a Cristo.

dos escritos

Desapego da mente

Um obstáculo para este desapego é o amor próprio. Podemos ter opiniões particulares, pensar que nós no lugar dos superiores faríamos melhor. Mas, não seria melhor ver todas as coisas, não desde o nosso ponto de vista, mas daquele dos superiores? Não é talvez a tua soberba que te faz pensar assim?

Desapego da mente que implica:

– o desapego da nossa liberdade, de querer fazer o que queremos nós e tornar-nos, ao invés, escravos de Deus para sermos livres.

Recordemos que servir a Deus é reinar.

– o desapego da nossa vontade: não faço uma coisa porque quero eu, mas porque quero Deus.

A nossa pessoa, o nosso «eu» é quanto temos de mais querido, de mais precioso.

A nossa liberdade nos vem de Deus, o seu sacrifício é o mais nobre, o maior, o mais doloroso.

– o desapego do ideal: devanea-se tanto, sentimo-nos quem sabe quem, propomo-nos quem sabe quais metas, mas depois nos damos conta de que somos nada e de que só somos tudo nas mãos de Deus.

Devemos convencer-nos que o ideal não é o que nós pensamos, mas o que Deus estabelece para nós.

O ideal maior consiste, pois, em roubar cada dia Deus, para trazê-lo para perto de nós e deixar que ele nos use como melhor crê. E, no restante, permaneçamos tranqüilos, porque teremos muito trabalho.

dos apontamentos para as pregações

Desapegos das obras

Toda forma de apostolado para nós é sempre boa, porque não é a obra em si mesma o nosso fim, mas o espírito que segue toda obra que nos manda o Senhor.

Recordai-vos que não existe nenhuma coisa menos importante na vinha do Senhor: como a Comunhão, assim a escola, assim a vassoura. O mesmo Deus que manda que o recebamos, o mesmo Deus que manda que trabalhemos com a mesma fé, com o mesmo fervor.

Cada um deve permanecer naquele lugar que a Providência lhe designou... deve doar e doar-se... sem pretender aprovações ou recompensas.

O espírito de apostolado de cada um não terá limites na ação; será guiado pela prudência e pela experiência dos Superiores.

Não se preocuparão nunca com o próprio futuro, ou com a família, ou com a própria saúde, nem com o emprego ou o lugar.

A Providência pensará nestas coisas, já que toda tarefa é boa se feita seguindo o impulso do Espírito Santo, a terra inteira é o nosso lugar; o nosso futuro e a nossa família são fazer a vontade de Deus.

dos escritos

Em fim de contas, quando somos completamente de Deus, podemos fazer qualquer coisa, porque estamos apegados somente a Deus, que não pode não nos ajudar, dar-nos força e fazer-nos contentes também nos momentos de prova.

Quanto vale o adaptar-se em todo acontecimento pelo amor de Deus!

de uma carta

Mortificação

A guia para a mortificação será a voz do Mestre Divino, que diz: «Nega-te a ti mesmo, toma a tua Cruz e segue-me».

Renunciar, portanto, aos próprios sentidos e paixões, à própria vontade e juízo, é o compêndio da verdadeira mortificação.

Dominar a gula, a língua, o olhar, especialmente o coração e aceitar com serenidade e alegria as cruces que vêm de Deus e dos homens, vale mais do que usar a correntinha e o cilício.

As coisas de aqui de baixo, já que não têm essência, não nos devem entreter para fazer-nos mudar de rumo.

Deve-se ter sempre presente o valor de Deus em nós: somos corpo e, portanto, matéria, mas somos também e sobretudo espírito.

Deve ser, portanto, Deus que predomine em vós. E esta predominância de Deus em vós não cria certamente uma escravidão; ninguém é escravo na casa do Senhor.

Deveis persuadir-vos de que o trabalho, o cansaço, o amor próprio, tudo é relativo.

O que importa é amar o Senhor!

dos apontamentos para as pregações

... É completamente segundo a economia da Providência que, quando quer preparar uma alma para uma maior perfeição, a faz passar através de muitas dificuldades. Depois, a vitória e o prêmio do apostolado.

Coragem. O ouro se prova no crisol, como a sua vocação nestes tempos para a senhora. Não se encontrará nunca arrependida de ter superado tais provas. Serviram para o grande desapego de tudo e de todos. Assim é a vida de todo apóstolo. Se existisse algum fiapo de apego de qualquer parte, não seria verdadeiro apóstolo.

de uma carta

O desapego é amor

Praticar o desapego é mais do que só pensá-lo; para praticá-lo, porém, é necessário tirar antes todos os obstáculos.

É Deus que pede o vosso coração: é Ele. Quer o teu coração para dar-lhe uma alegria que não pode conter, uma fortuna que não pode ter, para fazê-lo tornar-se como Ele. «Mas, ocorre ser

tritutados!». Mas tudo vem de uma só palavra: Deus é amor.

São pesadas as cruces de Deus?

«Tanto é o bem que espero...» «ou padecer ou morrer».

Assim diziam os santos, assim digamos e façamos também nós; imitemos suas virtudes, seremos companheiros no prêmio do Céu.

Amai também demasiado o Senhor e não fareis injúria a ninguém, enquanto se amais demasiado uma criatura, é fácil suscitar inveja em alguém.

O amor perfeito é no Senhor, do qual derivam todos os amores.

Deus atua sobre nós precisamente com este amor, querendo o nosso bem, quase esquecendo-se totalmente. Nós queremos imitar o modo com o qual Deus nos ama, pelo menos para reamá-lo como merece, e para reamar também os outros, porque não nos podemos destacar deste amor primeiro. Terá talvez sentido o ciúme de Deus para conosco? Talvez um pouco de mau humor? Terá gozado com os nossos erros? Terá nutrido rancores?

E nós, se não estamos atentos, consumamos tanto tempo nas mesquinhasias!

... A fonte do erro está em nossa amor próprio. Confrontai as mesquinhasias, as bagatelas e vereis que em vós, em vez de Deus, estava o eu, em vez do amor de Deus, estava o amor do eu.

Quantas energias usadas para nada, quantas angústias, quantas melancolias pelo nosso amor próprio!

Quando não agüentais mais, está Ele que ajuda. Deus atua sempre conosco, e não se cansa, mesmo se nós somos pecadores.

Nós, sim, que nos deixamos cansar e nos afastamos deste amor e procuramos a compreensão humana.

Por que? É sinal de que é preciso despertar-nos, é preciso caminhar.

dos apontamentos para as pregações

«Quem perde a própria vida a encontra».

«Santíssima Providência de Deus, provei Vós».

«Quanto vale adaptar-se a todo acontecimento pelo amor de Deus! Vale mais do que tantos anos de noviciado!».

«Abandone-se pois totalmente às disposições da Providência, através da obediência aos superiores. Assim estará sempre em paz».

«Não tenhais preocupações que vos matem! Não podemos estar nós conosco. Não entendeis que sem Deus perdemos o nosso tempo?».

«Tenhamos coragem também nas dificuldades, porque sabemos que Deus está sempre conosco».

«Quando sinto-me fraco, é então que sou forte, porque ponho toda a minha confiança em Deus».

«Em todo caso, para todos os acontecimentos, prósperos e adversos, agradeçamos ao Senhor, confiemos nele para que nos faça santos depressa».

«Coragem, portanto, o Senhor está conosco, a recompensa vem do céu; é preciso tornar-se mesmo santas, custe o que custe».

«Permanecerei aqui, na minha Paróquia, até a minha morte, se assim quiserá o Senhor: as minhas filhas farão o bem, mesmo sem mim, também porque a minha ausência as fará mais seguras de sua situação».

«Se o Senhor me pedisse o desapego de minha Obra, serei pronto a aceitá-lo, mas não sei como saberei resistir, talvez não saberei sobreviver...».

«Estou disposto a tudo, até a ver terminar tudo em nada. Mas, o interessado é Ele, o Senhor; é Ele que deve preocupar-se».

A quem lhe dizia: «Pe. Luís, não pensa na Obra? Respondia: é o Senhor quem pensa».

As suas últimas palavras: «Verás, verás... verás...».

dos escritos e apontamentos vários

Apodrecer na humildade, como o grão de trigo evangélico que produz muito fruto.

O grão de mostarda

apontamentos para uma homilia

Assim Jesus vem do Céu sem fazer-se conhecer.
O grão é colocado sob a terra e Jesus é humilhado até a cruz: assim nós...
O grão para desenvolver-se precisa desagregar-se debaixo da terra. Assim mataram Jesus.
Devemos deixar-nos triturar no amor próprio.
Longe do mundo, abaixados até a terra, aliás, debaixo da terra.

Apodrecer na humildade

Apodrecer na humildade é coisa grave, dura, vale tudo e equivale à destruição.

Comparo esta frase a todos os que dão a vida pelo Senhor. É certo, porém, que é muito mais fácil dar a vida de vez em quando, que aniquilar continuamente, momento por momento, o nosso eu, o nosso amor próprio, a nossa soberba.

Podemos ir ao encontro do primeiro martírio conquistados pela força da graça, da glória.

Neste martírio, ao invés, trata-se de um sofrimento mais duro e que talvez repete-se diversas vezes durante o dia.

E já que tu deves apodrecer, deixa que te proponha: deseja ser desconhecido e tido por nada.

«Deseja ser desconhecido»:

na mente: sabes tantas coisas e amas que seja conhecido que tu sabes, porque gostas disto.

Mas, recorda que se fazes assim, sentirás repetir-te: «já recebestes o teu prêmio»;

no gênio: vale tão pouco o gênio humano!

na inteligência: entende as coisas, mas ama que isto não seja conhecido;

nos bens morais: «deseja ser desconhecido». A tua mente é justa, tens boas faculdades espirituais, decidiste por uma santidade maior: pois bem, faz com que os outros não saibam;

pelo coração: «deseja ser desconhecido». És propensa à caridade, à doação de ti mesma, não medes, desejas intensamente que teu coração seja todo uma chama pelo Senhor e pelas almas:

estes são todos dons do Senhor, atenta a não os destruir;

pelo corpo: tens talentos do corpo: não é uma coisa para jogar fora.

Está atenta aos talentos que Deus te deu: usa tudo para a glória de Deus e não para a tua complacência, estando atenta a não considerar excessivamente o que tens.

E quando os talentos aparecem? E quando somos elogiados?

Não digas que não é verdade o que te dizem (humildade por interesse), mas desvia a conversa e deixa-a de lado.

No «deseja ser desconhecido» trata-se da vontade, da liberdade, de «matar» a nós mesmas, ainda que conservando totalmente todas as faculdades da alma e do corpo. Devemos ceder o domínio de nós mesmas, ainda que conservando tudo, em uma doação que não é escravidão.

Queremos que outro seja o nosso patrão:

o Senhor, através das nossas Regras e dos superiores. Patrões de tudo, não somos mais patrões de nada, porque quisemos que outros fossem os nossos patrões. Nesta renúncia certamente não erramos mais, porque é Deus quem manda, ainda que através dos meios.

Se na vida se tem sucesso: bem. Pensar que se devia ter sucesso. Tínhamos os talentos, não fizemos senão gastá-los. E não dizer: fui eu que consegui, mas pensar que usei todos os talentos que Deus me deu e não podia não conseguir. Quando, ao invés, não se consegue, as coisas vão mal, os defeitos são muitos, pensar que gastamos todos os talentos para conseguir ficar tranqüilos se se fez o que se podia.

Resta, porém, que o mal deve ser atribuído todo a nós; é tudo coisa nossa; porque Deus não pode nem sequer ajudar-nos a fazer o mal.

Também nos ofícios, recordai-vos de apodrecer.

Preferi, portanto, os ofícios mais humildes.

E se nos fossem impostos ofícios de um certo valor? Então o verdadeiro humilde, forte da fortaleza da obediência, aceita e não raciocina.

Amar também o estar com os pequeninos, recordando que Nosso Senhor diz: «Todas as vezes que fizerdes alguma coisa pelos mais pequeninos, eu o considero feito a mim».

Deseja ser desconhecido: fora as fantasias. Atuar, mas estar atentas às complacências. Só dizer e fazer uma coisa: quero ser obediente.

Também nos ofícios, recordar o «apodrecer». Preferi, portanto, os ofícios mais humildes; os ofícios, diante dos olhos de Deus, são todos iguais, estão todos no mesmo plano; não vos deixeis enganar pela vossa pequenez, que julga às vezes o ofício do ponto de vista humano.

Na casa do Senhor não há ofício que seja baixo, não, mas tudo, se é feito em e pelo seu amor, eleva e enobrece o ânimo.

Aliás, o que pode parecer baixo aos olhos humanos, é muito grande aos olhos divinos e vice-versa. Sejamos humildes, simples em penetrar em nós mesmos, e então em nós estará Deus. Assim, entrando em nós mesmos, entraremos nele e o encontraremos.

dos apontamentos para as pregações

Se depois Deus abençoa o trabalho, atribuirão somente a Ele o sucesso e declarar-se-ão logo «servos inúteis».

Não se defenderão por qualquer ofensa que lhe seja feita, mas responderão com um bem igual e nunca será permitido fazer a própria defesa.

A Pequena Apóstola não procura os lugares distintos, de honorificências, de aplausos, mas aceita com ânimo alegre as humilhações, os desprezos, as indiferenças, atuando na prática a máxima da Imitação de Cristo: «deseja ser desconhecido e tido por nada».

Não vos deleiteis nunca em falar de vós sem grave motivo. O bem que fazeis, as qualidades que possuíis, não as publiqueis aos quatro ventos.

... Procurai usar a linguagem humilde dos santos que, depois de terem trabalhado muito e cansado, exclamavam: «somos servos inúteis».

Não vos deis nunca ares de superioridade, usando um tom respeitável...

Nas conversas, não vos obstineis a defender com demasiado calor a vossa opinião...

A oração de uma alma humilde, que se reconhece indigna de ser escutada, penetra nos céus.

Este sentimento de humildade, fazei que transpareça também no exterior, com a devota compostura da pessoa, com a modéstia dos olhos...

Mas, recordai-vos que o vosso lema é apodrecer. Portanto, coragem.

Seguir Jesus Cristo quer dizer conhecê-lo com o evangelho e com a doutrina. Amá-lo mais do que as riquezas, os afetos, os prazeres. Ser pobres como Ele nasceu, viveu e morreu. Ser humildes: lavou os pés de Judas. Ser generosos.

Amemos também nós a cruz: as nossas lágrimas são pedras preciosas que brilharão em nossa coroa: sacrifiquemo-nos de boa vontade no trabalho e na humildade.

É preciso tornar-se instrumentos menos inaptos junto a Deus, que nos usa para um bem que se impõe à sociedade moderna.

... não sejais implicantes, não vos defendais, repeti nas maiores ofensas, como os primeiros Cristãos: «e tu serás meu irmão em Cristo».

A obediência é a filha primogênita da humildade.

Para manter a vossa vocação, devemos fundamentá-la na humildade e mantê-la com o sacrifício.

O Senhor plantou a planta do nosso Instituto; ocorre a raiz: a humildade.

dos apontamentos para as pregações e escritos vários

Pe. Luís repetia freqüentemente:

«É um bem para mim, porque me humilhaste».

... Não te ensoberbeças porque possuis um bom talento e uma boa memória, forças físicas, morais e espirituais; desagradarias a Deus, de quem provêm estes dons.

Não te consideres melhor do que os outros, porque Deus, que conhece o coração dos homens, pode considerar-te menos do que os outros. Nem queiras colocar-te diante nem de uma só pessoa; desagradarias a Deus e aos homens.

A humildade é uma bela flor que, quando sopra o vento, dobra-se, quando há tempestade, esconde-se: é a violeta: prendei-a, fechai-a nas mãos, esfregai-a fortemente e dar-vos-á um perfume com muita fragrância; encerrai no coração a humildade e difundireis perfume de paraíso.

Oh, se fostes verdadeiramente humildes, seríeis mais obedientes ao Senhor, faríeis mais a caridade, teríeis mais compaixão pelos outros...

Colhei uma violeta escondida, esfregai-a violentamente nos dedos e mandará um perfume muito agradável; apertai no coração a humildade, ela mandará perfume de paraíso.

homília aos paroquianos

A nossa vocação está estritamente ligada à nossa Instituição. Por que algumas de nós tornar-se-ão santas e outras não, ainda que pertencendo todas ao mesmo Instituto? De quem depende? Somente de nós.

Bem-aventurada humildade: a nossa riqueza, a nossa força, o nosso Deus, porque Deus se dá aos humildes. Todos somos soberbos. Como nos tornamos humildes? Com as humilhações, que são o alimento da alma para poder viver em Deus. Depende da vontade que sejamos humildes.

Se viemos aqui para tornar-nos santas, há uma só condição: a humildade.

Fora o «eu», entra Deus.

Diz São Francisco de Sales: um carro de pecados arrastado pela humildade entra no Céu; um carro das mais belas virtudes puxado pela soberba vai para o inferno.

O Senhor usa sobretudo as mortificações, as humilhações, para reforçar a vocação.

A humildade é a base, é tudo. Portanto, todos os nossos esforços devem tender para adquirir a humildade, o que equivale a conservar a graça da vocação. Para adquirir a humildade ocorrem as humilhações; estas são verdadeiras graças. A santidade se faz com a humildade; se quereis uma alma unida a Deus, o é na humildade; uma alma que converte as outras está na humildade. Deus se manifesta à alma humilde. Todos os Santos nos dão este exemplo.

O vinho doce vem da prensa. O pão teve que ser triturado. Assim acontece com o nosso eu. Assim mortificamos a nossa arrogância, a nossa liberdade, o nosso pensamento; cedemos em tudo para produzir cem por um. Chegue o dia afortunado, o mais belo, no qual nos seja dado entender o que seja a totalidade da humildade. Sucederá a morte sim, mas a morte para aquelas coisas dentro de nós que eram dignas de morte, que impediam a verdadeira vida. Eis os Santos! As nossas fraquezas não nos devem desanimar; devemos tender à totalidade.

dos apontamentos para as pregações

«Aprendei de mim que sou humilde e manso de coração»

Diz o Evangelho deste domingo:

«Não julgueis e não sereis julgados, não condeneis e não sereis condenados».

E paremo-nos a considerar estas duas proposições, que correspondem àquelas ditas por Jesus Cristo: «Aprendei de mim que sou humilde e manso de coração». Com isso Jesus Cristo nos quer ensinar as virtudes da humildade e da caridade.

«Aprendei de mim que sou humilde».

A humildade é aquela que pede e que recebe todas as outras virtudes. Quem a possui pode dizer o que dizia Salomão: «Com ela me vieram todos os bens». Temos necessidade da sabedoria? A humildade nos ensina a exercitá-la. Quer-se o perdão dos pecados? É à humildade que Deus o concede; em poucas palavras, sede humildes e recebereis de Deus tudo o que lhe pedireis. As chuvas da graça caem sobre os humildes como as águas correm nos vales; e como a abundância das águas torna os vales férteis, assim a abundância da santa humildade nos corações humildes fará frutificar boas obras e grandes virtudes.

Não só a humildade obtém as outras virtudes, mas as conserva. O amor próprio é seu inimigo capital. Quantos solitários no deserto, depois de terem passado um longa vida na penitência, por não terem tido a santa humildade, abandonaram o Senhor!

Finalmente, a humildade conduz as outras virtudes à perfeição. Aspirai a grandes coisas? Diz Santo Agostinho: começai das menores. Quereis elevar muito alto o edifício da piedade cristã? Pensai antes aos fundamentos da santa humildade.

Aprofundam-se os alicerces na proporção que se quer dar ao prédio. E, quanto mais alto deve ser o edifício, tanto mais profundo deve ser o alicerce.

Quanto mais uma árvore está carregada de frutas, tanto mais abaixa os seus ramos. Assim, quanto mais tereis virtudes, tanto mais deveis ser humildes.

Quanto deveis amar esta virtude, que é a mãe, a perfeição de todas as outras!

Procurai adquiri-la, pedindo-a a Deus depois de uma fervorosa oração.

«Aprendei de mim que sou manso».

A mansidão é irmã da caridade. E Jesus Cristo dizendo: aprendei de mim que sou manso, queria ensinar a caridade.

... A vida do cristão pode resumir-se em uma só palavra: a caridade. E o que é a caridade? É o amor de Deus e o amor do próximo; mas, não se pode amar a Deus, se não se ama o próximo.

É ilusão dizer que temos caridade e amamos o próximo, se não o ajudamos. Assim, não aqueles que gritarão: Senhor, Senhor, entrarão no reino dos céus, mas aqueles terão feito a vontade de Deus. Assim, se uma pessoa tem bens de fortuna e vai compadecendo-se do indigente, sem abrir sua mão, não poderá dizer que terá caridade; como poderá esperar misericórdia e perdão de seus pecados, se não tem misericórdia e piedade para com os seus semelhantes?

Mas, qual será a caridade mais refinada? Procurar ao próximo o bem espiritual. Assim, se se vos apresenta a ocasião de conduzir uma alma a Deus, não é preciso ter em consideração as próprias vantagens, os próprios interesses, nem o respeito humano; aquela alma tem necessidade; vós deveis atuar. E se quando fazeis este bem, encontrareis obstáculos? Então a verdadeira caridade torne-se corajosa e torne-se zelo, e então Jesus Cristo a cada um de nós cristão

perguntará, como a Pedro: «Tu me amas?». Ó, se pudéssemos responder como Pedro: «Sim, Senhor, tu sabes que te amo».

Mas, quando podemos dizer que amamos o Senhor? Quando amaremos o nosso próximo.

Humildade

esquema de uma homília

- Deus se faz homem: despojou-se;
- fez parte do gênero humano: um mundo de escravos - de injustiça;
- escolhe duas pessoas pobres: Maria e José;
- escolhe Belém: «És a menor das terras de Judá»;
- nasce em uma estrebaria;
- nasce em um povo submetido ao império de Roma;
- nasce criança e não adulto;
- ninguém interessa-se por Ele: só os pastores advertidos pelos anjos; e depois voltará o abandono. Para dizer-nos que, se estamos na solidão, temos o Companheiro;
- foi pobre: nasceu na sordidez;
- viveu pobre;
- foi sepultado em um sepulcro que não era o seu.

Anunciação

esquema de uma homília

«Eu sou a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra».

- 1) Não diz que é impossível, mas: «Como é que vai ser isso?» «Para Deus nada é impossível».
- 2) Pelo Espírito Santo torna-se Mãe e conserva a virgindade. Assim o Senhor faz milagres com as almas a Ele consagradas.
Deixai atuar o Espírito Santo e não o sentido, o amor próprio.
- 3) Declara ser a escrava:
agradou ao Senhor pela sua virgindade: tornou-se Mãe pela sua humildade (São Bernardo).

— Sê humilde — Conhece-te a ti mesmo. Se queres o Senhor, abaixa-te, se te exaltas o Senhor se afasta.

Praticar a caridade com heroísmo e no privilégio da perseguição dizer ao perseguidor: «E tu serás meu irmão em Cristo».

O fundamento da nova Instituição é precisamente a caridade dos Apóstolos e dos primeiros cristãos.

O lema: «e todas as vossas coisas sejam feitas na caridade».

Farão os votos de Castidade, Pobreza, Obediência e Caridade. E, ainda que é difícil que o voto de Caridade seja aprovado pela Santa Sé, todavia será necessário obter sua aprovação, porque o fundamento da nova Instituição é precisamente a Caridade dos Apóstolos e dos primeiros cristãos.

dos escritos

A Caridade pode-se dizer a essência da Associação.

Esforçar-se-ão em pôr totalmente seu coração em Deus, de tal modo que perca o afeto por todas as outras coisas e não encontrem mais alguma consolação verdadeira sobre a terra, a não ser no Senhor. Será um sinal que elas possuirão o amor de Deus, se possuirão o amor do próximo; e este amor fraterno será para elas o sinal da predestinação, porque fará com que sejam reconhecidas como verdadeiros discípulos de Cristo. Formar-se-ão um coração bom e compadecido por todos, gozando pelos bens e chorando pelos males dos outros e farão o bem àqueles que lhes fizerem o mal.

Entre elas, pois, tudo será alegrado por um afeto familiar e sobrenatural, para que assim se forme um só coração e uma só alma, mantendo-se sempre em um são otimismo, dando-se a alegria, escondendo-se habilmente as próprias penas, para que se possa com toda a verdade, cantar:

«Vede: como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos!».

Se por desventura e fraqueza humana faltará a caridade, não termine o dia antes que reconciliem-se com todo o coração.

A caridade, pois, será o principal alimento entre as Pequenas Apóstolas. Tudo deve ser alegrado por um afeto familiar e sobrenatural que possa formar um só coração e uma só alma. Falem bem de todos, rezem por todos, conservem um são otimismo e dêem a alegria aos outros, conservando para si toda preocupação.

Procurem evitar a murmuração e a crítica, porque o espírito do demônio entra normalmente em toda comunidade através desta duas vias.

Sobretudo deve manifestar-se na mente de cada uma o ideal atraente da caridade dos primeiros cristãos, que torna fácil qualquer empresa e faz tornar amável qualquer sacrifício.

Embebidas de beleza sobrenatural, pregustando o céu sobre a terra, tornar-se-ão generosas sem limites e verão nos irmãos os membros do Corpo Místico de Cristo, pelo qual não será possível admitir protelações diante de qualquer necessidade, mesmo se custasse até a vida.

dos escritos

Escolheste fazer parte do Instituto, não para conservar vossa vida, mas para dá-la aos outros. Consumar a vida dando-a; este é heroísmo que não dura poucos momentos. Devemos imitar nosso Senhor.

Consumar a vida é doá-la toda.

Seria, porém, uma contradição dizer a Deus: dou-te tudo e depois conservar até uma mínima parte.

Vamos, sede generosas! Gostais de servir o Senhor? Então, arrisquemos imitá-lo até o Calvário.

Sim, trinta anos de vida escondida, três anos de vida pública, mas faltava o completamente que é a totalidade da vida, se Ele não tivesse chegado sobre o Calvário.

Consumemos a vida; caso contrário, não teremos cumprido o que devíamos.

dos apontamentos para as pregações

... pôr à disposição a própria existência pela salvação do próximo...

... se é necessário, renovar os atos de heroísmo dos primeiros cristãos, para abalar o egoísmo imperante na sociedade moderna.

... sobeje, portanto, a caridade e a prova seja aquela proposta por Cristo: não há melhor prova que dar a vida pelo amigo.

... cada um deve imitar São Paulo na ação: tudo por todos sem trégua, correspondendo assim à graça divina da vocação.

... não poupar nada
dar a vida pelo êxito..

Devemos fazer o possível para exercitar, dia a dia, ora por hora, minuto por minuto, com a graça do Senhor, a caridade querida por Deus, a caridade que une a criatura a Deus, a caridade que transforma a criatura em Deus.

E devemos sentir Cristo vivente e pregustar a sua amizade: «Eu vos chamo amigos», mas amigos sinceros, muito afeiçoados: «Quem nos separará do amor de Cristo?».

Como gostaria de que a vossa alegria aumentasse! Como gostaria de que o amor entre vós fosse grande!

Mas, o amor, para que seja verdadeiro, deve ser puro e tal que supere todo o humano:

amor que serena, amor que é mais fácil entender que definir.

A nossa vida é nada; é melancolia, é obscuridade sem este amor.

Será possível que Deus, mesmo por um só instante, não vos tenha feito sentir a sombra de seu amor, que quase vos reduzia a cinza, se Ele não o tivesse proibido?...

O amor a Deus é completo só se junto com o amor do próximo.

Com efeito, é absurdo amar a Deus se se odeia quem Ele ama.

Deus ama todos e para amá-lo perfeitamente é preciso ser espiritualmente completos de tudo.

O amor perfeito está no Senhor, do qual derivam todos os amores.

dos escritos e apontamentos vários

Amor

apontamentos para uma homília

Se vos dissessem: gostaria de escrever a vida do cristianismo num belo volume, este volume numa página, esta página numa linha, esta linha numa palavra, nós lhe responderíamos, dizendo: escreve «Amor». Esta palavra interpreta-se assim: ama a Deus com todas as tuas forças e ama o próximo como a ti mesmo. E o primeiro é como o segundo e diz o Senhor que não se pode amar o próximo se antes não se ama a Deus. Eis porque São Paulo dizia: se eu falasse a língua dos anjos, e não tivesse a caridade, eu seria nada. Eis porque Santo Agostinho diz: ó cristão, ama a Deus e depois faz o que queres.

E o culto da nossa religião sintetiza-se todo na Eucaristia, que se chama Amor.

Existem diversas espécies de amor do próximo, por diversos motivos: São Francisco de Sales no-los declara com exemplos. Os pais amam os próprios filhos, como os filhos amam os próprios pais. É um amor louvável, mas não é caridade. Aquele entre os pais e os filhos é um amor puramente natural, que nasce também no coração do leão e do tigre.

Ama-se uma pessoa porque nos faz favores, porque nos ajuda nas necessidades mais graves. Este amor é louvável, mas não é caridade, será gratidão, que tinham também os pagãos.

Pode-se amar uma pessoa pela sua genialidade, pelo seu modo gracioso de falar, porque nos resulta simpática. Este amor é também louvável, mas não pode-se chamar caridade. Será antes amizade, será simpatia e nada mais.

A verdadeira caridade é que se deve amar o nosso próximo por um motivo sobrenatural, isto é, pelo amor de Deus. E por que? Porque o nosso próximo é a imagem de Deus. Ora, se nós amamos a pessoa querida, amamos também a sua imagem, como a exemplo a imagem dos nossos pais, que deixaram esta vida.

Porque somos filhos de um só Pai, Deus, e porque somos todos irmãos em Jesus Cristo.

Mas a lei deste amor vai mais adiante e diz que se deve amar também os inimigos e fazer-lhes o bem.

Não é preciso, portanto, distinguir nem quem está no alto, nem quem está em baixo na sociedade, nem se é rico ou pobre, nem se é douto ou ignorante. Deve-se amar o próximo porque é a imagem de Deus, como, por exemplo, veneramos o crucifixo, seja de madeira, de marfim ou ouro, o veneramos porque representa o instrumento de nossa salvação, pela morte de Jesus Cristo.

Diz que perdoemos os nossos inimigos e Deus nos dá o exemplo, porque faz surgir o sol tanto sobre o campo do bom, como sobre o campo do malvado, como faz chover sobre o campo do bom, como sobre o campo do malvado.

Mas, vai adiante o Evangelho, dando-nos a prática do amor do próximo e diz: «Não julgueis e não sereis julgados».

Não julgueis. Esta palavra soa como ordem.

Quem pode julgar o coração de uma pessoa, enquanto a Escritura diz que somente Deus é escrutador de corações?

O próximo tem a sua honra que se deve conservar e ai de quem tenta tirar esta honra; seria como roubar, seria como matar. O próximo é como a árvore da ciência do bem e do mal: quem a toca, morre. O mesmo é o nosso próximo; é uma planta que não deve ser tocada. No entanto, com quanta facilidade julgamos o nosso próximo! A Imitação de Cristo nos diz: Não vos

consideréis melhor do que os outros, porque Deus, que conhece o coração dos homens, pode achar-te inferior aos outros, e nós que julgamos aquele nosso próximo; quem sabe que não seja milhares de vezes melhor do que nós? E não é suficiente que procuremos evitar de julgar o nosso próximo, mas é preciso ter por eles também muita estima. E esta estima deve ser, não somente exterior, mas antes interior. Quem sabe dizer que até um menino é cem vezes melhor do que nós?

Mas, se quer julgar, e a causa creio que seja que cada um tem os próprios defeitos, mas cada um procura ver os defeitos dos outros e não quer nunca ver os próprios.

Deveríamos ser mais justos. Se julgamos os outros pelos defeitos, deveríamos julgar também a nós mesmos, porque também nós temos defeitos.

O Evangelho, porém, continua a dizer: «Perdoai e sereis perdoados». O cristão, portanto, deve conformar-se a esta lei. Ora, o cristianismo nasceu e cresce na grandiosa lei do perdão. Jesus Cristo, que aperfeiçoou a lei, deu-nos o exemplo.

Suspendido na cruz, diz: «perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem».

Ó cristão, aqui está a essência do cristianismo: amar os inimigos; aqui está a lei divina, a perfeição, a santidade, o prêmio do paraíso.

A caridade

esquema de pregação

- 1) Um fio mantém unidas as pérolas; é a caridade.
- 2) Cai um teto construído com pouco cimento; o cimento é a caridade.
- 3) Um avental rasgado (mesmo se remendado) não é mais como antes; assim a caridade.

A caridade é a Rainha das virtudes. Como as pérolas são mantidas juntas mediante o fio, assim a virtude da caridade; como se se rompe o fio as pérolas caem, assim, se faltamos à caridade, perdem-se todas as virtudes.

A caridade

esquema de pregação

- A caridade é:
- O maior Mandamento.
 - O mandato novo.
 - O sinal de «reconhecimento que sois meus discípulos» (Evangelho).
 - Identificação com Jesus. «O que fizestes a um destes pequeninos...».
 - Primado do amor fraterno: «Se sabes que teu irmão...».
 - Preferências do amor: «Para um almoço convida os pobres, e não os parentes, porque a recompensa será dada no fim da vida».

As obras de caridade realizadas, e o exemplo da caridade vivida na comunidade fraterna, devem permitir aos membros da Associação que possam repetir aos primeiros conquistados o que dizia São João Evangelista aos fiéis de Patmos: «Filhos, amai-vos mutuamente» como membros do

Corpo Místico, fazendo desaparecer toda desigualdade entre rico e pobre, entre bom e malvado.

A fé pode ser moderada e assim também a esperança: a caridade não se pode moderar, desencadeia-se de todo o nosso ser.

E já que a caridade é Deus, desencadeia-se de nós o próprio Deus...

... cada um deve ser útil aos outros doando e doando-se: doando Cristo através da palavra e do exemplo, e doando-se nas obras em benefício do próximo, sem pretender aprovações ou recompensas.

... Ao aproximar-se das pessoas, serão sempre educadas, respeitosas também das idéias que quererão dismantelar...

... e em todo caso vencerão o mal com o bem...

... não discutirão nunca as opiniões dos outros e nem sequer combaterão abertamente e com demasiada energia os erros, mas usarão sempre a persuasão temperada com muita caridade.

A caridade é a mesma alegria.

Desejo e invoco todos os dias para mim, para a senhora, para... e depois para todas, sem excluir nenhuma das nossas componentes, com a simples e mágica palavra: Caridade.

Sede muito unidas em formar entre vós um só bloco, com o espírito dos Apóstolos e com a caridade dos primeiros cristãos.

de escritos e apontamentos vários

Conservar a serenidade e o sorriso como de quem possui a verdadeira felicidade em Deus, para fazer dizer como Santo Agostinho: «Se estes e estas, por que não eu?».

Uma criatura que se dá ao Senhor, deve dar-se a Ele com alegria e com regozijo. É Deus quem nos diz que nutramos em nossos corações uma grande alegria.

É um ensinamento que nos dá também a Igreja, é um convite feito logo no início da vida à criatura que será nova. A tua missão será uma missão de sacrifício, mas tu deves servi-lo com tanta alegria.

Sede persuadidas que, depois da luz de Deus, não encontrareis em nenhuma parte do mundo a felicidade, a paz que encontrastes.

dos apontamentos para as pregações

«Ide por todo o mundo... e fazei saborear a alegria de viver como irmãos em Cristo... para fazer isso ocorre uma força especial: o influxo do Espírito Santo, com todos os seus dons.

Isto acontecerá: se praticareis o desapego absoluto; se praticareis uma obediência assim perfeita; se manifestareis a santa alegria em todo o vosso comportamento externo, derivada de uma exuberante alegria interna para o possesso do grande tesouro, que é Deus.

Procurarão manter um comportamento decorosamente alegre, proveniente do coração que, como harpa, cante continuamente os louvores a Deus (apostolado da alegria) de modo que faça dizer: como é possível tanta alegria? E elas: porque o nosso viver é Cristo; e como consequência: «Sede meus imitadores, como eu mesmo o sou de Cristo». Assim como não são mais elas que vivem, mas é Cristo que vive nelas.

... Conservarão uma constante serenidade e uma grande alegria que aparecerá do rosto e um belo sorriso, como de quem sente-se feliz, possuindo a própria felicidade, que é Deus.

dos escritos

As manifestações da felicidade

esquema de pregação

Otimismo: tudo é belo - tudo é bom;

magnanimidade: no pequeno - nada é pequeno;

nas culpas: restituem mais do que lhe é roubado;

nas coisas grandes e humildes: «fez-me grande quem é poderoso»;

alegria: manifestam-na com o sorriso; isto é também apostolado.

Remate tudo uma grande serenidade, uma santa alegria, que não vos poderá faltar nunca, se verdadeiramente encontrareis Deus como companheiro, como particularíssimo amigo em todas as vossas ações.

Se tereis uma verdadeira fé e sereis animadas por um grande amor, sabereis doar-vos completamente, sem perguntar o porquê e aceitando tudo com humilde confiança e abandono à vontade de Deus, chegando assim àquela verdadeira alegria, desejável para toda criatura.

Como conseguir a felicidade?

Dando ao coração a certeza de possuir uma coisa estável e para sempre: isto é o amor de Deus, isto é Deus mesmo, que é felicidade eterna...

Estar na grande alegria, porque possuímos Deus...

O que é a vida?

A verdadeira vida é a vida interior e quem a possui, possui a fortuna, a alegria!

A vida interior é a vida de Cristo...

Tratar com Ele como se trata com a mãe, com os superiores.

Dizer-lhe: «Tu».

Quem o sente, que vida!

É o contrário de deixar-se desanimar!

Felicidade

esquema de pregação

O coração quer a felicidade e a felicidade existe: Deus;

condições: silêncio: fala Deus na fé;

vazio: desapego de tudo: apodrecer;

Deus em ti: «cheia de graça»;

união: comunhão - pôr tudo em comum.

Acontecerão grandes dificuldades, mas, à imitação dos Apóstolos que «iam muito alegres...», nós faremos do mesmo modo e creremos na bênção de Deus sobre a nossa Obra, quando será orvalhada de dores e de lágrimas que serão causa de maior persuasão que Deus a quer.

Entre elas, pois, tudo será alegrado por um afeto familiar e sobrenatural... mantendo-se sempre em um são otimismo, dando-se a alegria, escondendo-se habilmente as próprias penas.

Como estamos bem com aqueles que possuem a alegria!

Conservarão em toda pena e tribulação a paz constante, o sorriso de quem é contente em sofrer por Jesus Cristo.

dos escritos

Sem Deus a alegria é dor

Sem Deus a alegria é dor.

Com Deus a dor é alegria. Não temais nunca o sofrimento quando está o Senhor.

Temei antes a alegria quando não está o divino.

Preferi antes a dor à alegria, porque a dor traz infalivelmente os seus frutos.

Quando tendes uma dor mais forte do que vós, tendes o direito de esperar de Deus uma coisa grande, bela.

Os prêmios que vêm depois da dor são o verdadeiro bem. Esperai depois de uma dor forte graças especiais e pessoais e constatareis como o Senhor recompensou-vos excessivamente.

Depois, dificilmente adaptar-vos-eis àquelas dores que tocam mais de perto o vosso amor próprio, enquanto adaptai-vos mais facilmente ao mal físico.

Desconfiemos também de nós, mas preparemo-nos, com a graça de Deus, a superar momentos difíceis.

dos apontamentos para as pregações

Qual é a moeda para comprar o amor do Senhor?

Os Santos nos respondem e nos mostram claramente a proporção: o sacrifício está para o amor, assim como o amor está para o sacrifício. É São Paulo que afirma: «Transbordo de alegria em todas as nossas tribulações».

E São Francisco: «Tanto é o bem que espero, que toda pena para mim é gozo».

Sente-se que a alegria não é ainda total, em parte, porém, já a possuem.

Se vos convenceréis que este argumento é verdadeiro, que é realidade, como explosão de alegria!

Algumas vezes a alegria é tão grande que nos sentimos explodir, na medida em que se vai adiante na reflexão, nos damos conta de que é mais justo sentir o céu sobre a terra no meio das paixões, no meio de mil obstáculos, que no Céu, onde não poderemos fazer outra coisa senão amar.

Por esta possibilidade que Deus nos deu, podemos bem exclamar: «Ó feliz culpa!».

E como sente-se verdadeiramente que «tudo concorre para o bem!».

Chego quase a convencer-me que Deus permitiu aquele mal, o primeiro mal, para permitir-nos amá-lo livremente, com um louvor quase impedido, mas que damos, com todo o coração, para dar alegria também aos outros.

Por que, especialmente de manhã, a nossa alegria é menos espontânea, as nossas orações são ditas com um tom de voz diverso daquelas da noite?

Custa-nos levantar? Melhor assim: é necessário e só assim se tem uma moeda para adquirir o amor, a alegria.

Sentir a rebelião na oração, sentir-nos esquivos, isso também é bom: isso também é moeda sonante. Ocorre, porém, não se deter na preguiça. As orações devem ser ditas bem, pensando no que se diz. Se acontece que não se pode rezar bem, procurar superar-se e, se não se consegue, insistir ainda. Tudo é moeda para o amor que se deve comprar. E então, Deus estará contente conosco, com a sua Obra, e depois contenta-se.

Está contente, porque é Ele quem nos dá a força para agir bem, está contente com a sua Obra, porque o que Ele faz é bem feito, mas contenta-se também com o que fazemos nós. Talvez o Senhor quera ainda mais, mas fica satisfeito. Deveis desejar o máximo, que porém não alcançareis e então Deus estará satisfeito, ainda que devendo-se contentar. Deus está contente com o que quis e fica satisfeito com o que podemos ou fazemos nós, como eu fico contente com o que vós fazeis, para pôr em prática pelo menos uma parte das santas Regras.

Vós, porém, aspirai ao máximo e se também encontrareis sempre faltas, não vos desanimeis, será também aquela moeda que vos fará encontrar o amor, a alegria que é Deus em nós.

Sede persuadidas que, depois da luz de Deus, não encontrareis em nenhuma parte do mundo a felicidade, a paz que encontrastes aqui.

... Vós que sentistes a voz de Deus, vós que fizestes certos confrontos, pensai que tudo é passageiro sem o amor de Deus.

Fora todas as tentações; a quem te diz: «não és digna», responde: «Cala a boca, não sou digna, mas tudo posso em Quem me conforta».

Que realidade magnífica!

dos apontamentos para as pregações

... Guardai ciosamente esta alegria... esta verdade...

Se falta o amor ficamos esmagados...

Quem tem o direito de chamar-se feliz? Somos nós!

É Deus que pede o vosso coração.

É Ele. Quer o teu coração para dar-lhe uma alegria que não pode conter...

Diga às irmãs que se alegrem no Senhor, porque também neste dias manifestou-se-nos com uma bondade particular.

O nosso amor a Deus e ao próximo deve ser sem medidas.

A fonte de nossa alegria está no amor.

É belo e jubiloso amar.

Prepare-se a seguir o Mestre da santidade do Tabor ao Calvário.

Falta pouco tempo, e depois o Céu.
Coragem e alegria!

Aceitar com serenidade e alegria as cruzes que vêm de Deus e dos homens vale mais que usar a correntinha e o cilício.

Toda coisa boa deve custar.
Coragem! Procure esta muito alegre!

dos escritos e apontamentos vários

* * *

... sentir-vos-eis cheias de Deus que vos fará alegres e sempre sorridentes.

... está sempre alegre o coração que vive em Deus, alegria eterna...

E vós, estai contentes: Deus está dentro de vós; Ele que é a alegria.
Ele está sempre alegre.

Fora as tristezas, o enfado.
Ele está dentro de nós...

Sabei evitar a tristeza e a cara feia, procurando ser santamente alegres e graciosas.

Sê serena, para manter a serenidade nas outras.

... é capaz de estar alegre e de fazer estar alegres. Realiza também o trabalho com precisão, com presteza e parece-me também com alegria!
Muito bem!

Parece-me que seu espírito tenha progredido muito, porque a vi muito alegre. Muito bem!

Eu vos vi alegres e animadas pela maior boa vontade para o bem. Estou contente com isso.

Conserva então a santa alegria e sorria continuamente para Jesus, que está tanto perto de você.

... E continua, é possível, a fazer estar alegres as Senhoritas: também este é um bom apostolado...

O Senhor, se vê, a ajuda mesmo, para que tudo tenha bom êxito aí, especialmente pela

harmonia e a alegria que aí reina, não obstante muito sacrifício.

Combata e esteja segura da vitória.

Sugiro-lhe um método: não dê importância e esteja sempre alegre, não obstante tudo.

das cartas

Amar-se umas às outras, como as partes do corpo místico de Cristo, fazendo calar todo sofrimento e toda ofensa recebida, a não ser no caso em que calar seja motivo de escândalo para os outros e de dano para a Instituição.

A Caridade dos Apóstolos e dos primeiros cristãos deve ser o único ideal de toda a Associação. Orientai, portanto, a vossa vida para conquistar a caridade dos Apóstolos e dos primeiros cristãos, seguindo as palavras que o Mestre disse aos Apóstolos: «Como eu vos amei, amai-vos uns aos outros. Nisso conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros».

Desenvolvi este programa imitando o que se lê nos Atos: «a multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava seu o que possuía, mas tudo era comum entre eles. Não havia entre eles indigente algum».

dos escritos

Superabunde, portanto, a caridade, e a prova seja aquela proposta por Jesus Cristo: não há melhor prova do que dar a vida pelo amigo.

O que existe, então, que não se possa sacrificar, causar dor, cansar, ter paciência e gastar em prol da caridade? (sic).

Sofrer tanto e não fazer sofrer nada; este deve ser o nosso lema.

O compadecimento mútuo exclua toda crítica, todo ato que possa ofender. Estai atentas sobretudo ao murmúrio, que é o hálito venenoso do demônio, que consuma o óleo da caridade.

Encontrar-vos-eis como as virgens insensatas e na vinda do Esposo sereis excluídas de participar de seu banquete.

Entre as irmãs deve existir aquele amor que deve fazer verificar a frase da escritura: «Vede: como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos!»; portanto, um só coração, uma só alma, um só ideal, um só fim para alcançar: a conquista da sociedade com a caridade dos Apóstolos e dos primeiros cristãos.

... entre elas tudo será alegrado por um afeto familiar e sobrenatural que forme um só coração e uma só alma, mantendo-se sempre num são otimismo, dando-se a alegria, escondendo-

se habilmente as próprias penas.

Se por desventura e fraqueza humana faltar-se-á à caridade, não termine o dia antes que não se reconciliem com todo o coração.

Como membros de uma mesma família, amar-se-ão em Deus e por Deus, ajudando-se mutuamente, evitando com grande atenção palavras ou atos que possam ofender.

Chama-se «Nossa Família» porque os seus membros devem amar-se como irmãos e irmãs (e assim chamar-se-ão) e os superiores serão como um pai e uma mãe que tendem unicamente ao bem dos próprios filhos.

A Associação toma o nome de «Nossa Família» para demonstrar que, como filhos do mesmo Pai, todos os homens formam uma única família, que todos os membros da Associação serão como pai, mãe, irmãos e irmãs para todos os que deles aproximar-se-ão, como também todas as casas da Associação deverão ser família para todos os que nelas deverão residir.

Quando um hóspede virá à casa, será tratado como um membro dela e deverá sentir-se como em família.

Os componentes devem sentir-se, de direito ou de dever, partes integrantes de uma mesma família que estimarão, amarão e preferirão mais do que qualquer outra coisa no mundo...

... Amar-se-ão como partes do Corpo Místico de Cristo e entre elas terão igual altíssima estima, temendo ofender-se como se fosse uma ofensa feita a Deus.

... Amar-se-ão como membros do Corpo Místico de Cristo, na comunhão dos bens que faz desaparecer toda desigualdade entre rico e pobre, entre bom e malvado.

... Se é necessidade e uma exigência do coração viverem os filhos com os pais, assim também os inferiores com os superiores: compreensibilidade, afabilidade, ajuda recíproca.

— os pais não mandam como patrões e os filhos não obedecem como servos; assim também os superiores com os inferiores.

Prevenir os desejos recíprocos:

— os pais incutem aos filhos temor reverencial (fortaleza e suavidade) e os filhos obedecem por amor e reconhecimento; assim os superiores com os inferiores;

— os superiores descem para os inferiores e estes sobem;

assim os superiores serão irmãos maiores;
«primi inter pares»
«Vede: como é bom, como é agradável».

dos escritos

A comunidade é como uma planta

esquema de pregação

Raízes - ideal: humildade - escondimento.

Tronco - está para as raízes, como os ramos, as folhas, as flores, os frutos estão para o tronco:
Regras - superiores.

Folhas - uma não cobre a outra: não ciúme.

Flores - perfume de virtude: sorriso.

Frutos - servem para nutrir: assim as obras.

Toda a planta para os frutos que se devem nutrir.

O patrão é Deus.

A comunidade serve o próximo.

* * *

... O Senhor plantou a planta do nosso Instituto; ocorre a raiz: humildade; ocorre o tronco robusto da fé, ocorrem ramos para expandir-se; também as flores para agradar, para atrair; mas, ocorrem sobretudo os frutos.

Encontramos estes frutos na regra e nos seus fins.

Fim principal: a santificação de seus membros. É uma contradição querer santificar os outros sem santificar-se a si mesmos. Seremos funcionários rotineiros. A nossa santificação não tem limites: «Sede perfeitos, como vosso Pai é perfeito». «Quem é santo, faça-se mais santo».

Poderíamos, nós que amamos o Senhor, estar em paz quando vemos que os outros o ofendem?

E eis o segundo fim da nossa Regra: entrar na sociedade, que se faz sempre mais pagã, para que ela volte ao Cristo, como nos primeiros tempos do Cristianismo, com o espírito dos Apóstolos e com a caridade dos primeiros cristãos. Um cristão daqueles tempos, com as botas, a pá, a enxada, em uma casa rústica, rude, teria sido capaz de ser Papa - Doze Apóstolos converteram o mundo; doze mil «Apóstolos» atuais o saberiam perverter!

Quanto sofreram os primeiros mártires! E nós?... que temos medo de dizer-nos uma pequena palavra, porque o nosso orgulho se ofende!

E, no entanto, deve ser Cristo que vive em nós, o nosso eu deveria estar esmagado. Sentimos o desejo, sim, de ser assim, mas se..., mas como... Fora todos os ses, os comos, os quandos e...: «faço».

dos apontamentos para as pregações

A Comunidade. Quando a vejo estar unida, não obstante as dificuldades e as asperezas dos caracteres difíceis, apesar das antipatias e dos sofrimentos, eu a comparo a um carvalho que afunda as suas raízes na terra obscura através das rochas. Ela resistirá a todas as tempestades.

das cartas

A união da vida de comunidade deve ser união no verdadeiro sentido da palavra, para que seja a verdadeira força.

Nesta união espiritual, o caminho que se deve ter sempre em consideração é o caminho da Cruz. Caminho do sofrimento, da prova, em poucas palavras, da cruz: eis as estradas que nos conduzem a ele e que devemos verdadeiramente não só seguir, mas abraçar com todo o coração.

Cada uma de vós tenha como escopo louvar ao Senhor. A união do espírito leva à união de cada louvor e este louvor comum é muito mais aceito e agradável a Jesus.

dos apontamentos para as pregações

O mundo moderno requer a nossa santidade; santidade construída sobre o amor.

Ao mundo moderno, moralmente transtornado, devemos poder dizer com a nossa vida: «Observai como é estupendo viver no amor (testemunho do ser).

... mas, fazer voltar a sociedade atual à caridade dos primeiros cristãos, não será nunca possível se os membros da conquista não forem eles mesmos o exemplo prático.

Fazei saborear a alegria de viver como irmãos em Cristo.

Não percais, pois, o tempo demasiado precioso e já tanto escasso, a referir-vos coisas que concernem ao vosso espírito, como dúvidas, desânimos e tentações. Esta será matéria ou do confessor ou dos superiores, segundo sua competência. Mas, não vedes que quem vos escuta não tem a autoridade, nem de Deus nem dos superiores, e, por isso, errais?

Nascerá, portanto, simpatia, amizade particular, afastamento dos superiores, separação na comunidade, igual à maldição do Senhor.

dos escritos

«Queirai-vos tanto bem, como eu vos quero em Cristo. Parece-me ver-vos sorrir com grande alegria».

«Vede: como é bom...». Viva o nosso ideal!

Procurei mesmo a graça (por meio de Nossa Senhora), por primeiro para a nossa santificação, depois para todo o resto; mas, especialmente, pela vossa verdadeira união que já, o sinto, para mim é questão de vida ou de morte. Já que, como sinto fortemente, até as últimas conseqüências, uma satisfação que não sei exprimir, e parece-me que seja mesmo do Céu, por ver e sentir de vós um só coração e uma só alma, do mesmo modo não posso resistir à dor de constatar qualquer desunião.

... É, pois, muito evidente que a nossa casa precisa tanto de acordo, de união, de verdadeira caridade, sem a qual é impossível ter a bênção de Deus, já que o nosso ideal é alcançar a caridade, aquela dos primeiros cristãos.

... Procure esforçar-se em formar um bloco entre todas, com todas as regras e até minuciosidades, para conseguir formar em todas a unidade de pensamento, de ideal e de ação...

... Estaria mais contente, porém, se reinasse aí a santa harmonia e a verdadeira caridade, prescindindo das pessoas; então ufanar-me-ei de que finalmente a caridade verdadeira dos primeiros cristãos foi para nós uma conquista e não um sonho.

... Agradece a todas, a todas por todo sacrifício mais belo e, especialmente, pelos esforços em alcançar a união do nosso ideal com a caridade.

Agradeço-vos mesmo, com todo o coração, porque, no sofrimento, em comum, nos sentimos estar mais unidos, para formar uma coisa só no mesmo ideal e nos sentimos mais impelidos, também com sacrifício, a alcançar o mesmo fim.

das cartas

A Pequena Apóstola que o Pe. Luís considerava apta para a realização de sua Obra, era a pessoa simples, porque «desapegada», a pessoa que olha só para o essencial, que se considera e quer ser somente um instrumento para realizar a caridade; uma pessoa disposta a assumir a fisionomia

requerida pelas «exigências de serviço». Desejava as suas Pequenas Apóstolas prontas a jogar-se com todas as forças em uma empresa que a palavra dos superiores apresenta como querida por Deus, «sem questionar a importância e até a utilidade de sua tarefa».

Não se deveria nunca ter medo de pedir demasiado a uma Pequena Apóstola; não deveriam ser necessárias demasiadas cautelas para tratar com ela.

Como era feliz, o Pe. Luís, quando uma Pequena Apóstola mostrava-se pronta e alegre se lhe pediam para mudar de casa ou ofício em um breve espaço de tempo!

Com qual tranqüilidade, com qual completo abandono deixou a sua Obra que, no entanto, amava de modo tão intenso!

Como era característico de sua vida, o seu retirar-se quando considerava terminada a sua tarefa! Pensava que era assim que se devia fazer para ter a garantia de que a Obra fosse toda de Deus.

Entram nesta linha as recomendações do Pe. Luís sobre o amor pelo silêncio e o escondimento.

A Pequena Apóstola é uma pessoa que cala muito: cala sobre si, sobre as suas preocupações, sobre os seus desânimos, cala sobre os seus talentos, cala quando é acusada; prefere dizer menos que demasiado. Até na oração não usa «muitas palavras, mas ama o silêncio no qual pode escutar Deus».

O amor pelo desapego colore com um particular acento sóbrio e quase austero as manifestações da caridade, no entanto delicadíssimas, do Pe. Luís, e, indiretamente, das suas Pequenas Apóstolas.

O amor a Deus é completo só se unido ao amor do próximo. Com efeito, é absurdo amar a Deus se se odeia quem Ele ama. Deus ama todos e para amá-lo perfeitamente é preciso ser espiritualmente completos em tudo.

O amor perfeito é no Senhor, do qual derivam todos os amores.

Pe. Luís pediu às Pequenas Apóstolas que procurassem um amor verdadeiro e essencial, que não fosse somente sentimento, ternura, simpatia, e por isso que fossem muito parcias nas manifestações exteriores, que desconfiassem sempre de si, que se privassem também da alegria de fazer uma carícia, que evitassem as mínimas familiaridades, para evitar que em uma coisa tão grande como o amor se infiltrasse o veneno do egoísmo; mas pede que se tenha «um coração grande e compadecido», que se seja alegres, que se prestem os serviços e que não se hesite diante da prova maior: aquela de dar a vida.

Um amor austero, portanto, que reconhece, porém, todas as delicadezas de uma caridade dirigida a fazer crescer a pessoa e não a ligá-la a quem a ama. Todos os que conheceram o Pe. Luís disseram que foram amados assim por Ele.

A Pequena Apóstola ama a sua comunidade: considera a vida fraterna um valor imenso, que se deve defender custe o que custe.

Na comunidade estão os superiores com os quais é belo viver; estão as irmãs, que se devem amar mais do que qualquer outra coisa no mundo, para criar uma nova família onde é belo e agradável viver juntos.

Serenidade e sorriso são expressão concreta da caridade, modo sempre e em todo caso acolhido pelos outros, testemunho verdadeiro e concreto para os outros, contribuição positiva para as irmãs na comunidade.

No entanto, com uma ousadia que podia provir somente de Deus (considerado o tempo no qual vivia), Pe. Luís pediu às Pequenas Apóstolas que fossem prontas a renunciar também a isso: «casa, capela, livro, superiores, vida de comunidade...».

Este «desapego» permite à Pequena Apóstola viver aquela exigência de totalitarismo que caracteriza sua espiritualidade: só quem deixou tudo pode chegar ao heroísmo da caridade.

Assim ali chegou o Pe. Luís, que foi um extremista em seu aparente e silencioso conformismo e

que no modo pouco vistoso e talvez um pouco desconcertante que lhe era tão congenial, deu realmente a vida pela Obra.

Considerações das Pequenas Apóstolas sobre os «cinco pontos».

CAPÍTULO TERCEIRO

Compromisso apostólico

O carisma particular de nosso Instituto é viver segundo o espírito dos Apóstolos, atuando a caridade dos primeiros cristãos.

Para o Pe. Luís, é essencial e implícito o compromisso apostólico de difundir este ideal e, portanto, o seu pensamento, ou melhor, a sua intuição que absorveu, orientou e animou completamente a sua vida, emerge, com modalidades diversa, em cada um de seus escritos.

Por isso já transcrevemos no primeiro capítulo muitas páginas que se referem ao compromisso apostólico.

Este capítulo quer ser uma integração, uma sublinha, às vezes uma repetição.

«Os fins que a Obra se propõe são os de cumprir o mandamento recebido do Senhor de penetrar na sociedade moderna para fazê-la voltar à caridade dos primeiros cristãos».

Ele nos quis confiar a alta tarefa de levar a boa nova ao mundo que se tornou pagão, de fazer saborear a espiritualidade do Evangelho e de fazer pregar a alegria de viver como irmãos em Cristo.

Conseqüentemente, o espírito dos Apóstolos deve ser para a Pequena Apóstola o primeiro movente, a primeira causa de toda a sua atuação, como fogo que arde sempre e não se consuma nunca, como sede ardente que deseja a água borrifante da fonte e como o exilado que almeja a volta para a sua pátria.

Entende-se, portanto, logo, como estas almas às quais o Senhor confia este mandato, devam examinar-se e serem examinadas se possuem a vocação dos Apóstolos, isto é, missionária no sentido mais estrito da palavra e os requisitos necessários para conseguir este fim.

Os superiores, pois, tornem-se seguros desta vocação, para conseguir os fins que a Obra se propõe, que são os de cumprir o mandamento recebido do Senhor de penetrar na sociedade moderna para fazê-la voltar à caridade dos primeiros cristãos.

... Antes, porém, de aceitar os membros na congregação² será necessário estudar bem se eles possuem todos os caracteres da vocação apostólica, isto é, missionária, no verdadeiro sentido da palavra, e se são dispostos também a dar a própria vida pela nobre causa de fazer voltar a sociedade à caridade dos primeiros cristãos.

Estes membros devem ser de virtude superior, isto é, já perfeitos, para conquistar mais com o exemplo do que com a palavra...

dos escritos

O fim

² O termo é usado enquanto ainda não tinham sido reconhecidos os Institutos seculares.

- 1) Glória de Deus:
doar-se totalmente a Ele
dispostos a tudo por Ele

- 2) conquista da família:
de todas uma só família, cujo chefe é Cristo; um só rebanho sob um só pastor.
 - a) não poupar nada;
 - b) dar a vida pelo seu bom sucesso.

- 3) voltar a sociedade moderna para a vida dos primeiros cristão, com o seguinte:
 - a) não se fazerem reconhecer como religiosos (hábito) e fazer pensar: «se estes e aqueles, por que não eu?» (S. Agostinho).
 - b) mostrar alegria, serenidade, sorriso;
 - c) não discutir, não se defender, repetir nas maiores ofensas, como os primeiros cristãos: «E tu serás meu irmão em Cristo».

esquema dos primeiros rascunhos das Constituições

... segundo este espírito (dos Apóstolos) e esta caridade (dos primeiros cristãos) deve-se iniciar toda obra possível e quanto de mais urgente apresenta a sociedade para ser ajudada.

O Instituto Secular das Pequenas Apóstolas da Caridade obteve a aprovação eclesiástica, com ereção de direito diocesano, aos 18 de janeiro de 1959, e o Decreto de Louvor aos 29 de setembro de 1973.

Secularidade

A Instituição «A Nossa Família» faz parte dos Institutos Seculares, segundo a Constituição Apostólica «Provida Mater Ecclesia», promulgada em 2 de fevereiro de 1947, pelo Papa Pio XII, acompanhada por um documento (Motu proprio) do mesmo Pontífice, emanado aos 12 de março de 1948 e por uma Instrução da Santa Sé, por meio da S. Congregação dos Religiosos, publicada em 19 de março de 1948, com a finalidade de impedir interpretações errôneas dos documentos pontifícios.

A nossa Instituição nasceu como a sementinha evangélica que, tendo caído na terra, dá muito fruto. Faz parte dos Institutos Seculares, segundo a «Provida Mater Ecclesia», querida pelo Papa Pio XII, sem as insígnias dos religiosos, mas na substância e no espírito em tudo igual a eles e

com modos mais aptos aos tempos modernos?

O que fazemos? Toda obra que nos manda a Providência, já que não é a obra que nos distingue, mas é o espírito e o modo que fazem distinguir a nossa Obra das outras obras semelhantes à nossa.

O Instituto Secular não deve confundir-se com «instituto dos seculares» (mundano), já que tem o escopo de penetrar no mundo sem sofrer a influência do mundo, levar a luz sem aceitar as trevas, varrer a lama sem sujar-se...

Os próprios membros terão grande cuidado em não se fazerem reconhecer como religiosos, para poder penetrar em todas as partes e para poder fazer pensar como já Santo Agostinho: «Se estes e estas, por que não eu?»

Para facilitar a tarefa, é necessário o mais absoluto segredo e não aparecer como religiosos, para ser mais livres de agir.

... as vocações poderão ser seculares ou sacerdotes que cuidam das almas ou encarregados de qualquer outro ofício, desde que cada um, no próprio lugar que a Providência lhe designou, possa repetir: um Apóstolo faria como faço eu?

De modo que cada um na própria família, na própria paróquia, na escola, no escritório, no laboratório, nos campos ou um qualquer outro lugar, deva dizer: estas que estão em redor de mim são almas que Deus confiou-me para fazê-las voltar para a caridade dos primeiros cristãos.

Cada um deve permanecer naquele lugar que a Providência lhe designou, sem querer ser um peso para ninguém, mesmo para o próprio sustento. Ao invés, deve ser útil aos outros, com o dar e com o dar-se.

Dando Cristo através da palavra e do exemplo, doando-se nas obras em benefício do próximo, sem pretender aprovações ou recompensas.

Não nos preocuparemos nunca do próprio futuro, da família ou da própria saúde, nem da tarefa que deve desenvolver, do cargo e do lugar: a estas coisas pensará a Providência, recordando que não é o fazer isto antes que aquilo o fim da Obra, mas antes deve ser o espírito apostólico que acompanha toda obra, e o Espírito Santo, que é o primeiro interessado pela Obra, não deixará de mandar-nos as suas luzes e o seu fogo santificador.

Recordem-se que não é o fazer o fim da Obra, mas é o espírito que deve acompanhar toda obra: o espírito da caridade dos primeiros cristãos. Isto não poderá acontecer se de qualquer modo nos preocupamos dos próprios interesses, das próprias conveniências, e não nos abandonamos totalmente em Deus, esperando unicamente dele a verdadeira recompensa.

dos escritos

Poder-se-ão realizar atividades apostólicas nas casas da Obra ou «fora» delas.

Nem todos os membros serão empregados nas mesmas obras, mas cada um segundo os talentos que terá recebido do Senhor.

O meu viver é Cristo: daqui vem uma conseqüência tanto natural, isto é, que em toda coisa que farão, terão em vista somente a glória de Deus e o bem das almas, como precisamente era o escopo de Jesus Cristo sobre a terra.

Por isso, no final de cada jornada, perguntar-se-ão que glória se deu a Deus e que bem se fez às almas.

Considerarão, como talento que deve ser usado, toda faculdade que possuem e todo meio externo, excluindo todo interesse próprio.

... não exista a ânsia de fazer tanto, mas de fazer bem o que se pode fazer, e o primeiro bem seja a preparação e a formação daquelas que devem fazer o bem.

Contemplação e ação ocorrem unidas em todo tempo.

Tendo encontrado Deus, na solidão e no desapego, armado de experiência e de graça, o apóstolo pode jogar-se no mar da vida para salvar.

O apóstolo, se não possui estas duas coisas, é desertor; a sua fadiga será aparente.

A nossa Instituição seguirá adiante, mesmo depois da nossa morte.

Se tudo sobre esta terra custa, deve custar mais do que todas as coisas da terra, o que está acima da terra.

Assim a nossa Obra: quanto mais custa, tanto mais é boa.

de escritos vários

Pe. Luís não quis estabelecer nunca um fim específico para a sua obra; bastava-lhe afirmar e sustentar que «os membros devem agir como os Apóstolos, tendo em conta as necessidades do próprio tempo».

Portanto, a tomada de consciência da sociedade de então (1946) de dever empenhar «ciência e caridade» para que tantas crianças em idade evolutiva pudessem desembaraçar-se de suas deficiências para se tornarem "pessoas", encontrou imediata resposta no Pe. Luís, que ensinava: «diante de um bem que se deve cumprir, não se deve perder tempo».

Aqui estão transcritos algumas referências particulares do Pe. Luís à atividade de reabilitação dos meninos irregulares.

Outros encontram-se nas cartas.

Instruções particularizadas são recolhidas em um de seus escritos.

O movente da nossa Obra

E em todas as partes há um bem que se deve cumprir, penetrando na sociedade com o

espírito dos Apóstolos e com a caridade dos primeiros cristãos.

Às vezes nos sentimos tanto fracos diante de tanto bem que se deve fazer. Mas a Providência não deixa de ajudar-nos, como nesta feliz circunstância e nós, como Apóstolos, subindo ao templo do Senhor para agradecer-lo pelos seus benefícios, vemos, como São Pedro, a necessidade que alonga para nós sua mão em busca de socorro.

E nós que vemos no necessitado o nosso filho, com coração de mãe ardente nos inclinamos em sua direção e lhe dizemos: vê, nós não temos nem ouro, nem prata, mas tudo o que temos te damos: toma a nossa vida, mas tu, levanta e caminha.

Superai agora uma dificuldade toda vossa: isto é, que deveis crer que este trabalho seja pouco conveniente para o grande ideal do vosso apostolado. Recordai uma só coisa: toda forma de apostolado é sempre boa para nós, porque não é a obra em si mesma o nosso fim, mas é o espírito que segue toda obra que nos manda o Senhor. Aliás, o que estais fazendo agora, considerai-o o melhor de todos, como se depois deste vós tivésseis que terminar a vossa vida e receber o prêmio dela.

O bom Deus já pensou Ele a torná-lo um pouco agradável.

dos escritos

Sei quanto vos devo pelo vosso bom exemplo de abnegação com as queridas crianças, que já arrebatam o coração de todos, e são a causa de que a nossa Obra adquira junto a muitos o título de grande obra da caridade.

Vede, portanto, quanta importância tem o bom resultado.

Somos, portanto, todos comprometidos neste intento e parece-me ir contra Deus se cada um de nós não emprega todos os seus talentos para esta finalidade.

das cartas

... Vós vos fizestes um pouco todas mães para poder entender, compadecer e amar estas crianças e é por isso que suas mães vos estimam, põem em vós grande confiança e vos são gratas, porque sabem que vós as substituis egregiamente. Todavia, recordai-vos de tratá-los todos igualmente, sem considerar quem é bonito e quem é feio; sem distinção se são de família pobre ou aristocrática...

Cada um sinta viva a responsabilidade destes meninos diante de Deus e a tarefa que se assume a leve a cabo, com amor e com sacrifício...

dos escritos

Exortação ao apostolado

Nosso Senhor, antes de começar sua vida pública, foi encontrar João Batista para fazer-se batizar. E João, apenas viu Jesus Cristo, inflamado de santo zelo, indicou-o às multidões e aos seus discípulos, dizendo: «Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que tira os pecados do mundo». Consideremos esta simples expressão de São João Batista: «Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que tira os pecados do mundo». Falando assim, São João Batista declarava que ele era profeta, porque dizia que Jesus Cristo era o Messias, era Filho de Deus, sem tê-lo conhecido, sem ter-lhe nunca falado; falando assim, São João dizia ainda que ele era um Apóstolo, fazendo conhecer Jesus Cristo, que era Deus, às multidões.

Eis o seu ensinamento: nós não podemos ser profetas como S. João, se Deus não o quer, mas como João podemos todos ser Apóstolos.

Jesus está no meio de uma imensa multidão, ávida de escutar a sua divina Palavra. Em redor dele estão doze homens, os mais afeiçoados a Ele. O divino Mestre mostra-lhes o universo que se vê diante de seus olhos e, com gesto majestoso, lhes diz: «Ide e ensinai a todos os povos». Quem falava? Falava Deus! A quem falava? A doze pobres homens que não tinham nem ouro, nem fama, nem eloqüência; tinham, porém, uma coisa mais potente, muito maior: tinham Jesus nos lábios, Jesus na alma, Jesus no coração.

Todos vós podeis ser Apóstolos, porque tendes Jesus nos lábios, na alma e no coração a potência e o amor de Jesus.

Os vossos irmãos perdem-se...

Não nos sorri alguma esperança de remediar ao mal que se estende enormemente? As massas estão arruinadas, o mundo corre para a destruição.

Eis o engano. São as multidões que devem salvar o mundo? Não, vede: o mundo pagão estava perdido. Por quem foi salvo? Por doze pobres pescadores. Os poucos conquistam os muitos, desde que os poucos valham mais do que todos os muitos. Lançai-vos, pois, no meio da sociedade, saí de casa e começai a trabalhar. Os povos perdem-se, mas os indivíduos devem salvar-se.

O apostolado não é somente tarefa de nós padres, mas é de todos aqueles que são verdadeiramente cristãos. Ninguém pode eximir-se dele.

Vedes Jesus Cristo que pende da cruz?

Por que veio sobre a terra? Por que é morto?

«Vim sobre a terra para salvar as almas».

«Vim não para os sãos, mas para os doentes».

Hoje chora sobre a desgraçada Jerusalém, amanhã fala de seu ardente desejo de beber o cálice da sua Paixão e, do alto da cruz, grita: «Tenho sede». Qual sede? Sede de almas. Este grito é acolhido pelos apóstolos, que dirão: «Dai-nos almas».

Recolherão este apelo todos os Santos e todos os bons cristãos, e dirão: «Dai-nos almas».

Será recolhido também pelo missionário que deixará a mãe, a casa, a pátria, irá para terras longínquas, e dirá com todo o entusiasmo de seu coração juvenil: «Salvar uma alma e depois morrer».

O que pensais sobre isto?

Quantos cristãos vêem o mundo que é completamente transtornado, os males que se cometem, os escândalos que se propagam e se contentam em dizer: «Ó, mas eu não posso fazer nada do mesmo jeito!» e ficam sem fazer nada, observando e criticando.

São João Crisóstomo diz: «que importa que tivestes fome e que a cinza tenha sido o vosso alimento? Jejuai e rezai? Estas obras são pouca coisa, se não trabalhais para a salvação do próximo».

São Bernardo acrescenta: «Não, vós não amais a Deus, se vendo o homem, que é a sua imagem, coberta de lama e de sujeira, não vos esforçais para tirá-lo do mal».

Há uma palavra que rebomba todos os dias nos nossos ouvidos; esta palavra é «a solidariedade». Solidariedade humana; digo humana, porque humano é o campo no qual se atua, mas na sua raiz é mandamento divino.

O vizinho responderá pela salvação do vizinho, o amigo pagará pelo amigo, os pais pelos filhos. Aos grandes, Deus perguntará: «Como procedestes à educação dos pequeninos?». Aos ricos: «O que fizestes para socorrer os pobres?». Aos homens inteligentes: «Que uso fizestes da vossa inteligência para glorificar-me e instruir os ignorantes?». Aos reis: «como governastes os súditos?». Aos legisladores: «Quais leis destes aos povos a vós submetidos?».

Quantos se perdem porque ninguém interessa-se por eles, porque não encontraram em seu caminho almas verdadeiramente apostólicas!

O paralítico desde trinta e oito anos esperava que alguém o jogasse por primeiro na piscina, para obter a cura.

O apostolado não quer protelações. O que fizemos para a salvação dos nossos irmãos?

Vamos, portanto, ao trabalho; não fiquemos somente observando as ruínas que cumpre Satanás; despertai-vos do longo letargo e uni-vos aos valorosos que já entraram no campo de combate para evitar que tantas almas caiam na estrada da perdição.

Quem ama a Deus, cuida dos interesses divinos e zela pela salvação das almas que custam o sangue de Jesus Cristo.

E como não se pode conceber um cristão sem amor, assim também não se pode conceber um cristão sem a expansão de sua caridade, que deve abraçar o mundo inteiro.

Não digais, portanto: «Eu quero salvar-me», mas dizei, ao invés: «Quero salvar o mundo». Este é o único horizonte digno de um cristão, porque é o horizonte da caridade.

Como exercitar o apostolado?

1) Com a oração.

Santa Teresa do Menino Jesus converteu mais almas com a oração do que São Francisco Xavier com as pregações, com os milagres.

2) Com a palavra, mas, especialmente, com o bom exemplo.

O que fazeis, fazei-o bem. Sois ricos: praticai a caridade. Sois pobres: não imprequeis contra a Providência do Senhor. Sois pais ou mães de família: cuidai da boa educação dos filhos. Sois cristãos católicos: sede verdadeiramente praticantes.

3) Com o sacrifício.

Jesus Cristo resgatou o mundo sacrificando-se totalmente a si mesmo; os Apóstolos correram velozmente para a conquista do mundo, oferecendo-se como vítimas pelas almas.

Cristãos, cada um de nós deve tornar-se um artista de almas. E devemos pintar a beleza de Jesus, não sobre a tela, mas nas almas. E o pincel do apostolado não caia das mãos, nem sequer diante de Judas que traiu.

Indivíduos e sociedade podem ser redimidos, desde que existam Apóstolos que lutem com as obras, com o exemplo e com o sacrifício.

Pentecostes

... A festa de Pentecostes hebraica acontecia quarenta dias depois da Páscoa e servia para fazer recordar ao povo Hebreu a promulgação da lei dada por Deus a Moisés no Monte Sinai.

... E o nosso Pentecostes cristão, o que significa? Significa a promulgação da nova lei, a lei do Novo Testamento, a lei do amor. E o bom Deus fez coincidir o nosso Pentecostes cristão com o Pentecostes hebraico, para indicar que o antigo era somente uma figura, enquanto o novo era a realidade. Depois, também porque, com a grande quantidade de gente que vinha para aquela festa, era mais fácil para os Apóstolos iniciar a promulgação da nova lei e o início da Igreja católica, que difundir-se-á depois em todo o mundo.

Na festa de Pentecostes encontramos, portanto, dois fatos: a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos e o início da Igreja universal.

Por que a descida do Espírito Santo foi acompanhada por um estrondo fragoroso e pelo fogo?

... O estrondo do céu queria significar o grande tumulto e a grande transformação que a Igreja nascente estava para cumprir no meio do mundo. E o fogo, que apareceu sensível, significava um outro fogo espiritual que penetrava as mentes e as iluminava, penetrava os corações e os inflamava.

Os Apóstolos saem do Cenáculo tendo em mente o grandioso problema de derrubar o paganismo e de substituí-lo com o reino de Cristo. Aparecem diante deles gravíssimas dificuldades, mas os apóstolos já previram tudo, decidiram, Jesus Cristo lhes disse: eles devem conquistar o mundo.

A primeira grande dificuldade é a própria lei hebraica.

... Mas, a dificuldade mais grave era o paganismo, que alicerçava tudo: indivíduo, família e sociedade.

... Vedes os prejuízos e as práticas pagãs; estes substituem os dogmas, a moral e o culto cristão. Vedes as mentes aberradas, vedes os corações corrompidos pelo vício, vedes o império romano que domina, que protege todas as religiões, exceto a de Cristo, e calculai as imensas dificuldades que os Apóstolos devem enfrentar.

Mas, quais são os meios para conquistar o mundo? Os meios que se crêem necessários para a conquista dos povos são o ouro, a força, a ciência. Mas, os Apóstolos não possuem nem ouro nem prata; viviam de esmola.

Tinha talvez exércitos, ou esperavam tê-los? Não, ao contrário, afirmam com voz alta, que as suas armas são a oração, a palavra e o crucifixo. Têm a ciência? Não, são grosseiros e sua palavra é rude. Eles possuem o mandamento de Cristo: Ide, pregai, ensinai a todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A quem devem pregar? A todos? Onde? Em todas as partes.

Quem lhes sustentará na árdua empresa? Jesus Cristo, quando disse: Eu estarei convosco até a consumação dos séculos.

E os Apóstolos vão pelo mundo, e um depois do outro caem gloriosos; depois deles, caem milhares de mártires, e mesmo milhões, mas o sangue dos mártires é semente para novos cristãos. Depois de três séculos o mundo pagão desmantela-se; Cristo venceu, a cruz brilha vitoriosa.

E isso, por obra de quem? Do Espírito Santo.

Mas, ó cristãos, o Espírito Santo desce também sobre nós. Quando? E o que vem a fazer

em nós o Espírito Santo?

Jesus Cristo, antes de ir ao céu, disse: Mandar-vos-ei o Espírito Santo e isto não somente para os Apóstolos, mas para todos.

E quando desceu em nós o Espírito Santo?

Quando recebemos o Batismo e começamos a fazer parte da grande família cristã. Quando recebemos a S. Crisma, tornando-nos assim estrênuos defensores da fé de Jesus Cristo.

Mas, o que vem fazer em nós o Espírito Santo?

O Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos em forma de fogo. Ora, que faz o fogo?

O fogo destrói, o fogo transforma.

... O fogo do Espírito Santo que entra em nossa alma, o que faz? Destrói o pecado.

Ainda: o Espírito Santo fortalece o ânimo.

Sansão, com seus pais, vai para a aldeia de Timna; chegando às vinhas daquela pequena vila, encontra um leão que rugia tremendamente. Seus pais espantaram-se; Sansão não. Vai contra aquele leão, pega-o pela queixada e mata-o.

Também nós temos um leão muito mais feroz, que é o demônio; vem ao nosso encontro e tenta devorar-nos, enquanto caminhamos para a nossa pátria que é o céu. Mas, se possuímos o Espírito Santo, não vacilaremos e sairemos sempre vencedores.

Ainda: o fogo transforma: observai uma barra de ferro; não serve para nada; mas o fogo a torna mole, brilhante, maleável e torna-se útil para tantas ferramentas para trabalhar.

Olhai como existem tantíssimos produtos animais e vegetais que não poderiam nunca saciar a fome do homem. Mas o fogo, que faz? Cozinha-os e tornam-se alimento eficaz para os homens.

Assim o Espírito Santo de Deus transforme a nossa mente, o nosso coração, a nossa alma e os faz capazes do Paraíso.

homília aos paroquianos

Procurai enfrentar todas as coisas com a coragem dos Apóstolos.

Se estes, ao mandamento de Jesus: ide ao mundo e levai a boa-nova, tivessem pensado nas dificuldades e nos perigos que deviam enfrentar, e em mil outras preocupações, não teriam nunca difundido o Cristianismo.

Assim também às nossas primeiras irmãs de ideal foi pedido um heroísmo superior ao vosso.

Deixaram o certo pelo incerto, não voltaram atrás nunca diante da palavra dada, não duvidaram nunca um momento, porque junto com a sua fé profunda estava uma vontade profundíssima.

Demonstrai sempre mais, portanto, com a vossa força de vontade, com a anulação de vós mesmas, com o «quem ama ignora», que quereis uniformar-vos completamente com os desejos do Senhor, para doar-vos todas para o bem dos outros.

Quanto mais quereis, tanto mais vós doareis.

Quanto mais doareis, tanto mais encontrareis.

Sede, portanto, sempre almas cheias de boa vontade, com o verdadeiro espírito dos Apóstolos e com a caridade dos primeiros cristãos.

dos apontamentos para as pregações

Ó Senhor, infinitamente bom, que te dignaste acender nos nossos corações o espírito dos Apóstolos e o fogo da caridade dos primeiros cristãos, e de aceitar os ímpetus de completa e total dedicação destas tuas Pequenas Apóstolas, concede que elas matem sua sede, como servos, na fonte de teu amor, para que, enchendo seu espírito de celestes consolações, levem com força o teu nome até os últimos confins da terra, para que assim, consumada em breve sua vida, reforcem sempre mais a vinda de teu Reino.

... Deve-se enfrentar a dor por paternidade.

... Se existem os meios, bem, senão Deus renuncia a eles. Desde que exista o divino. Desde que exista humildade.

... Os Apóstolos não se retiraram nunca diante de qualquer obstáculo e estavam presente em todas as partes, com o coração transbordante de alegria, onde existissem almas para salvar.

... Coragem, portanto, e adiante com o nosso programa do espírito dos Apóstolos e da caridade dos primeiros cristãos.

... A vida de apostolado deve ser sustentada pela piedade.

... o movente de nossa Obra está em toda parte que exista um bem para cumprir.

Cada um deve imitar São Paulo na ação: tudo por todos sem trégua, correspondendo assim à graça divina da vocação.

Cada um deve permanecer naquele lugar que a Providência lhe designou...

É preciso, portanto, aprender, adestrar-se e depois arrojarse...

... não será possível admitir demoras diante de qualquer necessidade, custasse até a vida.

... É impossível salvar uma alma sem dor.

dos escritos e apontamentos vários

Em síntese:

O Pe. Luís não propôs para as Pequenas Apóstolas um tipo específico de apostolado, não pôs limites nem de tempo, nem de espaço, ao campo de ação, sublinhando a importância de calcular as necessidades do próprio tempo, solicitando uma adesão fiel, constante e profunda à Igreja. Conseqüentemente, segundo a linguagem atualmente usada pelos Institutos Seculares, a Pequena Apóstola está comprometida:

- a) *em um apostolado de testemunho: «Seja, portanto, a vossa vida santa, com uma santidade que apresenta-se como modelo que deve ser imitado»;*
- b) *em um apostolado de compromisso nas estruturas temporais: «...na própria família, na paróquia, na escola, no laboratório, nos campos... em toda parte que exista um bem a cumprir»;*
- c) *em um apostolado de evangelização. A pequena Apóstola tem «a tarefa de levar a boa-nova ao mundo que se tornou pagão, para fazer saborear a espiritualidade do Evangelho».*

CAPÍTULO QUARTO

Consagração e votos

A vocação

«A vocação é um privilégio de amor que não é concedido a todos».

A vocação é uma doação recíproca; uma compra e venda maravilhosa que vale a pena fazer.

Deus que nos dá e nós que recebemos.

Devemos, portanto, pagar este dom com a oferta de todas as coisas mais queridas por nós. A Ele, portanto, à sua pergunta: «Tu me amas mais do que estes?»³, vós generosa e livremente respondestes «sim».

Deveis demonstrar que sabeis seguir suas pegadas com uma santidade de vida, com uma dedicação completa, que sabe esquecer-se para tudo doar.

dos apontamentos para as pregações

A vocação é semelhante a um tesouro que alguém encontrou em um campo. Esconde-o, vende o que tem, compra o campo e assim é dono do tesouro.

Viste a tua vocação neste campo (a nossa Obra), tu não a poderás ter se não compras este campo.

A condição essencial é a compra do campo, para tornar-se dono do tesouro. Portanto, se não o compras, não podes possuí-lo. Todos os pensamentos, pois, toda a importância é poder comprar o campo (a nossa Obra).

Então, vende tudo o que tens para comprá-lo. Vende a tua casa, o pai e a mãe, os irmãos e as irmãs: vende a tua juventude, o teu corpo, a tua vontade, a tua liberdade, para ter dinheiro suficiente para comprar o campo (a nossa Obra).

Apenas comprado, a primeira coisa que se deve fazer é desenterrar o tesouro para ver a sua beleza, para constatar a sua preciosidade singular. E a beleza é celestial, e a preciosidade é de amor substancial, é de amor de preferência.

Valia a pena, portanto, comprar o campo, vendendo todo o resto.

Mas é um tesouro que está somente naquele campo exclusivo (a nossa Obra). Se não existe aquele campo, não há nem sequer o tesouro. Por conseguinte, o tesouro não pode existir a não ser com o campo; se deixas o campo, deves deixar também o tesouro: a tua vocação. Quem deixa o campo, deixa também o tesouro. Não existe, pois, tesouro sem o campo, como não existe campo sem tesouro, como o alimento para a vida, como o corpo para a vida do espírito.

É preciso colocá-lo dignamente como em um tabernáculo, que é o teu coração - o tabernáculo revestido dos três lados com lâminas de latão dourado: pobreza - obediência - castidade, e por uma portinha de ouro: comunhão-caridade.

O tabernáculo está elevado como sobre um monumento que tem em sua base a

humildade, e sobre a elevação das pedras preciosas de todas as virtudes, alicerçadas pelo cimento da caridade; depois, em redor, as flores que é preciso cultivar, que são os queridos filhos. Podes passar com arte, com as nossas regras, por veredas com fileiras de árvores.

Depois, no final, vem o dono daquele tesouro e daquele campo, para constatar se tudo foi feito dignamente, para dar o prêmio por isso. E o prêmio é que o tesouro é o Céu: também o campo torna-se de Céu (paraíso sobre a terra).

dos apontamentos para as pregações

A vida religiosa deve ser uma contínua elevação; o único meio para alcançar esta elevação é o amor de Deus.

Elevar-se significa perder o próprio peso.

Pensai que se sois pesadas para vós mesmas, tanto mais o sereis para os outros!

Como estou contente!

Como é real esta alegria!

Entrando a fazer parte de um Instituto, não se entra para servir a Deus, isto não basta, mas se entra para estar com Ele.

O servo não pode estar junto com o patrão, não pode saber os seus segredos, o filho sim.

E vós sois filhas, e esposas de Cristo. É Deus quem pede o vosso coração: é Ele...

Dado que decidistes a vossa consagração a Deus, pertenceis à eleita fileira das almas generosas que são chamadas ao serviço de Deus...

Seria belo, se chegássemos à conclusão: ó Senhor, tudo por Ti; se renascesse cem vezes, sempre tudo por Ti...

... que predomina em vós deve ser Deus. E esta predominância de Deus em vós não cria certamente uma escravidão; ninguém é escravo na casa do Senhor.

A vida de consagração deve ser ato contínuo de amor ao Senhor, que iniciou no dia em que respondemos a sua chamada, e não terminará nunca.

Amar a Deus significa lutar, sacrificar-me, sofrer. Porque o amor de Deus não seja arrancado dos nossos corações, deve ser um amor forte.

dos apontamentos para as pregações

Este amor distingue-se em amor a Deus, com uma total, completa e exclusiva dedicação e consagração, e amor ao próximo, fazendo desaparecer toda desigualdade.

O fim da Associação é a glória de Deus e a santificação de seus membros, seguindo os conselhos evangélicos e exercitando a caridade espiritual e material para com o próximo, seguindo o espírito dos Apóstolos.

... Recordar, pois, a finalidade da nossa Instituição, escopo verdadeira e profundamente missionário.

Sede o fermento que faz fermentar e dá vida à massa. Não contentai-vos em ser a farinha, mas sede o levedo. Ai das retrógradas! Ai de quem é a rocha que obstacula e impede a caminhada!

Pensai no valor da vossa vida religiosa.

É uma vida que seguistes por vocação, não para conseguir um emprego.

E assim a vocação deve ser sempre profundamente vivida. Vivei-a no ofício que a santa obediência vos impõe, vivei-a com simplicidade, com humildade, com plena dedicação...

Humildade, simplicidade, coroadas pela obediência devota aos superiores; ninguém vos pode desviar disto, desde que o queirais.

A nossa vocação tem uma importância máxima, mesmo se fosse interpretada mal e desprezada.

Até os melhores pais não a sabem compreender completamente. Amai a vocação e manifestai tal amor com a obediência, com a humildade e com a simplicidade.

Unamos as nossas forças para que a nossa Obra seja verdadeiramente santa, para que possais realmente tornar-vos o levedo na massa.

dos apontamentos para as pregações

* * *

Deus tem necessidade de encontrar cada um na própria via. Ora, a nossa via é a consagração como «Pequena Apóstola». Aqui procurais Deus e possuís Deus. Deus, então, dar-vos-á a honra dos mártires.

«Nós não temos nada, mas tudo o que temos, te damos: toma a nossa vida...».

... tornai-vos filhas, tornai-vos esposas deste amor...

A vocação é um sinal do amor de Deus, de privilégio; toca-nos corresponder. Não digamos nunca basta ao Senhor...

A vocação é um privilégio de amor que não a todos concede...

... Recomende, portanto, o bom exemplo a todas, para que não suceda a perda de alguma vocação pelos defeitos externos...

... é importante que procuremos atuar bem e rezar muito com o trabalho e com o sacrifício para que o Senhor nos abençoe, enviando-nos boas vocações...

... Insisto ainda com a senhora para que reze e faça rezar pelas boas vocações. A oração é infalível quanto é feita com todas as suas condições.

das cartas

Ter a necessidade, o gosto de conhecer a vida que queremos levar adiante.
O cúmulo de graças que recebo de Deus, faz-me ver a minha grandíssima pequenez humana.

das cartas

Os votos

Farão os votos de castidade, pobreza, obediência e da castidade.

Como a perfeição e o apostolado são mais seguros com a renúncia aos bens da terra (desapego espiritual - desapego total) os membros consagrar-se-ão a Deus com os votos de pobreza, castidade, obediência...

dos escritos

Pobreza, castidade, obediência, eis os nossos votos.

Anulação completa, portanto, da vossa vontade, posta definitivamente a serviço de Deus por amor do próximo. Renegação de todo afeto, ainda que lícito, pelo amor único e sumo tributado somente a Deus...

Submissão absoluta ao pensamento e ao desejo dos superiores, porque eles representam Deus.

Se tendes fé e sereis animadas por um grande amor, sabereis doar-vos completamente, sem perguntar o porquê, e aceitando tudo com humilde confiança e abandono à vontade de Deus, chegando assim àquela verdadeira alegria, que se deseja para toda criatura.

dos apontamentos para as pregações

Pobreza

Sentir como os Apóstolos: «deixa o que tens - vem e segue-me».

Desapegar-se dos bens da terra para servir a Deus e às almas.

– com a única recompensa: «Recebereis o céntuplo e possuireis a vida eterna».

– deixar a terra para conquistá-la para Deus;

– imitar a pobreza de Cristo.

«As raposas têm a sua toca e os pássaros o seu ninho; o Filho do homem não tem onde apoiar a cabeça».

– a única riqueza será possuir Deus, para doar Deus ao próximo, com ardente desejo.

dos escritos

Jesus quer que os homens estimem a sua posição de pobreza no mundo e quer que na nossa pobreza nos joguemos em seus braços, sem temer nem o alimento, nem o vestido.

«Se queres ser perfeito, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres, terás então um tesouro no céu».

Nas Bem-aventuranças, Cristo, por primeiro, pronuncia estas palavras: «Bem-aventurados os pobres de espírito».

Pobreza, base de toda perfeição.

Cristo conduz uma vida de completa pobreza.

Nasce em uma estrebaria, ser-lhe-á negado um alojamento. Nasce quase como um humilhado; pobre, foge para o Egito; pobre em sua vida privada; pobre em sua vida pública; pobre em sua morte.

Será crucificado, com o suplício mais desprezado: sortearão a sua roupa.

A pobreza representa na mente de Deus um ideal verdadeiramente grande.

Os Apóstolos foram pobres. «Vós, que deixastes tudo para seguir-me, tereis as vossas coisas centuplicadas e, além disso, a vida eterna».

O voto de pobreza é a base de toda instituição religiosa.

Pobreza que é desapego das coisas terrenas para chegar até Deus.

Os Santos tinham um culto particular por esta virtude. Considerai o voto de pobreza ao pé da letra, mas, sobretudo, no espírito.

O voto de pobreza valeria muito pouco, se não fosse unido à virtude da pobreza.

A pessoa que segue Deus, despreza as riquezas, também porque quer estar longe delas, para seguir melhor o Senhor.

Devemos ter o desejo de sofrer um pouco pela pobreza.

Capacidade de saber apreciar aquele momento em que nos falta alguma coisa: amar estas incomodidades; melhor: desejá-las.

Se queres ser perfeito, desapega-te de tudo o que podes ter.

As comodidades da vida afastam de Deus. Dá tanto a Cristo quem dá tudo o que há.

dos apontamentos para as pregações

Castidade

A castidade comporta:

- a renúncia à família para doar-se sem confins ao apostolado;
- a custódia dos sentidos (especialmente do coração) para que o amor a Deus e às almas não diminua a sua intensidade;
- concilia o respeito e a veneração que contribuem ao sucesso do apostolado.

dos escritos

... Assim se comporta Deus com aqueles que o amam, com aqueles que querem conservar íntegra a própria virtude.

Quando chega forte a tentação, quando por dever e necessidade nos encontramos em perigo de pecar, não confundamo-nos.

Ao nosso lado está o Anjo da Guarda, sobre nós está o braço de Deus. Se velamos, as forças humanas não prevalecerão e nós sairemos ilesos do grave perigo. A custódia dos nossos sentidos, o pensamento da morte, do juízo, do inferno, do paraíso, a invocação ardente dos nomes de Jesus e de Maria nos farão triunfar. Caem somente os fracos, os imprudentes, os soberbos e aqueles que não sabem apreciar o valor gradíssimo da virtude da castidade...

... Mas, quem são aqueles que seguem mais de perto o Cordeiro imaculado e a eles é concedido cantar um cântico novo, que os outros não podem cantar?

E uma voz de lá, respondia: estes são aqueles que sobre a terra conservaram cândido o lírio virginal e lavaram a sua estola no sangue do Cordeiro imaculado.

Assim deve-se amar Jesus Cristo; até a efusão do sangue. Este é o amor dos santos para com o Senhor. Seu amor lhes faz capaz de encontrar o martírio. Os tormentos tornam-se para eles doces, as agonias suaves; a morte a maior das recompensas.

Quando é que pensaremos como os santos? Quando abraçaremos com alegria, ou pelo menos com resignação cristã, as penas da vida, com a finalidade de conquistar o Paraíso?

Existem, porém, tesouros que se devem conservar e guardar com grande cuidado. Este tesouro, porém, maior de todos, de valor inestimável, é o tesouro assim chamado da castidade, virtude que faz semelhantes aos anjos do Paraíso, virtude que nos dá a capacidade de ver a Deus, a bem-aventurança evangélica justa: «Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus». Virtude, finalmente, que faz saborear à alma uma paz suave e dá a segurança de possuir o Paraíso, porque, como dizia S. Teresa: no inferno não há nem sequer uma alma que tenha conservado esta bela virtude...

Quereis ser puros? Sede eucarísticos. Quereis ser puros? Também vós amai Jesus, aproximai-vos de Jesus na Comunhão.

das homilias

Obediência

Todo o bem das criaturas consiste no cumprimento da vontade divina. Na obediência está a verdadeira liberdade.

A obediência garante a plena identificação com Cristo.

Uma pergunta que devemos fazer-nos em todo momento: o que quer Deus agora? Então, nenhuma obra é pouco importante. A menor pode ser a maior. É o amor que acompanha a obra.

Pela obediência fazemos o maior dom: cedemos a Deus a nossa vontade.

Renuncia à tua razão, à tua vontade, aos teus pontos de vista.

O Senhor precisa que se faça a sua vontade e não a nossa.

dos apontamentos para as pregações

Devemos considerar as regras e as ordens que nos são dadas como uma carta que nos chega diretamente do céu, para que sigamos a estrada justa.

Vejamos nos superiores, por fé, Deus que, com expressão humana, manifesta toda a sua vontade. Por isso, quem desobedece aos superiores, desobedece ao próprio Deus.

Nunca considerarei a qualidade dos superiores.

Os superiores não são senão o próprio Deus, pelo qual a Ele cedemos o domínio de nós mesmas.

Quem, não submetendo-se aos superiores, tenta separar a unidade do ideal apostólico e da ação comum, será considerado um rebelde.

dos escritos

Minha filha, habituemo-nos à vontade de Deus, de qualquer maneira que ela se nos manifeste.

A santa resignação com a vontade divina é o caminho seguro para a perfeição e a santidade.

Lembra-te que estamos seguros de que seguimos a vontade Deus quando devemos fazer o que não gostaríamos!

Abandone-se, pois, totalmente às disposições da Providência, através da obediência aos Superiores. A senhora estará sempre em paz.

das cartas

As almas perfeitas devem amar e querer obedecer.

Uma gota de simples obediência vale mais do que um vaso de contemplação.

Como estamos bem, vivendo com os superiores! Parece-me que se respira a presença de Deus.

dos escritos

* * *

Mais uma vez, «repetita iuvant», detei a vossa consideração sobre a profunda verdade que a autoridade e a vontade de Deus vos são expressas na autoridade e na vontade dos superiores.

Não considerarei nunca as qualidades dos bons superiores, porque para mim os superiores são o Senhor. Vede, portanto, neles o Senhor e não a criatura; assim, só assim, a obediência vos será mais fácil, mas também mais jubilosa.

É verdade, não obstante isto, a obediência custa tanto.

É duro fazer morrer o próprio eu, mas não perdaís de vista que, entrando no Instituto, estáveis convencidas plenamente disto, como estáveis convencidas ao escolher, escolhendo este estado de vida, de coroa de espinhas...

Deduzi, portanto, como seja indispensável submeter-se sempre à vontade dos superiores.

Todos, infelizmente, levamos a herança da culpa original e sentimos assim mais o mandar do que o obedecer, aliás, por natureza somos levados a desobedecer. As almas perfeitas devem amar e querer obedecer.

Não se pode chamar religioso quem não tem a virtude da obediência.

Devemos insistir sempre sobre o conceito da visão de Deus nos superiores, que são a manifestação humana da vontade divina.

Todo o bem das criaturas consiste no cumprimento da vontade divina.

Na obediência está a verdadeira liberdade.

Uma gota de simples obediência vale mais do que um vaso de contemplação.

dos apontamentos para as pregações

Aos superiores é devida uma obediência íntegra, que deve-se traduzir em: uma execução espontânea, alegre, pronta. Obediência feita de amor e não de coerção. Alegre: por isso a obediência não provoque cara feia, mas seja marcada por uma serena alegria. Pronta: a obediência religiosa não conhece obstáculos e excitações; uma vontade que quer o que Deus quer, portanto, que quer o que querem os superiores, as S. Regras e as Constituições; um juízo que seja o mesmo juízo dos superiores.

Como deve ser a obediência? Reta na intenção (por Deus), universal na extensão (tudo, a não ser o pecado). A pessoa do superior como as espécies sacramentais.

dos apontamentos para as pregações

As superiores serão como mães para com as próprias súditas e procurarão fazerem-se estimar, para serem mais facilmente obedecidas.

Elas serão para as súditas a regra prática com o bom exemplo e vigiando para que todas sejam observadas, ainda que concedendo alguma dispensa quando o exija a caridade e o apostolado.

Estudem bem a índole, o caráter, as inclinações e o valor do talento das Pequenas Apóstolas, antes de confiar-lhes ofícios ou encargos, para que utilizem melhor os dons que elas receberam de Deus.

Escolherão as mais idôneas para o estudo e as encorajarão a frequentar cursos de estudo para que consigam diplomas ou doutorados, para serem mais idôneas para o apostolado de penetração.

das primeiras Constituições

A realização do ideal acontecerá:

- 1) se praticareis o desapego absoluto;
- 2) se praticareis uma obediência tão perfeita e tão querida que destrua em vós todo mínimo domínio;
- 3) se manifestareis a santa alegria...

Entre estas três coisas, permiti-me que eu insista mais sobre a obediência, porque ela liga infalível e firmemente a unidade da nossa Instituição, facilita o trabalho que se deve desenvolver, que é indicado nas Constituições; faz desejar as ordens dos superiores e torna até amável qualquer mudança de ofício e de autoridade, deleitando-se por serem considerados servos inúteis.

dos escritos

Na medida da nossa obediência cega, sem nenhum raciocínio, entender-se-á quanto progresso fazeis para alcançar o mais belo, o mais sublime ideal que Deus vos inspirou, para serdes como os Apóstolos e agirdes com a caridade dos primeiros cristãos...

... Sempre pronta a ir onde a obediência a manda. Muito bem! Assim deve ser uma verdadeira religiosa, que pretende fazer progressos na verdadeira santidade.

Dela pois, penso que conseguirei com o tempo uma perfeita religiosa. Pelo momento, porém, preciso ver nela uma submissão completa, uma disposição de vontade para qualquer ordem, para que se torne útil nas mãos de Deus e dos superiores.

... Estou contente que me tenha dado prova de verdadeira religiosa, adaptando-se a toda obediência e a toda disposição.

... O meio que a levará sempre à vitória é a sua obediência escrupulosa, com a mais alta estima dos superiores.

Só dizer e fazer uma coisa: quero ser obediente.

das cartas

A obediência

esquemas de homilias

Pela obediência constituímos um único corpo, Corpus Ecclesiae:

- o Papa obedece a Jesus Cristo.
- os Bispos ao Papa.
- os Sacerdotes aos Bispos.
- os fiéis aos Sacerdotes.

* * *

- A obediência dá paz, santidade, fecundidade.
- Fazer o que Deus quer causa paz.
- A obediência nos dá humildade, esta é o princípio da santidade. O progresso é em proporção daquela.
- Pela paz, pela humildade entra o Espírito Santo, que dá impulso à nossa obra.

* * *

- Jesus Cristo é obediente às criaturas (cruz);
- obedecendo, somos seguros da vontade de Deus;
- é o dom mais agradável a Deus: damos a nossa vontade;
- é virtude dos fortes: dominar os caprichos;
- espírito de obediência: inteligente, alegre;
- ver Deus nos superiores: Fé.

Somos, portanto, cristãos, obedientes mesmo quando a obediência requer de nós sacrifícios e mortificações.

A tranqüilidade e a paz da obediência é já um doce prêmio que se pregusta já nesta terra.

Mas, está também a promessa do Senhor: «O homem obediente cantará vitória».

As bênçãos infalíveis de vosso bom Deus, tornar-vos-ão felizes na vida presente e na vida futura. Amém.

apontamentos para uma homília

A força da alma religiosa, como a santidade, a sua segurança para alcançar a finalidade de sua vocação, é a obediência.

Uma dificuldade poderia ser o demasiado trabalho: mas o trabalho desvia do Senhor?

A heresia da ação. Por um lado isto poderia ser verdadeiro, mas só se tal trabalho é de nossa iniciativa, de nossa vontade, talvez até contra a obediência.

Os eventos, ao invés, são voz de Deus. O trabalho feito por obediência une a Deus. O trabalho de todo o dia, também da noite, por um, dez anos, por toda a vida, mesmo sem tempo para meditar, mas feito por obediência, une a Deus. É Deus que pretende de nós a consumação da nossa vida.

O trabalho feito por obediência é vontade de Deus, une, portanto, a Deus. A distração que pode vir do trabalho é pois aparência, não realidade.

Não seria melhor, enquanto guardo as crianças que lêem um belo livro, repensar na meditação, etc.?

Fazendo assim nos separamos de Deus. Fazendo assim, crendo que encontramos Deus, encontramos nós mesmos; deixamos o duro pelo terno. Faltamos contra Deus e contra a nossa consciência.

O Senhor quer que o homem trabalhe. Ele o impôs a Adão e, depois do pecado, tornou-se castigo.

No trabalho está a vontade do Senhor: quem trabalha perfeitamente, tornar-se perfeito.

Apontamentos da última exortação do Pe. Luís, à Comunidade de Ponte Lambro, 19-8-1954.

CAPÍTULO QUINTO

Vida interior

Deus é amor

Deus escreve uma carta, mas quem a devia receber não entendeu bem, entendeu pouco: e no entanto era escrita bem.

Depois escreve uma segunda, e depois da segunda, uma terceira.

A primeira carta a escreve com o amor: Ele se faz homem como nós!

Deus manifesta à criatura todo o seu bem, mas a criatura não o entende, não quer entendê-lo, ofende-o.

Então Deus, vendo que não entenderam a primeira carta, escreve uma segunda. Escreve-a com o seu próprio sangue. Quis-nos bem, mas agora é demasiado.

«Para a morte, vou para a morte» e é um Deus que sofre...

E depois da primeira carta não entendida, não é entendida a segunda: não há remissão sem derramamento de sangue.

Ninguém pode almejar a santidade sem este sofrimento e é verdade que ninguém pode almejar o amor, a ser de Cristo, se não derrama o seu sangue.

Todas as cruces, todas as dores que sofre a humanidade não são nunca tanto impossíveis de levar, como as que nos levam ao inferno.

«Vem e segue-me, receberás o cêntuplo».

Quando alguém começa a amar o Senhor, sente-se desesperado em si mesmo e tudo espera de Deus: é aquela agitação que não deixa nem sequer dormir: é porque se ama.

Como é verdade! Podem existir contrariedades, mas o amor não falha nunca.

Quereis ter o domínio de vós mesmas para não cair em pecado? Embebei-vos do amor de Deus.

Através do sacrifício, todo o vosso espírito é embebido deste amor, de modo que todos os outros amores não têm mais lugar. Fazei uma prova.

E eis, enfim, a terceira carta: é escrita com o ouro, com o amor mais puro, consequência da segunda carta: é a Eucaristia!

Um amor tão grande! E não se compreende o que estamos fazendo, senão porque Ele é Amor e por amor!

Tornando-vos filhas, tornai-vos esposas deste Amor.

É esta a vossa vida: falar-lhe assim, senti-lo, vê-lo.

Amor infinito que é amor para sempre!

Como somos nada, se Deus não o quisesse!

Um santo propósito: recordar estas coisas e procurar compreender porque Deus talvez não vos falará mais...

Basta com dizer que Deus não se sente, que está longe de nós, que nos abandonou! Deus não nos abandona nunca se nós não queremos fazer-nos mais abandonar.

dos apontamentos para as pregações

Se queres...

O ambiente não o faz a casa, mas o ambiente é feito por aqueles que habitam na casa.
Os habitantes podem ser bons ou menos bons, o ambiente então é como são os habitantes.

Quem faz o Paraíso é Deus, mas quem vai para o Paraíso somos nós e depende de nós se queremos ir para o Paraíso ou para o inferno.

Como é belo o que existe aqui: a Igreja, as crianças, a casa...!

«Tereis tribulações» está escrito para todos, esta é a Regra. E no entanto, também nas tribulações está a marca divina.

Mas, há uma coisa mais especial para aqueles que estão mais perto dele. Queres?

Se queres, eu te dou o modo de praticar o amor, mas deves estar mais perto de mim...!

Mas, se queres, com uma condição...!

E então muitos são os obstáculos. A nossa razão nos faz entender as coisas, mas há um «se». «se queres...»

Renuncia à tua razão, à tua vontade, aos teus pontos de vista. Sempre: «se queres».

Então eu te farei conhecer o meu amor!

A minha razão é muito baixa, mas não contrasta (sic).

Quero! Eis a vontade. Quero, quero o que Tu queres, porque Tu não podes errar. Eu não posso ver mais além, o horizonte fecha-se! Mas a vista de Deus não tem confins e quem vê com a vista de Deus, vê como vê Deus!

Ninguém pode entender o que Deus preparou para os seus eleitos. Sempre com uma condição. Sempre: «se queres...».

Se pois olhamos para dentro de nós, dizemos: pobre de mim! É melhor assim, assim não teremos a presunção de raciocinar, de fazer valer o nosso amor próprio. Mas, não mais além.

É proibido desanimar, cansar-se, afinal é Ele quem faz entender: «Sem mim, nada podeis fazer». Enquanto nos diz: mas, «se queres».

Sede, portanto, almas cheias de boa vontade, antes de tudo na renúncia a vós mesmas.

A resposta é simples: «se queres».

Jesus não impõe nunca nada; é extremamente delicado. Mas, quanta doçura encerram as suas palavras!

E não sentes que te repete freqüentemente: «se queres»?

dos apontamentos para as pregações

Cristo a nossa alavanca

Guardai ciosamente Cristo, não permitais que outros vo-lo levem embora.

Cristo sente o nosso amor e se comove infinitamente por nós e nos compreende. E no entanto... Existem as contradições?

Mas as contradições são necessárias e devem existir.

Guardai ciosamente esta alegria, esta verdade.

Vedes como o mundo, o nosso mundo, o demônio nos trituram e se falta o amor ficamos esmagados. Se Ele não nos carrega, perecemos.

Dai-me um ponto de apoio e eu o aplico a este ponto: Cristo. A dificuldade está em que somos matéria: mas é o espírito que se deve escutar só na vontade persuadida mediante a razão.

Não somos perfeitos: eis a dificuldade. Mas a verdade existe e não se pode não admitir Deus. Eis, portanto, a nossa alavanca de apoio: Cristo.

Ele é o Todo, é superior a tudo, vence tudo.

Eis porque devemos ser ciumentos de possuir Deus. Sempre vida interior, todo o resto é consequência.

A vida interior cresce na medida em que nosso ânimo desapega-se das criaturas: atento, silencioso, dócil, abandona-se à moção do Espírito Santo e deixa-se mover até tornar-se filha adotiva de Deus.

E as nossas mesquinhezes, os nossos raciocínios, as nossas fantasias, as nossas comodidades, as nossas defesas, os nossos personalismos, o nosso futuro... Quem te assegura ainda um ano?

Quem tem o direito de chamar-se felizes, somos nós.

Eis o que é a nossa vida!

O mundo fará pessoas afortunadas, mas nunca pessoas felizes.

dos apontamentos para as pregações

Agradar a Deus

A coisa essencial é Deus. Tudo cai diante dele. Nada então perturba, desanima, preocupa.

Agradamos a Deus ao pedir-lhe as grandes graças.

Quantas vezes temos em conta mil bobagens e esquecemos Deus!

O nosso fim? Dar o maior louvor possível a Deus. Louvor a Ele. Neste louvor resolve-se todo o nosso espírito. Dai valor também à casa, às crianças, às Regras.

Não creiais que sois só espírito. Não pode existir um corpo sem a cabeça.

Deus não estaria em nós se não existisse o corpo.

Faz tudo o que agrada a Deus e não o que te agrada. Antes o que lhe agrada e depois o que agrada aos outros.

Antes de tudo a sua vontade. Sede delicadas, ternas, afetivas com o Senhor, não com um afeto que agrada a nós, mas a Ele.

O que será pois Deus? Basta dizer infinito... e podemos possuí-lo...!

Jesus sabe o que vale um ânimo sempre feliz...

Vale a pena transcurar o nosso tempo...

Vale a pena sofrer porque estais sem o amor.

Vale a pena, portanto, não nos determos em mesquinhezes para alcançar o amor!

Quem sente o amor daria tudo, não contaria mais.

Também o nosso corpo é grande porque Deus dignou-se assumir o corpo humano em Jesus. A alma tem em si o amor que Deus deu para amar: é a alma humana de Cristo, criada em união direta com o corpo.

Que belo, demasiado belo, que quase diríamos não é para nós, não é possível!
Era possível para Nossa Senhora ser a mãe de Jesus? Não - Mas «fez em mim grandes coisas». Agora, se amo, é porque quero amar.
Este é um louvor maior do que aquele que poderemos dar no Paraíso.
Ninguém no-lo impede, nem a vida, nem a morte; tudo é superado pelo amor.
Com todos os obstáculos, mas te amo também nos obstáculos.
Assim o amor vos purifica, até formar-vos assim: vós para Deus, para vós Deus e Deus para vós.
Toda a beleza desta grandeza foi dada em mãos à nossa estupidez.
Felizes no meio dos vagalhões, como os mártires. Venha logo o tempo!

dos apontamentos para as pregações

Deus está dentro de vós

A fé pode ser moderada e assim também a esperança: a caridade não se pode moderar, desencadeia-se de todo o nosso ser. E já que a caridade é Deus, desencadeia-se de nós o próprio Deus.

Como estamos bem com aquelas almas que vivem na caridade: como nos encontramos tranqüilos!

Desejo dizer-vos neste momento: «Dou-vos o meu nada, mas dou-vos o meu tudo: dou-vos Deus que eu represento, mesmo se sou um ser inútil, eu a nulidade perfeita».

E vós sede contentes: Deus está dentro de vós, Ele que é a alegria. Ele está sempre alegre, sempre ama, sempre doa, mesmo quando sabe que não será retribuído, reconhecido. Nós, porém, devemos ser a sua consolação, a sua alegria e devemos fazê-lo contente.

Tenho uma grande convicção: a nulidade quer dizer nada, mas é a parte negativa que amedronta.

O nada não vai para o Paraíso, mas nem sequer para o inferno.

E vós deixai-vos conduzir.

Ele pode conduzir-vos de um modo individual, pode conduzir também só a mim, e se me criou, devo pensar que não me criou por acaso, mas que me criou para Ele: Ele e eu... esta é realidade! Esta é a nossa vida...

A vida de graça que aumenta a tal ponto que chega até Jesus, a Deus.

Foi Ele quem quis assim: cabe a nós querer com Ele: sendo livres de amar ou de odiar.

Digamos-lhe, portanto: dá-me a força de amar-te, de ver-te, de sentir-te! E o Espírito divino sublimará, levará para o céu o nosso espírito. Que realidade! Esta é a nossa vida...

dos apontamentos para as pregações

Fazei-vos santas

Fazei-vos santas! E o louvor que dareis hoje é maior do que o louvor que dareis a Deus em toda a eternidade, e isto é verdade, já que, em proporção ao louvor que damos agora, Ele nos cobrirá com as suas graças.

Deus disse: se dareis um copo d'água a um desses pequeninos... mas vós dais a vida!

dos apontamentos para as pregações

Quem são os Santos?

Quem são, portanto, os Santos hoje festejados?

São os amigos de Deus, os cidadãos da Jerusalém celeste. São as flores do Céu, as estrelas do firmamento, os triunfadores honrados por Deus e coroados com Cristo. São os filhos do Pai, por Ele predestinados a serem conforme à imagem de seu divino Filho, por Ele chamados, justificados e agora glorificados. São os irmãos de Jesus Cristo, que viveram por Ele e agora estão com Ele. São os prediletos do Espírito Santo, consagrados em sua graça e agora circunfusos pela sua glória.

Quem são os Santos hoje festejados?

São os justos da antiga lei, que viveram na fé das divinas promessas e no desejo do Messias esperado; são os Apóstolos que aprenderam a santidade na escola de Jesus e pregaram a santidade ao mundo. São os Mártires com suas folhas de palmeira, as Virgens com seus lírios, e a grande multidão já vista por São João, que ninguém conseguia contar, de todas as tribos, povos e linguagens, que estavam diante do Cordeiro Imaculado, cantando um hino perene de glória ao Deus Altíssimo, a quem compete honra e glória nos séculos dos séculos.

Quem são os Santos hoje festejados?

São os Inocentes, que morreram antes que a malícia do pecado mudasse seu intelecto. Toda mãe a quem a morte tirou os próprios inocentes, hoje deve alegrar-se porque celebra a festa dos seus Santos.

São ainda aqueles que passaram sua vida no silêncio, nas penas, no escondimento do trabalho cotidiano e do sacrifício cotidiano, oferecidos a Jesus Crucificado em um leito de dores, em um claustro, em um casebre. São os nossos parentes que viveram no santo temor de Deus, que morreram em Cristo, já libertados das penas do Purgatório pelos nossos sufrágios.

Quem está de luto e talvez chora desconsolado a perda do pai, da mãe, ou triste recorda irmãos e irmãs, alegre-se olhando para o Céu, porque hoje é a festa da família de Deus e dos membros da nossa família.

E quais devem ser as nossas relações com os Santos?

A fé que nos afirma a vida futura e o gozo dos Santos no Céu, afirma também que nós temos relações com os nossos irmãos afortunados.

Não são, porém, as simples relações de recordações amorosas e de admiração devota, mas de tal realidade que faz de todos uma única grande sociedade, um corpo místico do qual todos somos membros. A morte separa e divide na ordem natural, mas, na ordem sobrenatural, não pode romper a unidade sublime do Corpo Místico de Cristo, que conta seus membros no Céu, na terra e no Purgatório.

Por isso entre os gloriosos filhos do Paraíso e os peregrinos cansados da terra, não obstante a morte, permanecem os vínculos de fraternidade, a permuta de bens espirituais. E São Paulo exortava os cristãos a se considerarem a respeito dos Santos não como obscuros estrangeiros, mas como familiares da única família de Deus.

Eles são irmãos em Cristo, como são nossos irmãos em Adão; estão unidos a nós com os vínculos do sangue, com os vínculos do afeto que a morte não desata, mas torna sublimes. Daqui o amor que eles têm por nós e a parte que tomam nas nossas dores, nas nossas necessidades.

A glória que lhes inunda, antes que lhes fizerem esquecer o exílio onde combateram estrenuamente, torna-lhes capazes de verem em Deus todos nós, com as nossas necessidades e, antes ainda que subam as nossas súplicas, a piedade já lhes move a ouvir-nos e exaudir-nos. Sua caridade, quando vivos, era imensa, agora é onipotente. Pensemos neles e invoquemo-lhes freqüentemente.

Pode-se ser santos?

A santidade cristã é ideal altíssimo, tanto alto que a honestidade natural mais eleita perde o seu brilho diante dela. A vida dos Santos nos diz que a santidade não é impossível. Ela é de todos os tempos, de todos os lugares, de todos os estados e condições. Jesus nos diz: «Esta é a vontade de Deus, que vos santifiqueis». E uma outra vez: «Sede perfeitos, como é perfeito meu Pai que está nos céus». Não é impossível, portanto, mas não é nem sequer difícil. O que pede a santidade? Que façamos milagres, profecias, que nos retiremos em um deserto, que mortifiquemos o nosso corpo? Nada de tudo isto. Deus quer que se observem os mandamentos, que se escute sua voz através de seus Ministros, escute-se a voz da própria consciência, abandone-se o mundo com as suas falsas doutrinas, não se escute o demônio com as suas lisonjas, que dominemos as nossas tendências malvadas e as nossas baixas paixões.

Os Santos eram homens como nós. Também eles tinham conaturais todos os princípios do mal, mas souberam mortificar-se, elevar-se das coisas deste mundo e pensar: «O que importa se conquistasse todo o mundo e devesse depois perder a minha alma? O que valem todos os prazeres que duram apenas um instante e devesse depois sofrer uma eternidade de penas? E o que me importa passar a vida desleixada, humilde e talvez também atormentada e plena de angústias, se depois estas nos dão a glória do Paraíso?».

Eis São Francisco que diz: «Tanto é o bem que espero que toda pena para mim é gozo» e Santa Teresa dizia: «Ou padecer ou morrer» e Santa Madalena de Pazzi: «Não morrer, mas viver para padecer».

Este é o sentido dos Santos.

homília para a festa dos Santos

Talvez não tendes ainda a fé dos Santos e todo o mal é dentro de vós.

Sede soldados: manejai bem a espada: «a vida do homem sobre a terra é milícia».

Isto para todos, e especialmente para os soldados de Cristo.

E quem mais soldado de Cristo, se não o Apóstolo?

E depois: se quereis vir após mim.

...O Senhor precisa que se faça a sua vontade e não a nossa.

dos apontamentos para as pregações

Não só no tempo de sua primeira formação, mas por toda a sua vida as Pequenas Apóstolas devem considerar essencial para si deverem guardar ciosamente em si mesmas a união íntima com Nosso Senhor, para manterem sempre vivo o espírito dos Apóstolos e alimentar a chama da caridade que são os meios principais de conquista.

dos escritos

No mundo o demônio solicitava o vosso amor próprio com aparências de virtudes que, entrando no Instituto, caem, deixando o lugar para a realidade.

Começai a colocar os alicerces de um novo edifício.

Também, inconscientemente, trazemos as influências do mundo que deixamos, por isso ocorre uma batalha contínua: «a vida do homem é milícia».

Vencer: tendências, suspeitas, cóleras, ciúmes, vaidades, fingimentos.

Deus não vos tirou as paixões nem sequer com a consagração, aliás, não vos deveis maravilhar se, como consagradas, as sentis ainda mais acentuadas.

Deveis, porém, saber vencer todos estes defeitos.

Deveis conseguir a vitória, porque só assim, não só alcançareis a meta que vos propusestes (a perfeição), mas também já aqui sereis verdadeiramente felizes.

dos apontamentos para as pregações

A tibieza é uma coisa que está entre a santificação e a condenação. Tibia é aquela que espera sempre, porque é mais cômodo.

O Senhor diz: «como não és nem quente, nem frio, começo a vomitar-te».

O fervor manifesta-se na obra externa ou interna. A irmã fervorosa faz toda obra com tanto e tal entusiasmo que para ela naquele momento não existe outra coisa melhor; o que está fazendo é a «obra única» porque, passado aquele tempo, aquela obra não existe mais. Fazer do melhor modo possível todas as coisas, empregando para isto todos os talentos, mesmo se não consegue.

Isto quanto ao exterior.

Quanto ao interior, há a retidão de intenção: agir por Deus, pelos superiores que representam Deus, pelas irmãs, para dar o bom exemplo.

O sucesso exterior não é o que nos reconcilia com o Senhor. É a nossa consciência que nos deve atestar ter feito todo o possível.

dos apontamentos para as pregações

Regra de vida

- a) Uma palavra sobre a necessidade e sobre as vantagens de uma regra de vida que deveis seguir com a maior exatidão possível, se desejais viver em paz com Deus, convosco mesmas, enchendo os vossos dias com obras virtuosas e santas.
- b) Se Deus fez tudo com ordem, é justo que também vós façais com ordem.
A regra conduz o homem a Deus; é necessário, portanto, que reguleis todas as várias ocupações: a oração, o estudo, o trabalho, o alívio, as refeições, o repouso... por meio de um prudente método de vida.
- c) Os bens que se conseguem com a observância da regra são incalculáveis. Os santos dizem que terás tanto proveito quanto terás sabido fazer-te violência. Ora, pensai, minhas filhas, quantos méritos conseguireis, que rápido progresso fareis na virtude, mortificando a vossa vontade obedecendo à regra.
- d) Com a regra combatereis mais facilmente as vossas paixões, evitareis o ócio, fonte de todos os vícios, encontrareis tempo para tudo, até para um honesto refrigério, fareis o bem com maior ordem e mais conforto com a vontade de Deus e não com os vossos gostos e inclinações, gozareis de uma saúde mais robusta e assim o dia passará para vós veloz e sentireis a suavidade da alegria do espírito e da bênção de Deus.
- e) No início talvez não encontrareis consolações, mas antes aridez e fadiga; mas, aos poucos, agarrando-vos à regra, vencendo a repugnância natural, o vosso coração encher-se-á de alegria exuberante.
- f) Certas vezes acontecerá convosco que não podereis observar com precisão toda a regra. Pois bem, quando a necessidade ou a santa caridade vos obrigasse a isto, procedei com liberdade de espírito, desde que se faça tudo com reto fim, procurando Deus em todas as coisas.

dos escritos

Levantai-vos na hora estabelecida, com pontualidade e prontidão, com respeito e modéstia...

- a) na hora estabelecida: ou seja depois de sete ou oito horas de repouso, se a necessidade não requer diversamente;
- b) com pontualidade: não procurando vãos pretextos, porque as primícias da jornada deve ser consagradas ao Senhor;
- c) com prontidão: não demorando nem sequer um minuto a mais: destruireis assim, para sempre, a preguiça;
- d) com respeito: logo que vos levantais, o primeiro pensamento corra imediatamente para Deus. Fazei com devoção o sinal da Cruz com a água benta, e pronunciai os nomes de Jesus e de

Maria, oferecendo logo o vosso coração com alguma jaculatória;

- e) com modéstia: observai rigorosamente a modéstia no vestido, pensando que estais na presença de Deus e do vosso Anjo da guarda. Não tenhais nunca o costume de perfumar-vos as mãos, a roupa e os lenços. O uso destas coisas tornar a alma efeminada e a inclina à sensualidade. Deixai as frivolidades do mundo se quereis ser exemplo e santas.

apontamentos para o rascunho das Constituições

Fazer em todo momento o que agrada ao Senhor.

A palavra «basta» não existe no vocabulário da caridade.

O bem deve ser feito bem.

Como seguir Jesus Cristo? Corajosamente, com sacrifício, com constância.

O amor consiste nas pequenas coisas.

Devemos agradecer a Deus em todo instante, porque em todo instante existe a ajuda de Deus, a proteção de Deus que nos sustenta.

A Providência existe, mas não pode intervir onde é desprezada.

A Providência existe e não falta nunca; são os homens que faltam à Providência.

No mundo algumas vezes se vêem certas coisas que fazem duvidar da Divina Providência... Ninguém tenha a pretensão de entender os segredos de Deus.

Os mais altos gênios certas vezes não entendem nada ao analisar uma gota de água.

Devemos, portanto, admirar-nos, se não se consegue conhecer todos os aspectos da Divina Providência?

Presença de Deus: nele vivemos, nos movemos, existimos.

Estamos nele: na sua mente, desde a eternidade, na realidade para sempre. Ele compenetra todo o nosso ser.

dos escritos

O templo do Senhor

O homem, no templo santo de Deus, encontra satisfeitas as mais fortes exigências de sua alma. Entre os sentimentos mais profundos que ocupam a mente e o coração do homem, o

sentimento religioso é o mais sentido. Este sentimento quer ser manifestado. Mas, aonde encontrará um lugar mais apto? Os templos são os lugares do místico convênio entre Deus e a humanidade, onde Deus desce e o homem sobe. E esta subida, este elevar-se para o Céu, é para o homem uma necessidade de natureza e esta necessidade é a que fez com que se disseminassem, a milhões, os templos sobre toda a terra.

A igreja é também a casa da igualdade e da fraternidade. Eis as palavras que abalam as mais íntimas fibras dos povos. Eis o grave sinal da humanidade que aspira sempre à igualdade e não a alcança nunca. O homem é superior ao homem; este tem mente eleita e vasta cultura, aquele é ignorante; um é rico, tem milhões, o outro é pobre até a miséria; um senta no alto e manda, o outro está em baixo e às vezes desprezado. Mas, a igualdade, aquela possível na terra, é pregada e reina verdadeiramente no templo.

Os ricos e os pobres, os sábios e os ignorantes, os patrões e os servos, os grandes e os pequenos, o homem e a mulher, são todos iguais diante de Deus: a todos é anunciada a mesma Palavra do Evangelho, a todos as mesmas promessas, as mesmas ameaças. O pobre sente a sua dignidade; o rico compreende a sua missão. Nasce o respeito recíproco; do respeito o amor que lhes avizinha com recíproca vantagem.

Mas, o templo material é figura do nosso templo, que é o nosso corpo. O apóstolo São Paulo, escrevendo aos Coríntios, dizia: «Não sabeis que sois um templo de Deus e que o Espírito Santo de Deus habita em vós? Todo pecado contra o vosso corpo é sacrilégio, com sacrilégio é a profanação da casa do Senhor».

homília para a festa da Dedicção

A oração

Para ir até a igreja nós devemos usar os pés: os pés são, portanto, um meio; mas uma vez que chegamos à igreja, não pensamos mais nos pés e não estamos atentos a eles.

O alimento é um meio para conservar a vida.

Não podemos viver sem ele, porque Deus quis assim, mas deve ser simplesmente um meio.

Na vida espiritual, para viver, devemos servir-nos de determinados meios.

É verdade que também servindo-nos do alimento com a intenção reta de cumprir a vontade de Deus, (São Paulo: «qualquer coisa façais, seja que comais, seja que bebais, fazei tudo em nome do Senhor»), de servir-nos do meio que nos deu para conservar a existência, nós rezamos; assim todas as coisas podem ser oração. Mas, existe a oração propriamente dita: um determinado tempo destinado a nossa relação direta com Deus. Este é o primeiro meio para conservar e aumentar a vida interior.

É preciso dedicar à oração todo o tempo estabelecido pela Regra, e é preciso evitar toda distração voluntária, toda preguiça ou divagação.

É errado pensar em concentrar-se nos últimos poucos minutos e não fazer esforços todo o resto do tempo. Desde a entrada na igreja, é preciso recolher-se: «antes da oração, prepara a tua alma» - diz a S. Escritura. As distrações involuntárias são inevitáveis, mas não culpáveis, e não é preciso, de nenhuma maneira, perturbar-se pela sua presença.

Segundo meio: a meditação. É útil fazê-la em comum, porque privadamente podemos ser vencidos pela preguiça: estamos quinze minutos para conseguir acomodar-nos e assim o tempo

passa sem ter concluído nada.

É preciso esforçar-se para concentrar-se no «ponto», mesmo se ocorre esforço. Algumas vezes estamos preocupados com alguma coisa (humilhações, desarranjo físico, etc.) que nos faz completamente impossível seguir um pensamento; então convém fazer da causa da nossa perturbação «o nosso ponto» (por ex.: estou amargurada por uma humilhação: coloco-me diante do Senhor e considero a ofensa que creio ter recebido por parte dos superiores, irmãs, vejo que sou eu a soberba, peço-Lhe a graça de vencer-me, de saber perdoar).

A meditação, e também a contemplação, é uma permuta de amizade com Deus, um colóquio familiar com Ele. Meditar é convencer-se profundamente de uma certa verdade e fazer dela como carne da própria carne, para vivê-la.

Terceiro meio: Eucaristia - Bastaria uma só Comunhão para tornar-nos santos. Quem mais tem, mas deve dar.

dos apontamentos para as pregações

A Eucaristia

Devemos procurar amar sempre mais a Eucaristia, acostumando-nos também á comunhão espiritual. Depois do ato, o que vale mais é o desejo de receber Cristo; recebo Cristo, e Ele renova-me a graça que me dá, vindo realmente ao meu coração.

Então Jesus será verdadeiramente o companheiro de nossa vida, será o mendicante de amor que encontrará em nós uma alma generosa, sempre pronta a responder a sua chamada.

dos apontamentos para as pregações

Além de todas as práticas cotidianas de piedade, deve existir na Casa mãe a adoração desde o amanhecer ao pôr do sol, todos os dias, para manter aceso o fogo do amor de Deus e manter fé à unidade do ideal e para rezar pelas irmãs que estão em casas avançadas ou em terras de missão.

Os superiores da Casa mãe farão seu turno de adoração durante a jornada e serão agregados a eles outros sujeitos que são mais inclinados a estar diante do Sacramento e que poderão ficar em casa até por um mês continuado.

de uma primeira tentativa de constituições, quando a inspiração do Pe. Luís não conseguia encontrar a sua exteriorização

Práticas de Piedade

Os membros da Associação farão, todas as manhãs, meia-hora de meditação, as orações em comum e participarão da S. Missa. A S. Comunhão é livre.

Durante o dia farão a leitura espiritual de vinte minutos, preferivelmente sobre a vida dos Santos.

De noite recitarão em comum o S. Rosário, as orações e farão um breve exame de consciência com um pensamento de boa noite ditado pela Superiora ou por uma irmã delegada por ela.

Distinguirão a sexta-feira, substituindo a leitura espiritual com a prática piedosa da Via Sacra e no sábado a leitura espiritual será sobre a vida de Nossa Senhora.

Cada mês farão um dia de retiro espiritual, terminando-o com o pio exercício da boa morte; cada ano farão um curso de Exercícios de cinco dias.

Distinguirão com devoção especialíssima a novena do Espírito Santo, da Imaculada e de São João Bosco.

Confessar-se-ão cada oito dias, e até mais freqüentemente, se sentirão necessidade.

dos escritos

Meditação séria.

Santa Comunhão.

Leitura espiritual.

Espírito dos Apóstolos.

Caridade dos primeiros cristãos.

Entre vós um só coração e uma só alma.

Santa alegria.

de uma carta

Será necessário, portanto, fazer pregustar a piedade com as práticas, entre as quais seja colocada em primeiro lugar a meditação.

Passem, em todo caso, ao trabalho mental e material, mas recordem que não existe nada de menos importante na vinha do Senhor.

Como a Comunhão, assim a escola, assim a vassoura. O mesmo Deus que manda que o recebamos, o mesmo Deus que manda que se trabalhe, com a mesma fé, com o mesmo fervor.

Meditação = Oração mental e oral

esquema de pregação

Elevação da mente (Santo Tomás).

Piedoso afeto por Deus (Santo Agostinho).

Potência nossa - debilidade de Deus (Santo Agostinho).

Moisés suplica a Deus que se vingue sobre ele e Deus poupa o povo.

Com a oração mental é Deus que desce em nós: com a oração vocal somos nós que subimos até Deus.

Com a oração mental — meditação — fazemos funcionar o intelecto e a vontade.

O intelecto vê a verdade; a vontade a deve abraçar... Ordinariamente, abraça-se o que se entendeu.

Meditação

A meditação é a paz da mente e o conforto do espírito. Santa Teresa garantia o Paraíso a quem prometia quinze minutos de meditação por dia. E Santo Afonso acrescentava que meditação e pecado não podem estar juntos.

Mas, para que a meditação possa resultar frutuosa, procurai excitar no coração santos afetos de amor de Deus, de dor dos vossos pecados; tomai alguma boa resolução para a reparação de um defeito, de uma inclinação malvada, ou para conseguir uma virtude da qual sois privadas. Procurai que vossas resoluções sejam particulares, bem determinadas para as necessidades de vossa alma; procurai recordá-las durante a jornada, especialmente no exame de consciência.

Não abraçai muita matéria para meditar, mas pouca e conceituosa. É preciso depois ter em consideração o conselho dos mais doutos entre os Padres de espírito, que, meditando, nos devemos entreter mais no afeto do coração do que na reflexão da mente, porque a reflexão é o meio, enquanto o afeto é o fim.

Enquanto fazeis a meditação, tende o cuidado de, apenas vos dais conta de estar distraídas, humilhai-vos diante de Deus, invocando a sua ajuda. Depois, porém, recomeçai tranqüilamente, sem vos aborrecer, o fio condutor da meditação.

A distração, quando é involuntária, vos dá dois méritos: o primeiro é o da penitência, porque o espírito, não podendo recolher-se em Deus, permanece angustiado. Por isso, Santa Teresa dizia: se não faço oração, faço penitência. O outro mérito é o da própria meditação, porque Deus premia o desejo como a obra, quando o cumprimento da obra não está em nosso poder.

dos escritos

Como fazer o exame de consciência?

esquema de pregação

Olhar para a vocação.

Agradecimento a Deus.

Somente Deus foi o fim da nossa atuação?

As almas são vistas só como membros do Corpo Místico de Jesus Cristo?

O coração é desapegado de tudo?

Todo dever foi cumprido com exatidão, com alegria?

Nenhuma desconfiança, nenhum desânimo?

Estou certo de que sabereis recordar-vos de mim junto ao querido Tabernáculo.

Viva sempre junto ao Tabernáculo, que dará alimento de verdadeira vida.

Afastai-vos, portanto, do mundo, retirai-vos junto ao altar, narraí a Jesus a vossa vida, as vossas caídas, as vossas lágrimas, e gozareis de perpétua paz.

Quanto é potente a prece de uma Missa!

Jesus, Maria, José, sede a mim propícios!

Nossa Senhora, de modo sensível e estrepitoso, deu-nos um sinal evidente para fazer-nos entender que a nossa obra é toda do Céu.

Nossa Senhora, pois, é a sua verdadeira Mãe, e neste mês reze a ela com mais devoção, e verá que alguma graça especial lhe chegará.

das cartas

A vida de apostolado dever ser sustentada pela piedade.

A oração enche de luz a mente, enche de luz as nossas ações, enche de luz o mundo.

dos escritos e apontamentos vários

CAPÍTULO SEXTO

Cartas

Talvez poderá causar maravilha que o Pe. Luís fale pouco de Nossa Senhora. E, efetivamente, em seus escritos, encontra-se pouco ou nada.

Isto, porém, não significa que o Pe. Luís, não tivesse em grandíssima consideração a Mãe de Deus. Com efeito, sobretudo na relação individual, volta sempre sobre a exortação de dirigir-se à Maria; aliás, parece que, como manifesta-se da leitura das cartas, seja para ele uma coisa de tal maneira evidente viver em intimidade com Maria, nossa Mãe, que lhe parece quase supérfluo falar deste assunto.

É oportuno ler atentamente as cartas, também com esta perspectiva.

Com simplicidade...

Lembro-me sempre da senhora na minha pobre oração, pela sua bela vocação. Não lhe faltaram as dificuldades e nem sequer lhe faltarão. Mas é tudo de acordo com a economia da divina Providência, que, quando quer preparar uma alma para uma maior perfeição, a faz passar através de muitas dificuldades. Depois virá a vitória e o prêmio do apóstolo.

Coragem! O ouro se prova no cinzel, como a sua vocação nestes tempos para a senhora. Não se encontrará nunca arrependida por ter superado tais provas. Serviram para o grande desapego de todos e de tudo. Assim é a vida de todo apóstolo. Se existisse algum fiapo de apego de qualquer parte, não seria verdadeiro apóstolo. Abandone-se, pois, totalmente às disposições da Providência, através da obediência aos superiores. A senhora estará sempre em paz.

Calma... deve conquistar naturalmente a santidade no amor de Deus.

O que lhe parece? Veja Jesus naquelas queridas crianças, mesmo se às vezes cansam muito.

Verei os seus grandes milagres.

Coragem!

Pe. Luís

Janeiro de 1946

Querida Filha

...na sua carta, a Senhora exprime ao Senhor alegria e gratidão por tê-la chamada com particular atenção para a sua seqüela, e quer a todo custo ser toda sua; todavia, nos períodos de prova, tem medo de ser menos generosa e de não saber confiar bastante na ação e na proteção do Senhor. Minha filha, tudo o que a senhora diz não é senão a via ordinária de Deus para as almas que quer consigo. Antes as conduz ao Tabor e lhes faz ver uma pequena sombra de luz do céu que um dia, sendo retiradas as sombras, será alegria imensa e perpétua. Depois, porém, através das várias peregrinações, as faz chegar até o calvário, que é lugar de vitória. A senhora tem medo de não ter sucesso nesta segunda parte; eu também penso assim. Também os maiores santos tinham temor e até Nosso Senhor nos fez entender que a dor não é conveniente para a natureza humana. Mas em nós, invisível e em toda a sua realidade, existe uma força que nos faz dizer como São Paulo: «tudo posso». É a graça especial de Deus que nos foi dada com a vocação e, portanto, com a nossa consagração e completa dedicação ao Senhor. Não tenha medo de nada. Sei também que é de fé que na senhora não existirão provas superiores às suas forças. Sei também que se uma alma tem fortes tentações para suportar, é sinal de que Deus a está temperando e a prepara para tarefas e para graças extraordinárias.

Renove, portanto, todos os seus santos propósitos e exprima a Deus a sua grande gratidão, com alegre generosidade.

Lembre-se sempre de mim em suas orações.

Afetuosamente
Pe. Luís

Minha boa filha,

também eu agradeço ao Senhor pelo favor concedido. Confermo-lhe que não se encontrará nunca arrependida da decisão de doação total ao Senhor. Quem, mais do que Ele, tem direito à nossa vida, e quem mais do que Ele poderá fazer-nos felizes sobre a terra e para sempre na vida eterna? São coisas que entenderemos melhor em seguida, quando, tendo-se já transcorrido muitos anos, confrontando a via comum com a via da completa consagração, diremos: ó, como estou contente, não acreditada que possuía tanta fortuna!». Esta graça de Deus foi um prêmio por ter suportado não poucas dores em suas dúvidas e em suas perplexidades. No final, vence-se sempre quando se quer o verdadeiro bem. Mas o bem, para que seja meritório, precisa ser selado pelo amor, que tem sempre em sua base a dor. Não se espante: a dor é bem pouca coisa, a confronto com o amor, que quer a dor para poder crescer: eis os Santos, que continuamente diziam: ou padecer ou morrer. São eles, então, verdadeiros egoístas de Deus, como Deus é o verdadeiro egoísta dos seus santos. Minha boa filha, a previno logo sobre este fato, lendo-lhe um passo da Sagrada Escritura: «Apenas te colocas a serviço de Deus, prepara-te para a tentação». Além disso, lhe asseguro que a sua decisão desorientou e enfezou muito alguém: o demônio. Pois bem, ele, com a permissão do Senhor, quererá vingar-se, com já fez com outros, mas acabará por quebrar seus chifres. A sua oração e a sua humildade farão sempre com que fuja e a senhora progredirá na virtude e aumentará a sua paz.

Como pode ver, até o demônio pode ser uma ajuda, porque tudo coopera para o bem, para aqueles que servem ao Senhor: «tudo coopera para o bem». Não se perturbe, pois, com a sua imperfeição. Também os Santos diziam que a tinham cada vez maior, à medida que se aperfeiçoavam. É preciso fazer uma só coisa: confiar, confiar e confiar sempre, e nunca ficar desanimada.

Rezo, como a senhora sabe. A senhora reze também um pouco por mim. Portanto, coragem. Dir-lhe-ei o resto pessoalmente.

Faço-lhe votos de uma santa alegria.

Pe. Luís

13-01-1954

Querida filha

A sua decisão foi para todos uma grande alegria. Mas, para mim, é ainda maior, porque penso que o Senhor dar-lhe-á graças ainda maiores, dado que neste ínterim teve que sofrer muito. Lembre-se que Deus não faz as graças pela metade, mas as faz completas e, aliás, as aperfeiçoa. Exige, porém, correspondência, e, portanto, cooperação com os seus dons, que eu vejo doados generosamente nestes dias à senhora. Infelizmente há o demônio que, certamente, não deixará

que escape facilmente a presa, mas é verdade de fé que «as portas do inferno não prevalecerão». Talvez também o amor próprio, que não deixará o seu terreno conquistado subdolosamente, pretenderá os seus falsos direitos. Mas, diante de decisões como as suas, e da vontade firme, verá que retirar-se-á tranqüilamente, e deixará o lugar à humildade que lhe dará grande paz e grande alegria. Eu espero da senhora, não só que supere a parte negativa, mas espero que cumpra a parte positiva: isto é, a sua ação, o seu dizer, o seu bom exemplo, serão como a regra em pessoa. Portanto, a minha confiança mais plena na senhora, a mais segura.

Lembre-se daquele «sem mim» e daquele «tudo posso» que quero que se verifique absolutamente na senhora.

Obrigado, portanto, e os meus votos de felicidade.

Pe. Luís

Querida filha

Agradeço-lhe muito por seus freqüentes escritos, que me dizem sempre muitas coisas. Imagino o seu estado de luta interior e exterior, mas também a imperiosa voz do Senhor que lhe diz: «Deixa tudo o que tens, vem e segue-me». A graça de Deus não lhe falta e, aliás, reforça-se cada dia mais, quando crescem as dificuldades. E disto se vê como a vocação é posta sobre uma vontade livre e depende da exclusiva generosidade de quem a quer cumprir. Porque se a graça não falta, não deve faltar nem sequer a parte da nossa correspondência. E, como nós não podemos fazer nada sem Deus, assim também Deus não pode fazer nada sem nós, isto é, sem a adesão da nossa vontade. Sei que no final vence sempre, mas sei também quanto se deve pagar o bem. Deus é o maior bem. Ora, o possesso total, com exclusividade de todo apego, deste bem, comporta uma decisão de vontade precisa e uma força decidida a tudo para possuir o Tudo, o que não exclui a nossa colaboração com a graça, com tanto sacrifício, mas, no final, com a vitória completa.

Coragem, portanto, a via de Deus está marcada e a sua vinha a espera, porque a messe está amadurecendo.

Os mais férvidos votos de uma realização muito cedo dos queridos ideais.

Com devoção
Sac. Luís Monza

Minha boa filha

Gostaria que a serenidade fosse toda a sua vida, mas podem existir dificuldades junto com a serenidade. Basta só pensar no valor de sua vocação, que provém do amor privilegiado de Deus, desde a eternidade, para que a senhora lhe deva manifestar sua grata alegria, renovando-lhe o propósito de segui-lo sempre e em todas as partes que Ele ache oportuno levá-la. Parece-me (e não posso errar) que as vocações sem as provas não seja uma verdadeira vocação. Com efeito, a vocação é uma chamada para realizar o Reino de Deus sobre a terra. Mas, o Reino de Deus é obstaculado por Satanás, que combate toda vocação que tem o preciso escopo da conquista das almas. Ora, Satanás combate também contra a senhora, em proporção ao bem que faz e ao bem

que fará. Digo isso não para desanimá-la, mas para dar-lhe muita alegria, sabendo que por isso o Senhor a deve designar para tarefas e para graças superiores.

Coragem, portanto. Seja humilde, reze sempre e esteja também alegre.

Pe. Luís

05-07-1954

Minha boa filha

Estou contente por ter recebido a sua carta do dia 19 passado, e pelas expressões que confirmam sua decisão de poder-se doar inteiramente a Deus, praticando a caridade na «Nossa Família».

O Senhor sugerir-lhe-á quando antes o momento mais oportuno para referir tudo a seus parentes. Estou convencido que a senhora encontrará alguns obstáculos, como acontece com todos. Mas, a graça será proporcional à necessidade. Entre todos os obstáculos não será o último o do coração, que crerá que deve romper os vínculos mais naturais, mandados por Deus: «Honra o Pai e a Mãe»... Ao invés, não se deve romper nada, mas afinar, nobilitar e espiritualizar tudo. Só é categórico: «Quem ama o pai e a mãe mais do que a mim, não é digno de mim». E depois: «Obedecer antes a Deus e depois aos homens».

A senhora, portanto, fortificada com esta fortaleza, enfrente qualquer dor. A vocação é um valor inexprimível; é muito justo que a senhora comece de algum modo a recompensá-lo. Em todos os acontecimentos destes dias, lembre-se, minha filha, que nada é impossível a Deus, e que, do mesmo modo, não existe nada impossível à sua vontade, se está unida à vontade de Deus. A senhora pode esperar de mim uma ajuda na oração. Confirmando-lhe que já rezei antes que a senhora me conhecesse; agora é para mim uma necessidade, porque as verdadeiras dificuldades para a senhora começam precisamente agora.

Mas a vitória é de Deus. Deus, portanto, é conosco, e se Deus é conosco, quem pode estar contra nós?

Desejo-lhe todo o bem possível.

Com devoção
Sac. Luís Monza

São João 03-01-1953

Minha boa filha

A todas, e à senhora em particular, devo a minha alegria reconhecida. O «Como é bom...», eu o preguei convosco naquele santo dia do Senhor. Assim, parece-me o pequeno paraíso na terra, e às vezes o ardente desejo de posse de Deus torna-se para mim um tão doce martírio que quase não gostaria mais de morrer. Entendo a sua felicidade pelas suas próximas núpcias com seu Esposo celeste: encarreguem a Virgem para os preparativos solenes. Mas, diga a todas, a todas mesmo, que não há ninguém mais feliz do que nós.

Obrigado, com todo o coração

Pe. Luís

São João, 03-01-1953

Minha boa filha

...sei que esteve lá... e para lá levou o meu pensamento, que é sempre aquele: tanto velho e tanto jovem ao mesmo tempo. Desejo que permaneçais na Caridade, como me assegurastes. Gostaria de encontrar-vos com um só coração e uma só alma: o resto para mim torna-se secundário e mudável. As obras podem variar, como variam os tempos e as mentes da gente, mas o nosso espírito permanece sempre o dos apóstolos, com a caridade dos primeiros cristãos.

Pe. Luís

1947

Minha boa filha

... importante agora é que a senhora dê «pontos de ouro» na comunidade. Estou contentíssimo com seus esforços e com seus progressos. Todavia, faço apelo a sua generosidade (que eu conheço bem) porque a senhora, que é idosa, deve dar a regra prática para as novas que chegam. Não creia que diga isto somente à senhora, já que o disse a todas as outras. Aliás, tenho da senhora a certeza de grandes vantagens para a nossa Casa. Procure esforçar-se em formar um bloco entre todas, com todas as regras e até minuciosidades e escrúpulos, para conseguir formar em todas a unidade de pensamento, de ideal e de ação. Paciência! As exceções virão a seguir. Creio que também a senhora é do mesmo parecer e eu confio, como sempre, em sua contribuição eficaz. Gostaria, no entanto, de recomendar-lhe a grande alegria, como requer o nosso espírito, a sua saúde que se torna necessária e, depois, a sua completa submissão, prestando obséquio com fé à autoridade constituída por Deus, fechando os olhos e os ouvidos ao amor próprio, para a mais rápida e completa vitória. Confio e lhe repito a mais completa confiança.

Coragem.

Pe. Luís.

Minha boa filha

... todavia, atue com prudência e, ao mesmo tempo, com firmeza. No entanto, penso que conseguirei que a senhora seja uma perfeita religiosa. Mas, no momento, preciso ver na senhora uma completa submissão, disposição de vontade para qualquer ordem, para que se torne útil nas mãos de Deus e dos Superiores.

Todavia, saiba que aprecio todo seu trabalho, todo sacrifício, todo bom exemplo que consegue dar às mais jovens. É, pois, evidente, que a nossa Casa precisa tanto de concórdia, de união, de verdadeira caridade, sem a qual é impossível ter a bênção de Deus, de acordo com o nosso ideal, que é alcançar a caridade, a caridade dos primeiros cristãos. Basta com as pregações!

Agradeça por mim a todas as minhas filhas, que fazem milagres para o bem, especialmente as jovens, inclusive a boa... pelo seu espírito de grande adaptação.

Espero poder ir para aí na próxima semana.

Pe. Luís

Minha boa filha

Parece-me um milagre de primeira qualidade, sentir que na Casa «Nossa Família» reina a verdadeira caridade. Dei graças a Deus pela bela graça e o agradei com todo o coração porque começo a crer que o nosso ideal pode verificar-se. Afasto algumas vezes as dúvidas de que se possa romper este vínculo de perfeição, que é a caridade, que faz belas todas as coisas, leve todo peso, suave todo jugo. É, em verdade, certo que toda alma tem a sua personalidade, mas é também verdade que, mesmo conservando a personalidade, se possa e se deva conseguir formar de tantos corações um só coração, de tantos ideais um só ideal, para cantar com alegria: «como é bom, como é agradável...».

Às vezes Deus pode permitir incompreensões, mas o faz para um bem melhor e para uma santidade maior, porque senão não nos poderíamos tornar Santos. É inútil, nós agora temos necessidade de santos. E, para que assim nos tornemos, é preciso agir com fé, em perpétua obediência aos superiores, desaparecendo para si mesmos, para fazer aparecer só Deus e o seu reino divino.

E a senhora apresse-se por tornar-se santa.

Coragem.

Pe. Luís

Em Cristo

Recebi as sua duas cartas: agradeço-lhe. A festa de Nossa Senhora já passou, mas deixou em todos, e também em mim, um sentido de paz e de alegria não comum. É verdade que eu não sou demasiado propenso para as coisas externas, mas vi que também as coisas externas podem servir muito bem para subir, como um meio, como é a Virgem, potente tamburete para chegar a Jesus: a Jesus através de Maria.

Procurei muito a graça para a nossa santificação antes, e depois para todo o resto; mas, especialmente para a nossa verdadeira união que, já o sinto, para mim é questão de vida ou de morte; já que, como sinto fortemente, a todo transe, uma satisfação que não sei exprimir, e parece-me mesmo do Céu, por ver e sentir que vós sois um só coração e uma só alma. Do mesmo modo, vejo que não posso resistir à dor de constatar qualquer desunião.

O negócio pois de... é de uma tal pressão sobre o coração que me ocorre uma graça especial para resistir e poder enfrentar, por dever, uma tarefa que me dilacera e me faz desejar quase dizer ao bom Deus: agora podeis deixar o vosso servo ir em paz..., por não querer, talvez covardemente,

suportar.

... E eis a razão pela qual confiei com todo o coração este negócio tão delicado a Nossa Senhora. Ontem de noite, à meia-noite, eu estava ainda em Rancio, e olhava para a Virgem, enquanto repetia a Salve Rainha e desejava e desejava e desejava ardentemente a vossa união. Sem sabê-lo, porém, vos colocava sob o seu manto, para formar uma só coisa, com um só ideal.

A sua carta desta manhã me exprime a mesma coisa. Muito obrigado, com todo o coração. Não duvide, porém, porque me sinto ainda tanto forte para enfrentar toda dificuldade para o bem da Obra.

Parecia-me que Nossa Senhora pegasse as minhas mãos e me dissesse: não te preocupes, sou eu quem estou a teu lado e proteger-te-ei...

Muito bem, minha filha, que continua a cura que, espero, a possa beneficiar...

Até logo e os meus votos de felicidade

Pe. Luís

Minha boa filha

Fico sempre contente quando recebo notícias da senhora. Todavia, sei bem quanto é ocupada e quanto trabalho deve fazer para o bem de toda a casa. A sua afirmação, porém, que todos estão bem, tanto as crianças como as irmãs, e especialmente que aí reine a boa harmonia, a santa alegria e a verdadeira caridade: isto é para mim um verdadeiro conforto e me dá a segurança de que alcança-se o nosso ideal, pela vontade de Deus e pelos esforços de cada uma.

Uma promessa para todas em particular, junto à Nossa Senhora, segundo as vossas especiais necessidades.

A todos muito obrigado, e à senhora sobretudo.

Com devoção

Pe. Luís

Minha boa filha

As suas cartas me trazem conforto e me dão a segurança de que também no desenvolvimento de toda obra pode-se conservar e aperfeiçoar o nosso ideal.

Asseguro-lhe todo o meu apoio e toda bênção por parte do Senhor. Confio que, como já outras vezes, as provas passam e dar-se-á um passo adiante para alcançar o ideal da caridade que é paraíso antecipado.

A graça do Senhor e a sua vontade far-lhe-ão perseverante no trabalho, na obervância da Regra, na bondade, no seu tanto bom exemplo. A minha confiança e a minha oração.

Coragem e os meus votos de felicidade.

Pe. Luís

Minha boa filha

Agradeço-lhe tanto pelas cartas que me mandou nestes dias, dando-me todas as notícias da comunidade.

Fico contente porque a senhora sabe dar em tudo o bom exemplo e sabe conseguir de todas as energias para o trabalho, a obediência, a piedade, sem pesar e fazer pesar a autoridade. Além disso, existe aquela caridade espontânea que produz santa alegria e faz dizer: quanto é belo morar na Casa de Deus e com um só coração e com uma só alma com as irmãs!

Tenha por certo que é com a Caridade que se cultivam as vocações, porque a Caridade faz sentir o Senhor como Ele mesmo se chama, que é Caridade.

Como a Senhora me diz na carta, adoeceu-se um outro Padre que teria que vir para a celebração. Poderia também esperar por um certo tempo, desde que depois tenha a certeza de tê-la todos os dias. A Providência não deixará de enviar a sua ajuda no tempo oportuno.

Pensava em vir com a Superiora, mas nestes dias três irmãs estão doentes e o trabalho em Ponte Lambro aumenta cada vez mais.

Diga às irmãs que rezem um pouco por mim, que lhes agradeço por tudo, também pelos escritos e que encontrar-lhes-ei na minha primeira vinda.

Os meus votos de felicidade para a senhora.

Pe. Luís

14-01-1954

Minha boa filha

A crise já passou. Lembre-se de que o nosso espírito é como aquele dos Apóstolos e, portanto, completamente missionário. E o missionário deve encontrar não poucas dificuldades, também de ordem espiritual, mas deve superá-las todas, com a graça do Senhor. É verdade, todavia, que teria sido necessário alguns anos de verdadeira preparação. Mas, pelas dificuldades que a senhora conhece, deve aceitar com resignação. Por outro lado, quando se é completamente de Deus, quando se é desapegado de tudo e de todos, pode-se fazer todas as coisas, porque se está apegado somente a Deus, o qual não pode não ajudar-nos, dar-nos força e fazer-nos contentes, mesmo nos momentos de prova. Quanto vale adaptar-se em todo acontecimento pelo amor de Deus! Vale mais do que tantos anos de noviciado. É o espírito de sacrifício, coadjuvado pela oração, que triunfa em todas as coisas. A verdadeira humildade, pois, sustentada pela obediência, faz chegar logo àquele aniquilamento de nós mesmos que é o fundamento da nossa Obra. Deve-se poder dizer: «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim».

Tudo isso eu o percebi em seu espírito, mediante a bela vocação que Deus lhe concedeu. Como vê, é Deus que a quer santa, custe o que custar! Conserve, então, a santa alegria e sorria continuamente a Jesus, que está sempre a seu lado. Deus aprova e louva seu bom trabalho com aquelas criancinhas.

... Recordá-lhes o Papa, o Cardeal e todas as pessoas caridosas.

Portanto...

Querei-vos tanto bem entre vós. Sede luz e sal e espalhai o bom odor de Jesus Cristo.

— Irei quanto antes para aí — Coragem.

Pe. Luís

1946

Minha boa filha

Quantas cartas e quantas belas expressões cheias de fé e de dedicação ao sacrifício e aos maiores ideais da nossa obra.

Por último, os parabéns pelo meu onomástico, que muito me agradam. Deveria ir para Varazze com as crianças, mas pensei em retirar-me a Galiano para fazer os Santos Exercícios, para estar mais unido ao Senhor e para rezar tanto por vós todas, pela boa Superiora que tem demasiado o que fazer e para que seja preservada de tantos perigos materiais aos quais está submetida. Que o Senhor no-la preserve de semelhantes desgraças!

Em particular, digo uma palavra ao Senhor pela senhora, para que continue a sua constância no ideal, no pensamento de Deus, através das nossas Santas Regras.

Até agora a nossa Obra continua a sua prova. Mas é bom sinal. Quando o Senhor destina uma pessoa ou uma Obra, para fazer o verdadeiro bem, prodigaliza-se em mandar as suas provas. Mas, é nas provas que nos tornamos fortes e clarifica-se o verdadeiro amor. Coragem sempre. Humilde na oração e alegre.

Com estima.

Pe. Luís Monza

05-07-1954

Em Cristo.

... A Senhora, ao invés, assegurou-me, em sua última carta, que todas vós estareis a meu lado no sofrimento até a morte. Agradeço-vos com todo o coração, porque, no sofrimento em comum, sente-se que somos mais unidos para formar uma só coisa no mesmo ideal e somos mais impelidos, também com o sacrifício, a alcançar o mesmo fim. É, porém, certamente uma nova prova que se faz sentir forte sobre a nossa Obra.

Eu, porém, sem soberba, não me sinto abatido, mesmo se esta parece ser uma prova mais dura do que as outras, tanto mais que não se quer entender a razão. Também esta passará, lha asseguro, nos fará dar um belo passo adiante na santa Caridade.

E a senhora, não obstante todos os acontecimentos prósperos, ou melhor, adversos, procura conservar na medida do possível a mesma calma. A senhora procure que o modo seja verdadeiramente exemplar e que todos possam dizer X... está ficando santa. Agradeço-lhe por tudo. Tenho rezado pela senhora.

Até logo.

Pe. Luís

Minha boa filha

... deve ter recebido a carta registrada de... Não se preocupe com isso.

Já lhe disse: Nossa Senhora preocupar-se-á com isso.

Por nossa parte, será preciso repetir freqüentemente: «Senhor, manda muitos operários para a tua vinha».

A senhora deve estar verdadeiramente cansada!!!

Minha pobre filha: já lhe disse: descansará no Paraíso. Também eu estou um pouco cansado e um pouco enfraquecido, mas feliz, porque vejo já um grande entusiasmo em todos os queridos paroquianos pelo amor e a devoção a Nossa Senhora de Varigione, com muita freqüência dos Sacramentos, também dos «comunistas», que não querem ficar em segundo lugar.

Não obstante o trabalho que acoisa, sigo-a com o pensamento e com a oração para obter-lhe, por meio da Virgem, uma grande alegria em seus múltiplos sacrifícios. Agradeço-lhe mais uma vez por tudo...

Sempre

Pe. Luís

28-06-1951

Rezei bastante. Obtive de Deus a mesma graça: estou impossibilitado de fazer qualquer coisa sem a Senhora.

Exprimo-lhe aqui o meu primeiro reconhecimento: «não posso esquecer que foi a senhora quem por primeiro teve confiança em mim, quando os outros não me davam nenhuma importância».

Pe. Luís

Em Cristo

Gostaria de estar muito perto da senhora nesta dor familiar e ser capaz de sustentá-la com o conforto de uma alma que lhe promete todo o bem possível junto a Deus, e renovando, com toda a potência do meu espírito, a completa e total confiança na senhora. Porque bem a mereceu, tanto pela Obra que se renova em meio a muitas dificuldades, que a senhora sabe egregiamente superar, como pelo tanto bem que, com coração materno, sempre me procurou, do qual conservo perene gratidão.

Surgiu, porém, alguma pequena nuvem, que tentava obscurecer a nossa extrema confiança em Varese, mas juntos, e com muita facilidade, logo a dissipamos. Assim não acontecerá mais, mas o nosso céu, quem quer que o quisesse ocupar, não o conseguirá.

Seja, pois, para a senhora, uma grande consolação pensar que Deus está conosco, como os fatos destes tempos o demonstram, e depois que todas as filhas, não obstante algumas dificuldades, orientam-se para a senhora e para a Regra que, aos poucos, será exatamente praticada.

Coragem, portanto, e ofereça também esta dor pelo bem de toda a comunidade.

Sempre seu
Pe. Luís Monza

Minha boa filha

... entre as alternativas de alegrias e de dores, aproveito de um só instante para manifestar-lhe um pouco o meu reconhecimento, que é para mim um dever e, ao mesmo tempo, uma necessidade do coração. Remonto com o pensamento a três anos atrás. Recordo muito bem a sua compreensão plena, depois de anos do meu martírio, a sua dedicação generosa e total à boa causa para a salvação, o encaminhamento e a disposição da nossa Obra sobre alicerces firmes.

Depois de Deus, devo reconhecer na senhora o bom Ananias, ou melhor, o anjo confortador que, com segurança, me trazia e executava as mensagens do Céu. Mas ainda congratulo-me com a senhora, porque a sua missão continua, aliás, com ritmo sempre mais acelerado e factivo.

Tenho, algumas vezes, grande compaixão pela senhora, tanto pelas suas fadigas ininterruptas, como pelas suas infinitas aflições.

Respondo-lhe: preciosa herança dos superiores. Pelas suas fadigas, digo-lhe que descansará no Paraíso; pelas suas angústias, respondo-lhe (convidando-a para uma mais profunda humildade) com frases que o Senhor dignou-se dirigir a uma santa: «És tanto miserável... mas é por isso que confiei-te uma grande missão. Já que és nada, eu posso apoderar-me de ti e substituir-me a ti. Com as ruínas e sobre as ruínas posso edificar esplendidamente e transformo toda feiúra em beleza, toda pobreza em riqueza. Ao mínimos sinal de arrependimento, o meu coração arde de alegria por ti». Por isso, seguro com a segurança de Deus, posso dizer-lhe: coragem, adiante com alegria.

Pessoalmente, recordo também a minha longa doença do ano passado. Fico realmente comovido quando penso que uma mãe não me teria podido assistir como a senhora me assistiu.

Quantas vigílias, de dia e de noite, quantos remédios, quantos cuidados e delicadezas e até apreensões e lágrimas pela incerteza da minha vida!

Mas, quem a inspirou, quem a impeliu a fazer tanto por mim? O Senhor e o seu coração de mãe.

Obrigado. Renovo-lhe a minha plena confiança, apoiando-me, depois de Deus e da Virgem, fortemente sobre a senhora.

Sempre seu.

Pe. Luís

Em Cristo

Louvo a Deus, mas é verdade que não mereço tantas atenções que me comovem. Não sei nem sequer manifestar-lhe o meu reconhecimento, enquanto tenho ainda a ousadia de provocar-lhe tanta amolação no despacho dos nossos intrincados negócios, que lhe custam muita fadiga, com uma saúde bastante precária. Sei bem que a senhora, no comum ideal, multiplica-se por cem e a sua generosidade não encontra confins! O espírito de doação é a sua prerrogativa; é a sua verdadeira alegria, é a sua vocação. Tenho-o experimentado praticamente nestes tempos nos quais, como anjo, prodigalizava alívio, mitigava as minhas dores e me infundia, como bom Ananias, o refrigério e o bálsamo sobre muitas feridas. Obrigado, portanto, com todo o coração. Desejo ardentemente a sua santidade e seja a alma arrastadora de todas com o seu exemplo. Sofro muito pela sua saúde, mas rezo também por ela. Deus a recompense.

Tenha a minha plena confiança. Até logo.

Pe. Luís

Minhas boas filhas

Não teria nenhuma vontade de escrever-vos: ao invés, gostaria de fazer com que Jesus escrevesse por mim. Gostaria que Jesus escrevesse em vossa mente e em vosso coração tudo o que Ele quer de vós, que é o que eu quis e quero de vós. Então os vossos nomes serão escritos lá em

cima, no céu, junto aos nomes dos Apóstolos. E isso porque o nosso ideal e o escopo são iguais. Se vos digo, pois, que a caridade deve ser a dos primeiros cristãos, é porque a mesma caridade a exercitou Nosso Senhor com os Apóstolos e os Apóstolos com os primeiros cristãos. Se cada uma de vós fosse absorvida por este ideal e o vivesse na prática, não seria preciso nenhum barbacã: seríeis felizes por todo desapego, caminharíeis só com a união de Deus e entre vós com um só espírito. Seríeis prontas à obediência, como os anjos com o Senhor; desejaríeis ardentemente seguir qualquer vontade dos superiores e, deste modo, entraríamos no céu. Queira o bom Deus confirmar-vos este meu maior desejo. Seríeis assim o meu prêmio.

Pe. Luís

Em Cristo

Agradeço-lhe pela sua carta, que advinha até os pensamentos, e por isso agrada pela partilha da alegria e das penas, que não faltam nunca, na construção da nossa obra. A unidade de todas na obediência tem sido para mim o pensamento mais forte destes dias. A senhora fez bem em rezar por mim e por todas os membros. Tenho muita esperança na oração, porque ela é definida «a nossa fortaleza e a fraqueza de Deus». Certo que a perseverança é uma graça do Senhor e é ligada ao fato que correspondamos às suas santas inspirações. Tenha, porém, coragem; Deus tem em consideração todo esforço, especialmente na renegação da própria vontade, para alcançar a essência do nosso espírito: consumir-se. Mas isto parece impossível por nossa experiência; mas São Paulo nos conforta dizendo-nos que «tudo posso em Quem me conforta». Portanto, só nele o nosso sucesso, mesmo nas coisas que nos parecem impossíveis, porque não há nada impossível para Deus.

Lembrei-me da senhora de modo especial nestes dias no divino Sacrifício. Também a senhora continue a rezar por mim.

Em C.J.

Pe. Luís

Minha boa filha

Fiquei muito contente com o colóquio do outro dia, por saber tantas boas coisas de seu espírito.

A humildade é certamente um fato na senhora, mesmo que lhe pareça que exista ainda tanto amor próprio. Vejo que a senhora combate fortemente e deseja muito ter sucesso em pouco tempo. Isto não podemos sabê-lo. Pode ser que o Senhor nos deixe por tanto tempo alguns defeitos para combater todos os dias e, assim, para ganhar todos os dias grandes méritos.

Se não combate, como pode fazer verificar que a vida é uma milícia sobre a terra? E se não tivesse a cruz, como poderia imitar o divino Mestre? Saiba que existe uma só chave para abrir a porta do Céu: a Cruz.

Tenha cuidado, porém, em não arrastar a cruz pelo chão, mas coloque-a nas costas e, cantando, chegue até sobre o Calvário, para alçar de lá o vôo seguro para o Paraíso. O que lhe parece? Estime muito a Regra, a comunidade, as irmãs que são causa de grandes bens espirituais. É necessário, sim, que vejam os seus defeitos, mas é também necessário que não se deixe esmagar

por eles com o desânimo. Se vê maiores defeitos, é uma grande graça. Com a ajuda da graça poderá superá-los. Mas é também verdade que existem na senhora muitos e grandes progressos. A obediência e a observância das Regras, e um pouco de confiança com os superiores, tornar-lhe-ão segura toda vitória. Coragem.

Recorde-se de mim junto ao Senhor.

Com afeto. Pe. Luís

Minha boa filha

São dificuldades que, por tantos motivos, chegam repentinamente, mas que são necessárias para a sua boa transformação, para que se torne instrumento hábil nas mãos do Senhor, para fazer o bem. Pode ser um pouco de debilidade física, pode ser alguma incompreensão ou também alguma dificuldade externa, que ainda não foi superada, que procuram desanimá-la, mas tudo isso não a pode fazer voltar atrás um só passo. Pelo contrário, torna-la-á assim hábil a desconfiar de si e a recorrer à força do Senhor. Agrada-me muito o fato que sabe adaptar-se ao momento e superar com habilidade virtuosa as suas tendências, o seu caráter.

Certamente deverá gemer tantas vezes, talvez também chorar com o Senhor, mas, lembre-se que todo esforço será largamente abençoado por Deus e recompensado com a aquisição da humildade, e depois da caridade, através do amor do Coração que está no Tabernáculo.

É, porém, capaz de muitas renúncias, é capaz de estar alegre e de fazer estar alegres. Cumpre também o trabalho com precisão, com prontidão e parece-me também com alegria. Muito bem!!! E coragem. Necessito das suas orações.

Com afeto. Pe. Luís

Em Cristo

Pelo pouco que pude constatar, pareceu-me que a senhora deve ter melhorado muito. Esteja atenta, porém, que o lobo não mude só o pelo. Não sou injusto com a senhora dizendo-lhe assim, porque também os santos tiveram que combater uma longa batalha e, com a ajuda da graça, conseguiram triunfar. Também a saúde é um ótimo coeficiente de esforço para o sucesso... é um talento que nos foi dado por Deus e amanhã pode ser usado para o triunfo do bem. Procure prosseguir. O trabalho não lhe falta. Todavia, veja Deus no trabalho e dirija todo esforço para Ele, para não materializar-se e perder de vista o aperfeiçoamento do nosso espírito.

Estou também contente em ver uma bela concórdia entre vós. Assim se conseguem fazer todas as coisas.

Reze pelas boas vocações e pela união da nossa Casa.

Coragem.

Pe. Luís

Minha boa filha

Diz-me que não é uma jornada justa. No entanto, é sempre o nosso dia, quando estamos com o Senhor. Ele dispõe bem todas as coisas para nós, mesmo quando cremos que toda coisa começa ao invés. Agora, porém, olhe para o céu que é muito sereno, e será para nós.

Observe um outro Céu sobre a terra, que é o Tabernáculo que não pode nunca obscurar-se.

E depois um terceiro, que possuímos dentro de nós, que é o nosso ânimo que a senhora deve conservar sereno a qualquer preço. Estes são os votos que contracâmbio.

Pe. Luís

Minha boa filha

As expressões na sua agradável carta me confortam. Continue a fazer coincidir o pensamento de Deus com aquele que eu lhe manifesto: é verdadeiramente segundo a fé e segundo as nossas Regras. Vencerá todas as coisas como prêmio pela sua obediência. Acrescento-lhe também que confio em seus bons talentos e na sua boa vontade e assim também lhe asseguro a minha confiança.

Se depois lhe digo que rezo pela senhora, não faça senão repetir-lhe a mesma promessa. E o Senhor o sabe.

Coragem, portanto, e sempre alegre.

Pe. Luís

Minha boa filha

A boa Superiora encarrega-me de dizer-lhe que o livro para as Noviças deve ser reservado só à Senhora. Portanto, não lhe dê a ninguém para ler. Espero muito que a permanência neste lugar lhe faça muito bem. Podemos tornar-nos santos, mesmo gozando das belezas de Deus na criação, desde que se faça em tudo a Sua vontade.

Felicitações.

Com afeto. Pe. Luís

Minha boa filha

As suas boas notícias muito me agradam. Antes de tudo me diz que está contente. Vê-se que colaborou com a graça do Senhor e esforçou-se em obedecer.

Saiba que se diz que o homem obediente cantará vitória.

Procure não dar importância nem sequer às suas penas internas, porque refletir demasiado sobre si mesmos é o mesmo que cultivar a si mesmos e por isso cultivar o seu amor próprio. Se depois me diz que não é perfeita, que não é digna consagrada, recorde que não entrou no Instituto perfeita, mas para esforçar-se em se tornar perfeita. Se uma alma concentra-se demasiado em si mesma e se dá razão, apoiando-se nas próprias poucas faculdades, torna-se obstinada, egoísta e, sem se dar conta, também soberba.

Isto não acontecerá nunca com a senhora, porque será obediente, desconfiada de si mesma:

pedirá ajuda a quem se deve e rezará com muita fé, com a segurança de ser escutada.

Espero na sua muita caridade e, de modo especial, estou e quero estar seguro sobre a sua santa alegria.

Saiba que as melancolias não podem deter-se em nossa casa.

Pelo contrário, minha filha, estou muito satisfeito com o seu belo caráter, com o seu trabalho, com a sua refinada caridade e sua santa alegria, manifesta a todos.

Coragem.

Pe. Luís

Minha boa filha

... procure abrir-se mais com os superiores e verá que será mais fácil caminhar com segurança, sob obediência, por todos os caminhos, mesmo o mais difícil e repugnante. Coragem, portanto, não tenha nenhum temor, nem pelo espírito, que deve estar todo posto no Senhor, nem pela saúde, nem pelo futuro, porque tudo confiará à Providência. Reze antes mais, reze melhor, reze com humildade, com mais confiança e se esforce também em obter do Bom Deus a grande graça da união com Deus, com os superiores e com as irmãs.

Esta é a perfeita caridade. Quando chegaremos a ela? Não importa, porém, que a perfeição não seja vista por nós: basta que façamos egrégios esforços para consegui-la. Esteja muito alegre, seja sempre obediente, ame as nossas pequenas regras, seja, como sempre, gentil com todos. Verá que persuadir-se-á em cumprir toda a vontade de Deus. E o que quer mais? Se o Senhor está contente, não é este o estímulo maior para fazer todas as coisas com santa alegria e com toda facilidade?

Recorde-se de mim com o Senhor.

Com afeto. Pe. Luís

Minha boa filha

Por meio de ... a todas as minhas filhas os votos de bem espiritual, com a promessa de ir logo para ver quanto faz o Senhor, por causa dos vossos muitos sacrifícios.

À senhora, em particular, desejo a renovação das suas primeiras decisões, que são e serão sempre força e consolação em todos os acontecimentos, tanto prósperos como adversos e em união com a mais perfeita obediência, a verdadeira razão da sua maior vitória final.

Penso na senhora, alegre na sua oferta total e exuberante de alegria, na certeza de dar a Deus a maior glória. Continuo a oração como sempre. Irei quanto antes.

Em Cristo.

Com afeto. Pe. Luís

Minha boa filha

Está escrito: não se perturbe o vosso coração, porque a perturbação não provém de Deus.

Depois: adquire-se a virtude quando combate-se o seu contrário. Combata, portanto, e esteja segura da vitória. Sugiro-lhe um método: não deve dar importância e esteja sempre alegre, não obstante tudo. Sem dúvidas, com segurança, eu admito-a para a sua profissão perpétua. Garanto-lhe a minha confiança em todo o seu radioso futuro, até a mais alta santidade.

O meio que a levará sempre à vitória é a sua escrupulosa obediência, com a mais alta estima pelos superiores. Coragem, portanto, e até breve.

Sac. Luís Monza

Minha boa filha

Finalmente deu sinal de vida! Esteja, se quer, morta para o mundo, mas viva sempre junto ao Tabernáculo que será alimento de verdadeira vida; junto à Regra que lhe dará paz e convicção de ter servido bem o Senhor; junto à obediência, que todas as horas a fará vitoriosa sobre todas as suas dificuldades internas e externas.

Os seus propósitos me satisfazem e alegram o Coração de Deus.

Fizeram-me um grande prazer os seus votos, que eu igualmente contracâmbio.

Pe. Luís

Minha boa filha

... deixa de lado, que não me falta a coragem de encorajar... e nem sequer de castigar como se deve quem o merece...

Certamente é-me muito custoso cumprir esta segunda parte e sofro mais no dar as bordoadas do que em recebê-las.

Estaria contente se aí reinasse a santa harmonia e a verdadeira Caridade, prescindindo das pessoas; então me gloriaria de que finalmente a verdadeira caridade dos primeiros cristãos tenha sido para nós uma conquista e não um sonho.

Se quer ler o «Tratado da verdadeira devoção à Maria», como leitura espiritual, eu fico muito contente, desde que não se imponha a ninguém praticá-la.

Mais do que ler as partes móveis da Missa, desejo que todas respondam bem, como clérigos.

Direi o resto quando estarei em Vedano, que será segunda ou terça-feira.

Com muitas felicitações.

Pe. Luís

Minha boa filha

Não obstante a doença, soube manter-se ainda em santa alegria. Muito bem: é precisamente assim que nos quer o Senhor na nossa Casa. Aliás, digo-lhe ainda mais: a bela santa alegria é um derivado da caridade, que é o nosso verdadeiro fundamento. Não quero crer que nisto somos já perfeitos, creio antes que se deve ainda lutar e caminhar muito, mas não estou seguro de que no final vencer-se-á. Não causa maravilha que se falte ainda contra a caridade, porque é uma virtude

que supõe o aniquilamento de nós mesmos.

E, depois, há também o demônio que não quer absolutamente que se atue assim e, portanto, faz todo o possível para romper este belo distintivo entre vós. A vitória, porém, é do bem. Espero que agora esteja verdadeiramente bem; o querido São José lhe concedeu mesmo uma graça. Segundo o que diz S. Teresa, este Santo nunca deixou de escutar ninguém. Coragem, portanto, para outras ainda. Seja, porém, prudente e procure não esforçar-se até que tudo não tenha passado. Agora me importa repetir-lhe que esteja contente.

Com afeto. Sac. Luís Monza

É uma grande coisa ter conhecimento da nossa fraqueza e ter coragem para levantar-nos sempre, toda vez que caímos. A senhora agora entendeu bem que está atravessando um período de luta muito dura e tão contraditório com o seu caráter, que lhe valerá a sua transformação mais de dois anos de noviciado.

Encontrar-se-á contente e nem acreditará ter dado já semelhantes passos. Foi o bom Deus que lhe conseguiu estes meios que, por quanto possam ser considerados pela senhora pouco agradáveis, são todavia indispensáveis para a sua perfeição, como graça especial para a nossa fundação. Procure entender bem o grande trabalho admirável que cumpre o Senhor na sua alma. Seja-Lhe grata e Lhe sorria, sobretudo quando não conseguir satisfazer a si mesma, depois de tantos esforços para a conquista de alguma virtude. Creia em mim: Jesus se compraz com a senhora, até com a sua respiração, porque é feita pelo Seu amor.

Asseguro oração.

Pe. Luís

Minha boa filha

... mas a dizer-lhe algo belo, novo: coragem, para ajudá-la a alcançar o mais belo ideal, parece-me uma caridade refinada e para mim um grande prêmio por parte do Senhor. Sei, com certeza prática e por ter ouvido dizer, como por ter lido, que o verdadeiro bem deve sofrer pelo menos mais de um obstáculo e deve sentir o custo de não poder conseguir alcançá-lo sozinho. Mas, depois trabalha a graça e, sem quase dar-se conta, chegamos com segurança. Isto para demonstrar que as nossas forças não bastam, porque foi dito que: «Sem mim nada podeis fazer». Porém, está escrito também: «Tudo posso em Quem me conforta». Basta não dizer não a Ele e fazer por Ele tudo o que se pode.

Verá que a vitória será certa e a senhora chorará de consolação quando terá alcançado o «cêntuplo» também sobre a terra.

Veja, portanto, que é bom repetir a palavra coragem, como a palavra oração, como eu continuarei a fazer para a senhora.

Com tantas felicitações.

Sac. Luís Monza

Minha boa filha

Parece-me que o seu espírito se tenha avantajado muito, porque eu a vi mais alegre. Muito bem! Isto quer dizer que aprendeu a confiar mais no Senhor. Seguro. Deve ser sempre assim, mesmo se dificuldades maiores querem chegar de improviso.

A verdadeira fé deve ser tal que se creia contra toda esperança. Armada com esta realidade, não deve temer mais nada, mesmo se lhe parece que se torna cada dia mais malvada. Em realidade, não é que nos tornamos cada dia mais malvados; ao invés, é que a luz de Deus se faz mais viva e nos faz ver mais claros os nossos defeitos. É um mal ver os nossos defeitos? Não recorda que o outro dia lemos que é um dom de Deus reconhecer os nossos defeitos? Quanta humildade somos obrigados assim a praticar e assim quanto aumento de graças que se adquirem mediante a humildade! Da humildade a verdadeira Caridade.

Coragem. Não pense de nenhum modo que o Senhor esteja cansado da senhora. Pelo contrário, estou persuadido de que o Senhor a segue com tanto cuidado. Corresponda na medida do possível, mas não se desanime nunca se vê que não pode conseguir o sucesso. Conseguirá o Senhor pela senhora.

Com afeto. Pe. Luís

Minha boa filha

Obrigado pela sua carta e pelas expressões claras e propósitos férreos. Aprovo e encorajo, assegurando-lhe a vitória.

O seu quero, sempre quero, quero fazer-me santa: o será. Ajudá-la-ei também eu. Atenta aos extremos: resista ao demasiado no alto, como ao demasiado em baixo: «a virtude está no meio». Tive sempre confiança na senhora, agora a sinto mais fortemente. Todavia será ainda mais precípuo dever corrigi-la, encorajá-la como a segunda mão de Deus.

Se por três anos a mantive «sob o jugo», pensa que não a possa manter ainda por outros trinta anos? Esteja segura de que para o seu bem não deixarei de tentar nada, ainda que somente por motivo de sua maior perfeição. Adiante, portanto, e alegre.

Com afeto. Pe. Luís

Ponte Lambro, 22-07-1950

Minha boa filha

Estou relendo a sua boa carta, cheia das mais santas expressões. E depois é escrita literariamente bem, com muita clareza e densa de pensamentos e também com muito simplicidade. Agrada-me muito sentir que a senhora adapta-se muito a estar com as crianças e, aliás, goza em estar com elas.

Esta é uma belíssima inclinação, que serve otimamente à nossa Instituição, com o primeiro apostolado das queridas crianças, que o Senhor nos deu e que os pais nos entregam com a maior confiança. É preciso, portanto, tornar-se como mães para estas crianças, que arrastam as mais belas bênçãos do Senhor. Também a permanência na praia, que é o mais escabroso, a senhora a passou

discretamente. Espero que também a sua saúde seja muito melhorada. Sentirá os efeitos durante o ano.

Rezo pela senhora, como pelas outras irmãs e sinto a certeza de revê-la quanto antes na «Nossa Família».

Com tantas felicitações.

Pe. Luís

Minha boa filha

... e da senhora ouvi falar que deve frequentar nada menos que a Universidade Católica para os anormais!

Pois bem. Se existirá alguma tentação de soberba, será bom combatê-la pensando que a senhora é um instrumento e, mais ainda, um instrumento inútil, para os anormais. Estou, porém, contente que me tenha dado prova de verdadeira religiosidade, adaptando-se a toda obediência e a toda disposição. O Senhor não deixará de abençoá-la e, muito mais, Ele não deixará faltar toda graça da qual terá necessidade.

A alegria que deve sentir é aquela de fazer a vontade de Deus e de ter satisfeito os seus superiores. Dedique-se à humildade e se considere como última diante das irmãs. Seja também tanto prudente.

Coragem e felicitações.

Pe. Luís

Em Cristo

... Penso em vós, certamente ocupadíssimas e bastante preocupadas pela necessária vigilância daqueles benditos meninos.

Todavia, conheço-vos bem pelo vosso sacrifício, e pela vossa completa dedicação ao nosso fim, com o espírito dos Apóstolos e com a caridade dos primeiros cristãos.

Ouso até crer que, não obstante o trabalho tanto pesado, possais conservar-vos tanto serenas e tão alegres que faça tornar-se leve todo peso e amável toda fadiga.

Sabei que o bom Deus mede toda vossa generosidade e toda abnegação feita na mais densa obscuridade, e está pronto a recompensar-vos tão generosamente que se deseje que a situação não mude, para dar-Lhe prova do verdadeiro amor.

Coragem, portanto — eu vos asseguro a minha recordação, todos os dias, e vós rezai um pouco por mim e pelas novas vocações que virão —.

Felicitações.

Pe. Luís

Em Cristo

Lembro-me das minhas férias na praia, que me fizeram bem pela experiência daquela

permanência, não demasiado conforme com o nosso espírito, mas que conseguiram dar-me alívio para a saúde e me fizeram passar alguns dias em família, com as minhas filhas.

Por isso, demos graças ao Senhor. Vi, porém, as vossas fadigas, a vossa paciência, especialmente a vossa abnegação, em um trabalho extenuante, com crianças que sofrem a atmosfera, o sol, a água, o ambiente... e vós, com a renovada boa vontade de começar sempre tudo de novo...

Uma pessoa em Milão, enquanto esperava a sua filha, falando de vós, me dizia: estas são heroínas. Coragem, portanto; o Senhor está conosco. A recompensa vem do Céu. É preciso tornar-se realmente santas, a qualquer preço.

Façamos verificar o «Como é bom...».

Por isto rezo continuamente, como vós sabeis, e também vós rezai por mim. Com muita confiança.

Felicitações.

Pe. Luís

Minha boa filha

...diga então a... que... de São João, viria para Vedano do dia 4 ao 18 de agosto, para ajudar.

É certo que, em Vedano, não agüentam com os Exercícios e com 200 crianças da colônia, sendo somente quatro. A nestes dias de muito trabalho poderia ser providência.

Somente assim poderia ficar em Montanina. Parece-me, portanto, que depois de 15 de agosto, ali não esteja tanta gente, e por isso mesmo duas seriam suficientes na Montanina. Veremos.

As coisas começam a caminhar melhor. É preciso rezar, é preciso sacrificar-se, é preciso fazer de nós todos um só coração.

Deus não poderá nunca abençoar-nos se estaremos separados da verdadeira Caridade. Coragem, portanto, e adiante com o nosso programa do espírito dos apóstolos e da caridade dos primeiros cristãos.

Saudações a todos da Montanina, a todos da Colônia de Don Vittori.

Felicitações.

Pe. Luís

Minha boa filha

Fiquei sabendo dos problemas de seu trem para Ponte Lambro e dos percalços de sua viagem. Conheço também a sua partida, que foi comovente para todos e deixou benéfica impressão: existência de união cordial entre superiores e filhas.

E eu aproveitei para insistir sobre a necessidade da perfeita obediência e da colaboração mais generosa com os superiores. Estive também em Vedano. Também elas estão um pouco cansadas. Dei-lhes coragem, estão bastante alegres.

.....faz bastante bem. É preciso fazer exercício. Creio que poderá ser para ela um grande alívio...

amanhã irá ao Neurológico. Está muito aliviada. ... tem alguns graus menos de febre. ... não tem nada.

Todas as coisas de ordinária administração para uma comunidade. ... lhe dará notícias mais precisas. E a senhora, como está? É inútil que lhe diga que lhes desejo todo bem. Gostaria de ser capaz de dar-lhe somente alívio. Perdoe-me se lhe causei desgosto sem querê-lo. Escrever-lhe-ei logo.

Estou convencido que a comunidade está caminhando bem. Transmita as minhas saudações para a senhorita

Pe. Luís

Em Cristo

... Penso na senhora, já ocupada com as crianças, com a escola e com outros negócios e eu gostaria de ajudá-la ou pelo menos encorajá-la muito. Dou-me conta, ao invés, de que também eu sou um peso para a senhora.

Talvez aproveite um pouco de sua grande bondade.

Lembro-me todavia que mereço ainda da senhora muita indulgência e tanta compreensão.

A boa queria partir com as duas irmãs e eu quis que permanecesse em casa ainda por uma meia jornada. Os parentes demonstraram muita gratidão pela assistência que fez à sua mãe. Disse-me que agradecesse de modo especial também a senhora. Também escrevendo-me, recorda o favor que lhe fez visitando seu pai doente., acenando-me ao seu decênio de religiosa, recordou as incomodidades dos primeiros tempos e diz que agora as coisas mudaram e caminham melhor.

Em geral, exprimem todas um grande apego pela Obra. Devemos dar graças ao Senhor.

Para a senhora sempre a mesma gratidão e o meu vivo agradecimento.

Pe. Luís

Minha boa filha

...e a senhora, como vai? Não está cansada com todo este trabalho pesado e sem um intervalo?

Gostaria que também a senhora se parasse um pouco; quando acontecerá? Não sei. Sei somente que haverá o repouso eterno. Em fim de contas, quando se tem o Senhor no coração, isto é mais do que repouso, porque a paz de Deus é repouso e também refrigério. Devia ir para aí hoje, mas é precisamente a primeira sexta-feira do mês e tenho os funerais de um comunista famoso, que teve uma morte santa. Irei, porém, quanto antes. Lembre-se muito de mim diante do Senhor.

Uma lembrança às Irmãs e à senhora de modo especial no Tabernáculo.

Com estima.

Sac. Luís Monza

Minha boa filha

Obrigado pela sua carta. Fiquei muito magoado pela não reserva dos lugares para Varazze. Desejo muito que permaneça lá alguns dias. Espero que lhe faça bem a mudança de ar, de lugar e especialmente a suspensão do trabalho pesado e enervante de Ponte Lambro. Tanto mais que lá pode tranqüilizá-la a segurança de mantê-la informada sobre tudo, enquanto que aquelas coisas que podemos nós, as fazemos com todo o coração, enquanto gostaríamos de ser mais práticos para dar-lhe um verdadeiro e eficaz alívio.

... Entendo que estas dificuldades e aquelas de todos os dias tornem pesado seu espírito e a esgotem. Sinto tanta compreensão por isso. Um tempo, é verdade, estas coisas lhe davam amolação, mas, no fim, as resolvia todas com grande alegria. Agora seria a mesma coisa, se diminuíssem um pouco e, principalmente, se tivesse um pouco mais de saúde. Eis porque todas desejam que a senhora tire pelo menos um mês de repouso.

Fará assim, não é verdade? E nós, todos juntos, procuraremos substituí-la de algum modo, ainda que mantendo-a informada sobre tudo e dando-lhe talvez de longe ainda alguma amolação. Prometo-lhe orações.

Pe. Luís

Minha boa filha

Vou amanhã, na hora de sempre, para Erba, sempre com o mesmo entusiasmo pela nossa Casa e para poder dar-lhe um pouco de alívio.

Quanto me sinto humilhado por não poder ajudá-la como gostaria! Se pelo menos pudesse tirar-lhe tantas penas e estimulá-la eficazmente para alcançar aquela alegria da posse de Deus, com sentimento, seria verdadeiramente feliz.

O seu desânimo é dado pela demasiada consideração da sua indignidade magoada e, mais ainda, pela sua saúde abalada em geral, especialmente pelo demasiado trabalho indeciso. Asseguro-lhe, junto a Deus, que está passando e não voltará mais. Com meiguice e decisão tome de novo, com boa vontade, a sua bela cruz e o seu trabalho, que é o que lhe deu o Senhor. Neste momento, não existe um que seja mais seguro para cumprir a sua vontade. Não lhe repito que o seu lugar é querido pelo Céu, porque, repetindo-o, perde-se muito em eficácia, mas o que é permanece igualmente. Afaste, portanto, o desânimo, que fez mal à senhora, a mim e a toda a comunidade. Obedeça e esteja alegre. Eu lhe renovo, como é meu dever, a minha impercedoura gratidão.

Sempre.

Pe. Luís

Minha boa filha

...envio a os mais sinceros votos e lhe asseguro que desde muitos dias a recomendo ao bom Deus, para se digne aliviá-la de sua doença e nos dê a bela consolação de ter de novo a boa irmãzinha sã, sorridente e dedicada sempre com o seu entusiasmo à nossa Obra. Continuai também vós a rezar e façamos pressão sobre o Coração de Deus, para obter a bela graça.

...Mande-me notícias também da boa sobre a sua saúde. Também por ela queremos dirigir-

nos ao Senhor, para que, além de seu bom exemplo, desejemos grandemente a sua santa e eficaz colaboração, também externa, para um melhor incremento e estabilidade do nosso programa. Enfim, agradeça a todas, a todas, pelos sacrifícios mais belos, e especialmente pelos esforços para alcançar a união do nosso ideal com a caridade.

E à senhora, como agradecê-la?

Felicitações e coragem!

Creio que esta semana irei para aí.

Pe. Luís

Minha boa filha

...confirmo tudo o que lhe diz a boa Superiora. Além disso, acrescento que hoje vi o início de um bom reflorescimento de grandes esperanças, tanto para as santas vocações internas, como para as externas. É preciso certamente que todo este movimento espiritual seja confirmado pelo bom Deus. Por isso, as nossas orações, e mais ainda os vossos sacrifícios, são penhor deste bem que nós já esperávamos desde tanto tempo. Chegam ali alguns meninos para aumentar a dose; mas entre nós há sempre lugar para todos, já que o nosso bem não tem confins...

Pe. Luís

Minha boa filha

Por mim, e pelo amor da Obra, teve que sofrer friezas e sustentar uma posição delicadíssima, por um ponto da Regra demasiado importante e igualmente delicado.

Renovo-lhe, por isso, a minha confiança e a compreensão pela sua pronta obediência, mesmo na execução das tarefas mais pesadas.

Vê-se que o Senhor a prova bem com seus pesos, porque talvez está preparando outros não menos pesados. Mas, conforte-se, porque tudo é proporcionado às nossas forças e à sua graça. Rezei também nestes dias, de modo especial, pela senhora e pela serenidade que lhe é necessária, na comunidade.

Gostaria de ter notícias destas coisas, mas sei que estais tanto ocupadas. Continuo a rezar pela senhora, renovando a minha confiança e estima.

Pe. Luís

18-08-1949

Em Cristo

A sua carta, tão espontânea, foi para mim um grande prazer. Também eu a teria encontrado com grande satisfação, mas, pela urgência do trabalho que devia realizar em breve tempo, preferiu fazer o sacrifício e voltar logo para Vedano. Louvo a sua múltipla atividade e peço sempre ao Senhor que lhe dê força, saúde e especialmente lhe conserve a mesma generosidade, que na senhora não encontra nunca confins. Veremo-nos de novo depois de sua breve permanência na

praia, e contar-nos-emos todas as novidades que, esperamos, sejam boas.

E agora, um agradecimento, com todo o coração, por tudo o que tem feito e faz. Espero o mês de julho para a cura e para a redação da Regra. Esteja certa da minha lembrança junto a Deus pela senhora.

Sinto muito o dever de gratidão para com a senhora. Renovo-lhe a minha estima e a minha plena confiança.

Pe. Luís

Minhas boas filhas

Ontem eu estava escrevendo com muito ardor, quando, improvisamente, chegou gente que me obrigava, infelizmente, a deixar tudo de lado. Tenho sempre tempo para retomar e escrever-vos os meus sentimentos e, mais ainda, as minhas satisfações. Certamente penso em vós de longe, mas parece-me que estais sempre diante dos meus olhos e daqueles da boa Superiora e juntos fazemos os mais belos planos. Estou, por isso, muito seguro de que cada uma de vós cumpra exatamente o próprio dever e, com santa alegria, façais todas as coisas na presença do Senhor. Sabeis que vos recordo, uma por uma, segundo as vossas mais urgentes necessidades. Estou, porém, tranqüilo e sinto que Deus me escuta. Por isso, além do amor que mantereis sempre no alto também em S. Bartolomeo³, progredireis velozmente na aquisição da maior perfeição. Não confundais, porém, as vossas idéias com as idéias do Senhor: talvez, precisamente o que não vos agrada, agrada a Deus que, com generosidade, saberá mandar-vos a sua graça abundante e a sua bênção infalível, com abundantes prêmios.

Quem sabe se poderei ir visitar-vos! Tenho intenção de fazer uma escapadinha, mas...

Pe. Luís

Ponte Lambro, 10-08-1950

Minhas boas filhas

Depois de um ano de grande trabalho, sentíeis a necessidade de uma palavra que vos encoraje, que vos certifique a minha gratidão e que vos repita toda a estima e a confiança que tenho em vós. Sei quanto sou-vos devedor pelo vosso bom exemplo de abnegação com as queridas crianças, que já causam muita comoção a todos, e são a causa de que a nossa Obra ganhe junto a muitos o título de grande Obra da Caridade. Vede, portanto, quanta importância tenha o bom êxito.

Somos, por conseguinte, todos comprometidos neste instante e parece-me ir contra Deus, se cada um de nós não põe bem todos os seus talentos para esta finalidade. Sei também que pode existir algumas deficiências por nossa parte (fraqueza humana). Todavia, devemos esforçar-nos em recair nelas o menos possível, agradecendo a Deus que nos concedeu a graça de poder fazer o bem, especialmente para aqueles dos quais a sociedade se desinteressa, e nos quais Deus colocou as suas delícias. Tende a bondade, todavia, de aceitar algumas observações:

³ S. Barolomeo delle Ginestre, distrito de Riva Trigosa (Sestri Levante) onde, hóspedes da Paróquia, acompanhava-se algumas crianças para transcorrerem o período de cura climática marinha.

- 1) que as coisas bem preparadas têm melhor êxito;
- 2) que é preciso dar a impressão de muita seriedade e dignidade junto aos parentes, quando se assume em consciência a obrigação de substituí-los com os seus filhos;
- 3) que as nossas crianças ocupam a parte preponderante da jornada e tudo se torna secundário diante de sua assistência e educação;
- 4) que é melhor suprimir alguma outra atividade durante a permanência das crianças, antes que fazê-las mal;
- 5) que o bem deve ser feito bem e que o Senhor nos pedirá conta não do tanto que fizemos, mas do pouco bem, feito bem: bem-aventurado o servo fiel... da parábola;
- 6) que cada uma sinta viva a responsabilidade diante de Deus e diante dos homens destas crianças, e a tarefa que se assuma seja levada a cabo com amor e com sacrifício.

Conservai este escrito.

Saibais que me custa falar-vos assim, porque estou seguro de que não o mereceis e porque eu mesmo (vo-lo garanto) não serei capaz de fazer o que vós fazeis. Pobres filhinhas, compreendi-me, ai se alguma devesse sofrer por mim, tendo eu tido a coragem de uma observação que parece reprovação. Escrevei-me logo, logo as vossas impressões e eu responder-vos-ei imediatamente. Com mais atenção e com mais amor direi por vós a Salve Rainha e cada manhã colocar-vos-ei no cálice divino. Não duvideis, porque eu sinto que estou convosco, que trabalho, que me santifico e me alegro convosco. E vós? E vós estimai-vos tanto, tanto como eu vos estimo em Cristo.

Parece-me ver-vos sorrir-vos com grande alegria: «Como é bom...». Viva o nosso ideal!

Pe. Luís

ÍNDICE

Apresentação.....	
CAPÍTULO PRIMEIRO	
Fim e fisionomia do Instituto	
CAPÍTULO SEGUNDO	
Os «cinco pontos»	
CAPÍTULO TERCEIRO	
O compromisso apostólico	
CAPÍTULO QUARTO	
Consagrações e votos	
CAPÍTULO QUINTO	
Vida interior	
CAPÍTULO SEXTO	
Cartas	